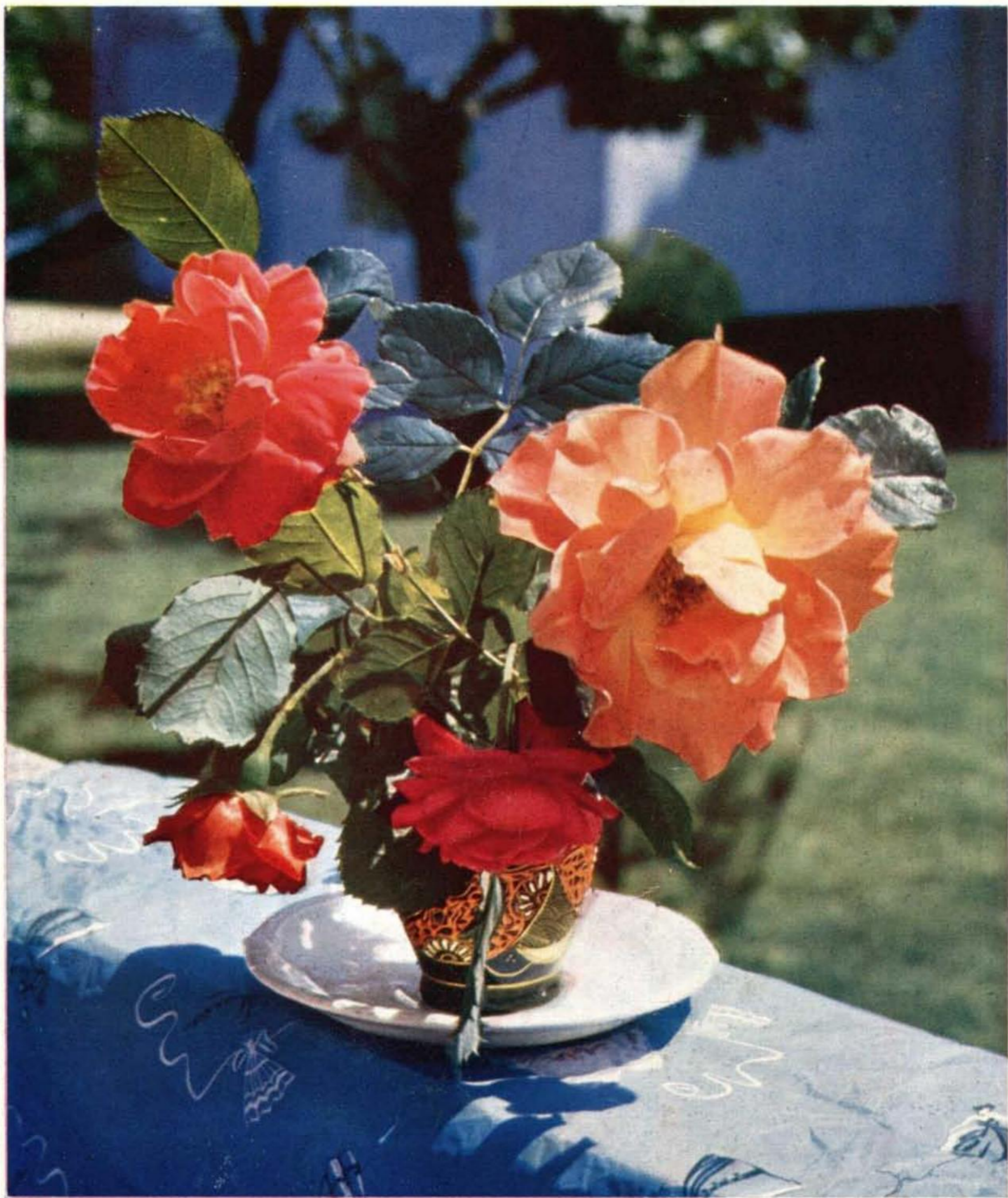


REVISTA ADVENTISTA



"Aqui está a paciência dos santos: Aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus".
Ano 56 Gerente: Bernardo E. Schuenemann — Santo André, S. Paulo — Redator: Luiz Waldvogel Set., ~~AGOSTO~~, 1961



Que Há de Mau no Hipnotismo? - I

A IGREJA Adventista pronunciou-se oficialmente contra o hipnotismo, acentuando seus graves perigos. Entretanto, por isso que essa técnica está sendo cada vez mais utilizada nos círculos médicos, e suas pretensas virtudes defendidas em número crescente de livros e artigos da imprensa, o tema da hipnose adquiriu tal atualidade e interesse que de quando em quando faz surgir no espírito de algum membro de nossa igreja, quicá de alguns de nossos profissionais, a lógica pergunta: "Afiml, que existe de mal no hipnotismo?"

Por isso cremos conveniente publicar no órgão de nossa igreja um breve estudo, em três artigos, sobre esse apaixonante assunto.

É indubitável que o hipnotismo constituiu um dos maiores perigos dos últimos tempos, não só devido à verdadeira natureza dessa atividade, sua origem e os efeitos que exerce sobre o indivíduo, senão também pelo caráter excessivamente sutil de que se reveste.

Devido a essa sutileza, torna-se um tema algo acidentado e difícil. Todavia, temos na Palavra de Deus e nos Testemunhos que o Senhor inspirou, declarações mais que suficientes para que possamos e devamos abordá-lo com certa amplitude, apresentando com clareza aos leitores algumas das razões pelas quais, como adventistas, proscrevemos o emprêgo da hipnose.

Os dois princípios básicos que fundamentam a posição de nossa igreja são os seguintes:

1) "Sobre tudo o que se deve guardar, guarda o teu coração, porque dêle procedem as fontes da vida." Prov. 4:23. A palavra "coração" define as qualidades superiores do homem: a inteligência, a razão, a vontade. O conjunto desses dons de Deus ao ser humano constitui a cidadela da personalidade, e seu govêrno, que é a própria vida, não deve ceder em nenhum momento a uma terceira pessoa.

2) "Não sabeis que daquele a quem vos oferecis como servos para obedecer, dêsse mesmo a quem obedecis sois servos, seja do pecado para a morte, ou da obediência para a justiça?" Rom. 6:16.

Dr. FERNANDO CHAIJ



Que é o Hipnotismo?

Ao intentar definir o hipnotismo aparece nosso primeiro problema, porque desde logo nos apercebemos de que os homens de ciência e hipnotizadores não conseguiram ainda entrar em acôrdo. Em outras palavras, apesar das diversas teorias que existem a respeito, ninguém sabe com certeza o que a hipnose, ou, o que é a mesma coisa, ao submeter um operador a um ser humano a um estado hipnótico, está manejando fôrças misteriosas, que não conhece.

Por exemplo, um hipnotizador de grande experiência, depois de relatar as coisas extraordinárias que lograva realizar por meio da hipnose, concluiu dizendo:

"À pergunta: Que é a hipnose? devo responder que não sei, que não possuo um conceito que esclareça o mistério que se acha oculto

NOSSA CAPA

Setembro — mês da primavera, em que as flôres voltam a alegrar nossos jardins e enfeitar nossos lares. E contemplando as belezas da Natureza, elevemos aos Céus o coração, num gesto de gratidão para com o nosso Criador.

no fundo dos fatos. Jamais consegui saber o motivo por que meus médiuns obedeciam a minhas ordens; por que causas fisiológicas ou psicológicas." (Citado pelo Dr. Franz Volgyesi, em *El Alma lo es Todo*, págs. 303 e 304, Barcelona, 1956.)

O Dr. Franz Volgyesi, médico notável e grande cultor do hipnotismo, autor da volumosa e documentada obra já citada, declara:

"Que é a hipnose? que é a sugestão? Ambos são conceitos psicológicos, e no entanto cada um os entende de modo diverso." — *Idem*, pág. 302.

Não é de estranhar que seja difícil definir a hipnose, visto como a ciência nem ao menos conseguiu ainda explicar o que seja o sono. A

definição clássica de Ludwig Mayer é esta: "A hipnose é um estado de hiperinfluenciabilidade. Produz-se por isso que o hipnotizador promove determinadas representações na pessoa hipnotizada. . . . Estes processos se desenvolvem (em consequência da hipnose) *independentemente da vontade e da consciência e dos argumentos da razão.*" — L. Mayer, *Zur Phaemenologie des Hypnotismus* (Para uma Fenomenologia do Hipnotismo) Heidelberg, 1933.

Por sua parte, o Dr. Volgyesi ensaia como explicação da hipnose a teoria vasomotora, segundo a qual seria a pobreza de sangue no cérebro o que produz o estado de hipnose, e se este se traduz em uma diminuição ou anulação da consciência. Nêle, "a função da região frontal do cérebro do indivíduo (afirma este autor), e suas funções volitivas vêm *substituídas pelas da região frontal do cérebro do hipnotizador.* . . . O traço característico do estado hipnótico é a desconexão parcial das *funções volitivas, opoentes, críticas e inibitórias da região pré-frontal do cérebro.*"

Quer dizer que a consciência, a vontade e o raciocínio da pessoa submetida ao estado hipnótico ficam anulados, e ela se acha cegamente sujeita às ordens do hipnotizador, que pode fazer-lhe sentir calor ou frio, pode fazê-la cantar, rir ou chorar, pode produzir dor ou acalmá-la, pode determinar mudanças notáveis no comportamento fisiológico do organismo, e como notaremos oportunamente, pode dar-lhe ordens que afetem profundamente, de modo negativo, sua vida moral.

O que se Pode Conseguir com uma Pessoa em Estado de Hipnose

Acêrca dos efeitos que é possível obter em um hipnotizado durante o transe, vejamos em primeiro lugar o relato de um hipnotizador leigo, que foi interrogado pelo Dr. Volgyesi, que é experimentado operador científico:

"Já hipnotizei milhares de homens, em público ou em sessões particulares — disse êle —, em parte como simples diversão, e em parte

também por curiosidade científica, pois queria saber (não só convencer o público) se as pessoas hipnotizadas obedeciam a minhas ordens por causa da existência de certa coerção anímica, ou por simpatizarem comigo, ou coisa semelhante. Com este objetivo tenho dado ordens e sugestões aparentemente impossíveis, e é assombroso com que exatidão foram sempre obedecidas.

"Em minhas atuações tenho tomado como médiuns pessoas de todas as classes e condições, pois as tenho escolhido eu mesmo dentre as filas de meus expectadores. Era uma certa coerção espiritual o que as obrigava a comer batatas como se fôsem maçãs, a beber água como se fôse vinho, a cantar, a bailar, etc., tal qual eu lhes sugeria. E essas pessoas eram distintos pais de família, ciosos de sua respeitabilidade. . . .

"Perante um público composto de médicos, especialmente, fiz muito a miúdo a experiência em que se fere com agulhas a pele do médium hipnotizado, tendo-lhe antes sugerido a insensibilidade.

"Inclusive uma vez, um dos médicos ajudantes que voluntariamente se oferecera, chegou a picar com uma agulha a conjuntiva do médium, talvez para mostrar a seus colegas uma coisa realmente interessante. O médium nem ao menos piscou.

"Uma só vez tive que sofrer um incidente desagradável — continuou nosso hipnotizador —: Por ocasião de uma representação em localidade do interior, estava eu me servindo de um dos mais ricos camponeses como médium. . . . O público divertia-se a valer, com a fantástica e grotesca 'dança indígena de guerra', que o médium executava.

"Mas então cometi a falta de não lhe dar ordem de acalmar-se, ao despertá-lo. . . . Ao contrário, cometi a torpeza de despertá-lo quando todo o público dêle estava rindo. O resultado foi uma agressão do médium, que me custou os dentes. . . .

"Demais, depois de conhecer a numerosíssimos médiuns, cheguei a convencer-me de que um bom hipnotizador *pode fazer tudo que quiser com uma pessoa suficientemente influenciada hipnoticamente. . . .* Tampouco se deve passar por alto que *é possível sugerir a determinados médiuns atos puníveis.*" — *El Alma lo es Todo*, págs. 303 e 304.

Notemos, porém, agora, como o próprio Dr. Volgyesi explica as alterações fisiológicas que conseguiu em pessoas por êle hipnotizadas.

"O caso (comenta êle), do tristemente célebre Ladislau László, cujos abusos, praticados com auxílio de suas faculdades espíritas, foram comentados pela imprensa de todo o mundo, pode seguramente ilustrar o rigor crítico com que tenho procedido antes de chegar a qualificar um caso como fenômeno transcendente. László veio consultar-me no verão de 1920, doente dos nervos. Por sofrer de mania de perseguição, havia tentado suicidar-se. Era de constituição psicopática, de temperamento inclinado à melancolia. . . . Querendo mostrar a um de meus alunos estrangeiros como se pode acelerar ou retardar de modo quase impressionante a função cardíaca, o pulso, por meio de sugestão realizada durante hipnose, comprovei que em László se podiam conseguir muito facilmente pulsações de 112 ou 30 em lugar de suas normais 72. (Em 1922, P. Austruck também conseguiu semelhantes transformações por sugestão hipnótica. Veja-se P. Austruck: *Hipnotische Beeinflussung der Herztaetigkeit und der Atmung* (Influenciamento hipnótico da Função Cardíaca e da Respiração), *Münchener Medizinische Wochenschrift*, tomo 69, pág. 1730; *Archiv für ges. Psychologie*, tomo 45.)

"Certa vez — o fato é excepcional, pois eu então já era inimigo de tais coisas — lhe sugeri que uma chave de meu chaveiro era um pedaço de ferro incandescente e com ela rocei a parte posterior do antebraço. . . . László gemeu em altas vozes e afastou rapidamente o braço. Alguns segundos depois, a pele roçada pela chave fria começou a ficar de um vermelho vivo, e isso ocorreu sem que desviássemos por um momento a vista." — *Idem*, págs. 287 e 288.

Um dos casos talvez mais extraordinários, que em certo sentido é semelhante ao anterior, é de uma hipnose que se demonstrou mortal ante a impossibilidade de o hipnotizador despertar sua vítima. Com efeito, por volta de 1890 foram muito comentadas na Hungria as "curas" que pretendia realizar certo famoso hipnotizador chamado Franz Neukom. Em 1894, o Sr. Salomão von Alap convidou Neukom a mudar-se, com êle, para a localidade de Tuszer, para tratar

pelo hipnotismo sua filha Ella, de 19 anos de idade, vítima de grave enfermidade nervosa.

Para convencer o hipnotizador ao meio-irmão de Ella, o conde Karl Forgasch, da autenticidade dos fenômenos hipnóticos, fê-lo tomar um alfinete, absolutamente frio, e tocar com êle a mão de Ella, enquanto sugeria à hipnotizada que era um ferro incandescente. Produziram-se queimaduras tão reais, que alguns dias mais tarde se fizeram constar no protocolo da autópsia.

Neukom, em várias oportunidades, sugeria a Ella, depois de mergulhá-la em hipnose profunda, a separação da "alma" do corpo. "Agora envio sua alma para longe daqui", costumava dizer-lhe. No dia 14 de setembro de 1894, em uma sessão hipnótica realizada diante de várias pessoas, ordenou à "alma" de Ella que fôsse a uma aldeia distante, situada ao sul da Hungria, com a consequência de que, não conseguindo despertar a senhorita, esta teve morte durante o estado hipnótico. (Veja-se a obra citada, págs. 295 e 296.)

"Segundo Ladislao Benedek . . . se a diminuição de consciência no hipnotizado é levada até ao grau necessário, podem nêle provocar-se irregularidades sensitivas, violentas alterações do estado de ânimo, inclusive modificações das funções do sistema nervoso e das vísceras (pulso, atividade intestinal, secreções, etc.) e até em alguns casos modificações do conteúdo do sangue em cálcio e açúcar."

Que é o que determina êses profundos e misteriosos fenômenos e modificações fisiológicas, estruturais e anímicas, e a cessação absoluta da consciência, da vontade e do raciocínio? Trata-se meramente do poder que exerce uma mente sobre outra? É o que veremos em nosso próximo artigo.

Conclusão Primária

Até aqui apresentámos apenas alguns fatos, cientificamente estabelecidos, que nos dão indício da verdadeira natureza do hipnotismo, e efeitos que pode lograr sobre a mente e o corpo, e que nos permitem chegar a uma conclusão primária:

No estado de hipnose a pessoa hipnotizada tem sua vontade, seu raciocínio, sua consciência — em uma palavra, as faculdades superiores que hierarquizam o ser hu-

Breve Comentário do

Capítulo Cinco

da Primeira Carta aos Coríntios

I

WILSON SARLI



NESTE capítulo Paulo demonstra ter conhecimento de atos torpes e desonestos que estavam sendo praticados, pelo menos por uma pessoa, membro da igreja de Corinto. Trata-se de um caso escandaloso de *incesto*. Isto é, de união ilícita entre parentes, pois é Paulo mesmo quem diz: (v. 1) "... de haver quem se atreva a possuir a mulher de seu próprio pai" — evidentemente madrasta.

Como o apóstolo ficou sabendo da situação pela qual passava a igreja de Corinto? Provavelmente por irmãos da casa de Cloe, uma fiel cristã, que tudo indica, era da igreja de Corinto. Lemos (cap. 1: 11): "Pois a vosso respeito, meus irmãos, fui informado pelos da casa de Cloe, de que há contendas entre vós".

Onde se encontrava Paulo ao receber tal notícia? Na cidade de Éfeso. Em I Cor. 16:8 encontramos o seguinte: "Ficarei, porém, em Éfeso até ao Pentecostes." A primeira carta de Paulo à igreja de Corinto foi escrita da cidade de

Éfeso, quando o apóstolo ali ficou trabalhando durante três anos, desde 54-57 A. D., quando por ali passou na sua Terceira Viagem Missionária (Ver Atos 20:31).

Verso por Verso

Verso 1 — "*Geralmente se ouve que há entre vós imoralidade, e imoralidade tal, como nem mesmo entre os gentios, isto é, haver quem se atreva a possuir a mulher de seu próprio pai.*"

Estava havendo na igreja de Corinto algo muitíssimo desagradável. A imoralidade estava pondo em perigo a unidade da igreja, pois pelo pecado de uma só pessoa as bênçãos divinas podem ser retiradas de toda a comunidade.

"*Há entre vós imoralidade.*" — Outras versões falam de "*fornicação*". A palavra "*fornicação*" ou

"imoralidade", que aparece duas vezes nesse verso, se prende ao original grego *porneia* e de maneira geral é um termo usado para descrever uma ilícita e pervertida relação sexual entre casados ou não casados. O texto fala de uma "imoralidade tal" que nem mesmo entre os gentios, isto é, entre os não cristãos se ouvia falar de semelhante conduta. Se tal coisa, praticamente, não era tolerada entre os pagãos, muito menos o devia ser entre os cristãos, e se o era, como estava acontecendo, isso se tornava uma grave ofensa, e do transgressor devia ser imediatamente chamada a atenção, cabendo uma drástica ação por parte dos responsáveis da igreja.

O versículo claramente especifica que espécie de imoralidade se estava praticando: "... haver quem se atreva a possuir a mulher de seu próprio pai". Isto quer dizer que tal pessoa vivia maritalmente com a esposa de seu pai, ou por outra, com a própria madrasta. Tais ações não passavam de "casamentos ilícitos" ou de "uniões abomináveis". A esse respeito Deus havia orientado e advertido muito bem os filhos de Israel (Ver Lev. 18:6-8). Nos tempos do Velho Testamento tal crime era punido com a morte de ambos os implicados (Ler ainda Lev. 20:11).

Verso 2 — "*E, contudo, andais vós ensoberbecidos, e não chegastes a lamentar, para que fôsse tirado do vosso meio quem tamanho ultraje praticou?*"

Isto é surpreendente! Era de admirar que os membros da igreja pudessem ser tão complacentes com tamanho escândalo. E acima de tudo se vangloriavam "de seus líderes prediletos", que possivelmente toleravam sem o menor escrúpulo a prática de tal abominação. Verdadeiramente, a presença do pecado voluntário dentro da igreja, é a causa de haver pouco interesse e amor pelas coisas de Deus; o peca-

mano e o diferenciam dos animais — totalmente anuladas, e é cegamente submetida à influência de um ser humano a quem dá carta branca.

O hipnotizado fica totalmente à mercê do hipnotizador. Renuncia ao governo de sua própria personalidade, desprezando o sagrado depósito que a Bíblia chama "coração", e acêrca do qual se nos ordena guardá-lo ciosamente, sobre todas as demais coisas, porque nele reside a vida.

O mais grave, porém, é que ao dar carta branca a um homem, que pode ter títulos profissionais mas não tem o direito de violar nossa personalidade, derribando a mais sagrada das faculdades do homem, a liberdade, dá-se também carta branca ao príncipe das trevas, em forma muito direta.

Em nosso próximo artigo apre-

sentaremos uma série de impressionantes declarações do Espírito de Profecia, que acusam o hipnotismo não só como uma violação muito perigosa da personalidade, mas também como uma técnica de origem satânica, guardando estreito parentesco com o espiritismo. Referir-nos-emos em particular ao uso moderno, científico e terapêutico da hipnose, e contestaremos alguns argumentos muito especiosos, elaborados por alguns homens de ciência da atualidade, sobre a suposta inocuidade do hipnotismo.

Queira o Senhor ajudar-nos a não renunciar jamais à "liberdade gloriosa dos filhos de Deus", a manter intacta a cidadela de nossa personalidade, que é nosso "coração", e a não prestar-nos nunca, consciente ou inconscientemente, a ser servos do príncipe das trevas.

do amortece tôdas as percepções espirituais do indivíduo, fazendo-o insensível a todos os apelos do Espírito Santo.

O pecado é a causa suprema da ruína espiritual de muitas pessoas (Jer. 13:17). O apóstolo lamentava que esta situação reinasse entre a igreja de Corinto; ela estava tolerando o pecado em seu meio. Deus não pode abençoar o Seu povo quando, conhecendo o pecado, permite que certos membros vivam franca e deliberadamente uma vida de completa e comprometedora transgressão de Sua santa Lei. Acã pecou contra o nono mandamento — “Não dirás falso testemunho” — e contra o oitavo — “Não furtarás” — (Jos. 7:11), e qual foi o resultado? Todo o Israel sofreu as conseqüências, pois Deus não podia ser propício ao Seu povo enquanto o pecado ali estivesse. (Ver Jos. 7:1, 5, 11, 12 e 25).

Também Ananias e Safira pecaram contra Deus, pondo em perigo a unidade e a reputação de toda a nascente igreja cristã. Também eles mentiram, transgredindo assim o nono mandamento. E pela transgressão desse mandamento receberam sua justa punição: foram fulminados.

Deus é exato naquilo que pede de Seus filhos e sendo Sua natureza santa, não pode tolerar o pecado, que nada mais é que a transgressão de Seus princípios morais eternos, esboçados nos Dez Mandamentos de Sua santa Lei, imutável e soberana. E no caso da igreja de Corinto o mandamento que estava sendo transgredido aberta e escandalosamente era o sétimo — “Não adulterarás”. E qual dos mandamentos é mais santo ou menos santo que os demais? Por certo todos merecem o mesmo respeito e obediência.

Esse incidente da igreja de Corinto faz ressaltar uma verdade lapidar: Se quisermos ser coerentes em nossa maneira de pensar, temos que admitir sem nenhuma sombra de dúvida, que mesmo depois da crucifixão de Cristo, e portanto em toda a dispensação evangélica, a Lei de Deus continuou e ainda continua a reger a conduta moral de cada ser humano, não como um meio de salvação, mas como um instrumento que mostra o pecado na vida do transgressor, apontando o único meio de salvação, que é Cristo.

Se se estava denunciando o pecado na vida de um dos membros

da igreja de Corinto, é porque existia uma lei que estava sendo desrespeitada. Se não houvesse lei, também não haveria pecado. Diz S. Paulo em Rom. 7:7: “Que diremos, pois, é a lei pecado? De modo nenhum. Mas eu não teria conhecido o pecado, senão por intermédio da lei; pois não teria conhecido a cobiça, se a lei não dissesse: Não cobiçarás”. Seguindo o mesmo pensamento poderíamos parafrasear o apóstolo, dizendo: “Nós não teríamos conhecido o adultério se a lei não dissesse: ‘Não adulterarás’”. E foi justamente por causa desse mandamento da Lei de Deus que o transgressor da igreja de Corinto devia ser punido. Isto é o bastante para se compreender que a Lei foi estabelecida na dispensação evangélica e dela necessitamos para ver o pecado em nós e dêle procurarmos nos libertar por meio de Cristo. (Ver Rom. 3:31).

Em conexão com esse assunto desejo transcrever aqui alguns parágrafos do livro “Confissão de Fé e Catecismo Maior da Igreja Presbiteriana”, às páginas 43 e 45:

“A lei moral obriga para sempre a todos a prestar-lhe obediência, tanto as pessoas justificadas como as outras, e isto não somente quanto à matéria nela contida, mas também pelo respeito à autoridade de Deus, o Criador, que a deu. Cristo, no Evangelho, não desfaz de modo nenhum esta obrigação, antes a confirma.”

“... Do mesmo modo as suas promessas mostram que Deus aprova a obediência dêles e que bênçãos podem esperar, obedecendo, ainda que estas bênçãos não lhes sejam devidas pela lei considerada como pacto de obras — assim o fazer um homem o bem ou evitar o mal, porque a lei anima aquilo e proíbe isto, não é prova de estar êle debaixo da lei e não debaixo da graça”.

“Os supracitados usos da lei não são contrários à graça do Evangelho, mas suavemente condizem com ela, pois o Espírito de Cristo submete e habilita a vontade do homem a fazer livre e alegremente aquilo que a vontade de Deus, revelada na lei, requer se faça.”

Verso 3 — “Eu, na verdade, ainda que, ausente em pessoa, mas presente no espírito, já sentenciei, como se estivesse presente, que o autor de tal infâmia seja, ...”

“Ausente em pessoa” — Paulo, ao escrever esta epístola, estava em Éfeso (Cap. 16:8), e portanto não podia estar pessoalmente em Corinto para tratar diretamente da questão. Entretanto, o apóstolo já havia determinado o seu procedi-

mento concernente a “quem tamanho ultraje praticou”, caso estivesse presente na congregação dos coríntios.

“Presente em espírito.” — Ainda que distante, Paulo teve conhecimento da situação pelas notícias trazidas “pelos da casa de Cloe” (cap. 1:11) e ainda por divina inspiração. A expressão “presente em espírito” nada apresenta de novo que venha pôr-se em contradição com o ensino geral das Santas Escrituras. Não se está aqui, nem de leve, insinuando a idéia de uma entidade (espírito) independente do do corpo de Paulo, que dêle se desprendesse e que se fizesse presente no meio da congregação dos cristãos de Corinto, “iluminando” os seus líderes quanto à atitude a ser tomada. Nada disso. Quando Paulo diz: “... ausente em pessoa, mas presente no espírito”, simplesmente queria dizer: “... ausente em pessoa, mas presente em pensamento”.

Esse recurso de linguagem, usado por Paulo, muitas vezes é usado por nós em nossa maneira de nos expressar. Vejamos este trecho de um sermão: “Ali vai Jesus... Vêmo-Lo gemendo sob o peso da pesada cruz... Aquela cruz que era minha, que era tua! Em pensamento sigamo-Lo até ao Gólgota. Ali está o Salvador desfigurado... Colocam-no sobre a cruz e Suas mãos e Seus pés são cravados no madeiro...” Note-se que aqui se está falando como se houvéssemos estado lá por ocasião da crucifixão de Cristo. Na realidade lá não estivemos; mas poderemos considerar-nos presentes àquela cena em pensamento, mediante o conhecimento dos fatos, previamente narrados.

Da mesma maneira aconteceu com Paulo: Ele soube pela revelação divina e “pelos da casa de Cloe” o que estava acontecendo de grave entre os membros da igreja de Corinto e logo os seus pensamentos se transportaram para lá, determinando o que se devia fazer como transgressor. Outra versão, citada por Charles R. Erdman em “Exposição da Primeira Epístola de Paulo aos Coríntios”, à página 51, fala da maneira seguinte: “Considerai-me, pois, presente no vosso meio, a sentenciar, em nome de Cristo e com a vossa aquiescência, a excomunhão do autor da infâmia...”

Verso 4 — “Em nome do Senhor

Jesus, reunidos vós e o meu espírito, com o poder de Jesus, nosso Senhor, ...”

Antes de Paulo dizer o que se deveria fazer com o prevaricador, aparece o verso 4, como que interpolado entre os versos 3 e 5 no qual nos é apresentado o recurso e autoridade evocados por Paulo para a aplicação da disciplina eclesiástica.

“*Em nome do Senhor Jesus*” — Por que em nome de Jesus? Todas as medidas tomadas para o bem da igreja, o devem ser pela autoridade de Jesus, que é a Cabeça da igreja (ler Efés. 5:24). Os líderes são instrumentos através dos quais Cristo opera. Conseqüentemente, a sentença que seria proferida contra aquele que estava praticando incesto deveria ser dada pela autoridade de Jesus. A expressão “em nome do Senhor Jesus” funda-se em S. Luc. 24:47 e em S. Mat. 12:21, a qual dá uma idéia de autoridade conferida aos Seus servos. Um cheque sem a assinatura do emitente é sem valor, da mesma maneira uma deliberação dessa natureza devia ter o penhor de Cristo a fim de ser aceita pela comunidade sem controvérsia alguma.

“*Reunidos, vós e o meu Espírito*”. — A versão já anteriormente citada diz assim: “Considerai-me, pois, presente no vosso meio, a sentenciar, em nome de Cristo e com a vossa aquiescência...” Temos aqui duas coisas a considerar: a autoridade de Paulo e a autoridade da igreja. Os membros fiéis da igreja reunidos (“vós”) tendo em mente a orientação e os pontos de vista de Paulo esboçados em seu pensamento (“e o meu espírito”), deviam deliberar o que seria feito com o transgressor.

Diz ainda C. R. Erdman, na obra já citada, às págs. 51 e 52: “É digno de nota que Paulo não arrebatou da igreja o poder de exercer sua própria disciplina. O governo é democrático; a imposição de penalidades não compete a um oficial seu ou a uma ordem sacerdotal. Note-se ainda que na assembleia, além da presença simbólica ou espiritual de Paulo, preside um terceiro Espírito, supremo, de quem procede a autoridade da ação disciplinar”. Portanto, está claro que a presença de Paulo naquela assembleia era simbólica, porém ainda assim eles deviam agir como se Paulo ali estivesse realmente, pois dele haviam recebido instruções ins-

Esquizofrenia Religiosa

ARTHUR DE SOUZA VALLE
(Pastor da Igreja de Florianópolis)

A PSQUIATRIA moderna afirma que a esquizofrenia se origina nas sérias perturbações mentais. H. Jackson, neurologista inglês, escreveu que em virtude de os centros cerebrais perderem o funcionamento normal, outros centros se liberam, notadamente a linguagem, que se torna desordenada, com falhas em suas ligações essenciais, com falta de termos precisos, usando-se outros aproximados, e com ausência de relação entre a palavra e a atitude. São feitas tentativas de transformar regras para justificar fracassos. Diz H. Jackson que isso pode ocorrer em adultos normais, quando sob excesso de tensão (temor), devido a uma forte ameaça externa. Esse estado neurótico faz a vítima sentir-se insuficiente, chegando a desesperar-se por ter a impressão de que todos estão contra ela. Essas tensões levam o paciente a uma vida desastrosa, de ódio contra tudo e contra todos, de críticas e acusações originadas em sua imaginação doentia.

Quando a psicose é instalada, parece que tudo persegue o doente, mal sabendo que é o perseguidor de si mesmo. A vaga sensação de suspeita transforma-se em certeza. Sente prazer quando descobre faltas e falhas em alguém, e então põem-se a acusar. Essas alucinações conduzem à paranóia.

Outro neurologista, Arieti, afirma que somente pela psicoterapia intensiva, alguns pacientes aprendem a reconhecer e corrigir a experiência alucinatória.

Karen Horney afirma que o neurótico tenta realizar o seu “eu” idealizado, pensando tornar-se padrão para todos. Diz mais, que o neurótico procura transformar-se num ser supremo, diferente, de acordo com a sua imaginação, sustentando diante de si a sua própria imagem de perfeição, e no dizer dessa aureolada psicanalista, inicia-se a “tirania do dever”. Colocando-

piradas pelo Espírito Santo, através de sua primeira carta àquela igreja.

(Continuará no próximo número.)

se como padrão inexorável, produz regras minuciosas e mesquinhas, e ai daqueles que não seguirem o seu exemplo. A acusação exacerba-se de forma sistemática e implacável, chegando o paciente ao “orgulho neurótico”.

O povo de Deus deve livrar-se da esquizofrenia religiosa, seguindo estas máximas de valor impercível: “Regozijai-vos sempre no Senhor... Não estejais inquietos por coisa alguma... Quanto ao mais, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é honesto, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se há alguma virtude, e se há algum louvor, nisso pensai”. Filip. 4:4-8.

O Espírito de Profecia nos aconselha o equilíbrio e o bom-senso. O extremismo é tão perigoso quanto à frieza espiritual. A inquietação pelos acontecimentos futuros não beneficia ninguém. Diz a irmã White: “Virá um tempo de angústia ao povo de Deus, mas não devemos conservar isto constantemente diante do povo e levá-lo a ter um tempo de angústia antecipado: Haverá uma sacudidura entre o povo de Deus, mas esta não é a verdade presente para levar às igrejas...” — *Selected Messages*, I, págs. 179 e 180.

Notem os irmãos que não devemos nos preocupar antecipadamente com o tempo de angústia. Deixemos que a seu tempo se manifeste. Entretanto, preparemo-nos com humildade para isso.

Ainda lemos, da pena inspirada: “Levantar-se-ão homens e mulheres pretendendo ter alguma nova luz ou alguma nova revelação, cuja tendência é desarraigá-la a fé nos velhos marcos. Suas doutrinas não suportarão a prova da Palavra de Deus. No entanto, almas serão enganadas. Circularão relatórios falsos, e muitos cairão nessa armadilha. Crerão nesses rumores, e por seu turno os repetirão, e assim formarão um elo que os ligará com o arquienganador.” — *Testimonies*, Vol. 5, págs. 294 e 295.

“Satanás tem sua obra a fazer,

(Continua na pág. 35)

Porque Dou o Dízimo

JOAQUIM F. DE OLIVEIRA

DOU o dízimo, porque a Palavra de Deus diz: "Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimento na Minha casa, e depois fazei prova de Mim, diz o Senhor dos Exércitos, se Eu não vos abrir as janelas do Céu, e não vos derramar sobre vós uma bênção tal, que dela vos advenha a maior abundância." Mal. 3: 10.

Dou o dízimo, porque "o Senhor especificou: A décima parte de tôdas as vossas posses é Minha; vossas dádivas e ofertas devem ser trazidas ao tesouro, a fim de serem empregadas para o avançamento de Minha Causa, para enviar o pregador vivo a abrir as Escrituras aos que se assentam nas trevas." — *Mensagens aos Jovens*, pág. 308.

Dou o dízimo, porque "o Senhor fez com que a proclamação do evangelho dependesse do trabalho e dádivas voluntários de todo o Seu povo. Aquêle que proclama a mensagem de misericórdia aos homens caídos, tem outra obra a fazer — apresentar ao povo o dever que lhes cabe de sustentar a obra de Deus com seus recursos." — *Obreiros Evangélicos*, pág. 224.

Dou o dízimo, porque "estamos prestes a mudar-nos para uma Terra melhor, a celestial. Não procedamos, pois, como quem queira habitar confortavelmente sobre a Terra, mas ajuntemos nossos objetos no espaço mais limitado possível."

— *Testemunhos Seletos*, Vol. 2, pág. 44.

Dou o dízimo, porque o "ouro e a prata pertencem ao Senhor; e Ele os poderia fazer chover do Céu, se quizesse. Mas em vez disso fez Ele do homem o Seu mordomo, confiando-lhe recursos não para que fôssem acumulados, mas usados em benefício de outros." — *Test. Sel.*, Vol. 3, pág. 403.

Dou o dízimo, porque "tudo quanto é retido daquilo que Deus requer, a décima parte do rendimento, é registrado nos livros do Céu como roubo a Ele feito. Essas pessoas defraudam a seu Criador; e ao ser-lhes apontado êsse pecado de negligência, não basta que mudem de direção e comecem a seguir daí em diante o reto princípio. . . . Exige-se arrependimento pelo trato infiel e a ingratidão para com Deus." — *Test. Sel.* Vol. 1, pág. 373.

Dou o dízimo, porque "o serviço de contribuição é de resultados solenes e eternos, e muito sagrado para ser deixado ao arbítrio do homem. Não devemos sentir-nos com liberdade de proceder nesta questão como nos apraz. Em obediência às ordens de Deus devemos pôr de parte reservas regulares, santificadas à obra do Senhor." — *Testemunhos para a Igreja*, pág. 187.

Dou o Dízimo, porque "o dinheiro é de grande valor, porque pode

realizar grande bem. Nas mãos dos filhos de Deus é alimento para o faminto, água para o sedento, vestido para o nu. É proteção para o oprimido, e meio para socorrer o enfermo." — *Parábolas de Jesus*, pág. 351.

Dou o dízimo, porque "é Deus quem abençoa os homens dando-lhes bens, e faz isto para que eles possam contribuir para o avançamento de Sua causa. Ele envia o Sol e a chuva. Faz florescer a vegetação. Dá saúde e habilidade para se adquirirem meios. Tôdas as nossas bênçãos são recebidas de Sua mão generosa." — *Atos dos Apóstolos*, pág. 75.

Dou o dízimo, porque é Ele "uma instituição que data dos tempos mais remotos, e que foi reconhecida e observada por muitos. Abraão deu o dízimo a Melquisedeque, sacerdote do Deus Altíssimo; Jacó, quando ainda perseguido, pobre e exilado, prometeu em Betel dar ao Senhor o dízimo de tudo que Ele lhe desse; e quando Israel estava para ser constituído um povo, foi-lhe reiterado o preceito do dízimo, como uma das ordenanças de Deus, de cuja observância dependia a sua prosperidade." — *Estudos Bíblicos*, edição antiga, pág. 218.

Dou o dízimo, porque "a porção que Deus reservou para Si não deve ser desviada para qualquer outro propósito senão o por Ele especificado. Que ninguém se sinta na liberdade de reter o seu dízimo para empregá-lo segundo o seu próprio juízo." — *Manual da Igreja*, velha edição, pág. 103.

Dou o dízimo, porque "Deus está provando cada alma que diz crer n'Ele. A todos são confiados talentos. O Senhor deu aos homens os Seus bens, para com eles negociarem. Fê-los Seus mordomos e colocou em sua posse dinheiro, casas e terras. Tudo isto deve ser considerado como os bens do Senhor, e empregado para avançar a Sua obra, para erguer o Seu reino no mundo." — *Testemunhos Seletos*, Vol. 5, pág. 291.

Dou o dízimo, porque a Bíblia diz: "Trazei todos os dízimos à casa do tesouro (Mal. 3:10). É ordem de Deus. "Não se apela para a gratidão ou generosidade. É uma questão de simples honestidade. O dízimo é do Senhor; e Ele nos ordena que Lhe devolvamos aquilo que é Seu." — *Educação*, pág. 139.

Exaltação da Bíblia

Este livro encerra
A mente de Deus,
O caminho da salvação,
A condenação dos pecadores,
E a felicidade dos crentes.

Sua doutrina é santa,
Vigentes os seus preceitos,
Verdadeiras as suas narrações,
E suas decisões, imutáveis.

Lede-o para serdes sábios,
Crede-o para estar seguros,
Praticai-o para serdes santos.

Ele contém luz para vossa direção,
Alimento para vosso sustento,
E conforto para vos animar.

É o mapa do viajor,
O cajado do peregrino,
A bússola do piloto,
A espada do soldado
E o caráter do cristão.

Aqui se abre o Céu,

Desmascaram-se as portas do inferno.

Cristo é seu tema,
Nosso bem o seu desígnio,
A glória de Deus o seu fim.

Deve encher-nos a memória,
Governar o coração
E quiar os pés.

Lede-o lentamente,
Frequentemente, devotamente.

É uma mina de opulência
E um rio de delícias.

É-nos dado aqui, nesta vida,
Será aberto por ocasião do juízo
E para sempre é confirmado.

Envolve a mais alta responsabilidade,
Galardoará os maiores labôres,
E condenará todos os que zombarem de
[seu conteúdo sagrado.

— Autor desconhecido

“Segundo a Profissão da Tua Fé...”

ERCÍLIO MORAES

CADA pessoa ao ser batizada ouve a frase pronunciada pelo ministro: “Segundo a profissão da tua fé eu te batizo em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo”. Já pensou o leitor demoradamente no significado dessas palavras? Na responsabilidade que envolve para cada batizando? *Profissão*, é uma declaração pública; confissão de um sentimento; modo de vida, etc. *Fé*, é crença religiosa; confiança. Por conseguinte; “Profissão da tua fé...” é declaração pública da confiança...

Depois de alguém ter sido batizado, passa a viver conforme a confiança que depositou na Igreja, da qual passou a fazer parte. Quando deixa de andar nos princípios da mesma, é porque perdeu a confiança — perdeu a fé. “Examinai-vos a vós mesmos, se permaneceis na fé.” II Cor. 13:5. “Se, na verdade, permanecerdes fundados e firmes na fé, ...” Col. 1:23.

Vários são os objetivos da fé professados no batismo. Consideremos apenas três.

Primeiro: Crer para ser salvo. “Quem crer e fôr batizado será salvo”. S. Mar. 16:16. Depois de terem os apóstolos recebido o Espírito Santo, saíram pregando esta doutrina e os que ouviam a salvação diziam: “Que faremos?” Atos 2:37. Então batizavam os que criam.

Segundo: Não ser condenado. “... mas quem não crer será condenado.” S. Mar. 16:16. “Convertei-vos” — sempre foi o apêlo de Deus a Seu povo. (Ezeq. 18:30-31.) Junto à conversão está o arrependimento, para que os pecados possam ser apagados. “Arrependei-vos e convertei-vos para que sejam apagados os vossos pecados...” Atos 3:19. Quando êste apêlo é desatendido, vem a condenação. Jerusalém foi condenada porque rejeitou os apelos de Cristo. (S. Mat. 23:37 e 38.)

Terceiro: Não servir mais ao pecado. O batismo faz com que a pessoa viva uma nova vida. “De

sorte que fomos sepultados com Êle pelo batismo na morte; para que, como Cristo ressuscitou dos mortos, para a glória do Pai, assim andemos nós também em novidade de vida”. Rom. 6:4.

A Lei de Deus está intimamente relacionada com a nossa profissão de fé. Quantas vêzes pessoas são batizadas ouvindo as solenes palavras: “Segundo a profissão da tua fé...” e bem depressa se esquecem do que isso significa! Cristo disse, ao dar a ordem evangélica: “Ensinando-as a guardar tôdas as coisas que Eu vos tenho mandado.” S. Mat. 28:20. A síntese do que Cristo mandou ensinar está exarada na Lei de Deus, que se resume em deveres que devem ser cumpridos por todos que são batizados, para com Deus e para com os homens, como nos é dito no grande mandamento: “Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu

coração, e de tôda a tua alma, e de todo o teu pensamento... amarás o teu próximo como a ti mesmo.” S. Mat. 22:37 e 38. Os quatro primeiros mandamentos da Lei de Deus nos ordenam obrigações para com Êle; e os seis restantes, obrigações para com o nosso próximo.

Nas doutrinas da Igreja, que constituem os princípios de fé, nos quais cremos e que professamos aos sermos batizados, há deveres idênticos aos que encontramos na Lei de Deus. Primeiro: o que diz respeito a Deus, Cristo, Espírito Santo, Escritura, pecado, Redenção e outras doutrinas, etc. Segundo: o que diz respeito a Deus e ao nosso próximo: Sábado, Dízimos, Temperança, Educação religiosa, Mundanismo, Vida social, Cooperação na manutenção da Igreja e pregação do evangelho, Campanhas, etc.

Examinemos êsses princípios de fé e vejamos se estamos vivendo de acôrdo com a profissão de fé que fizemos quando fomos batizados. Qual é a relação que há no momento entre a nossa profissão de fé e a Lei de Deus? e para com os princípios da Igreja? A Igreja espera que todos vivam de acôrdo com a profissão que fizeram na ocasião do batismo.

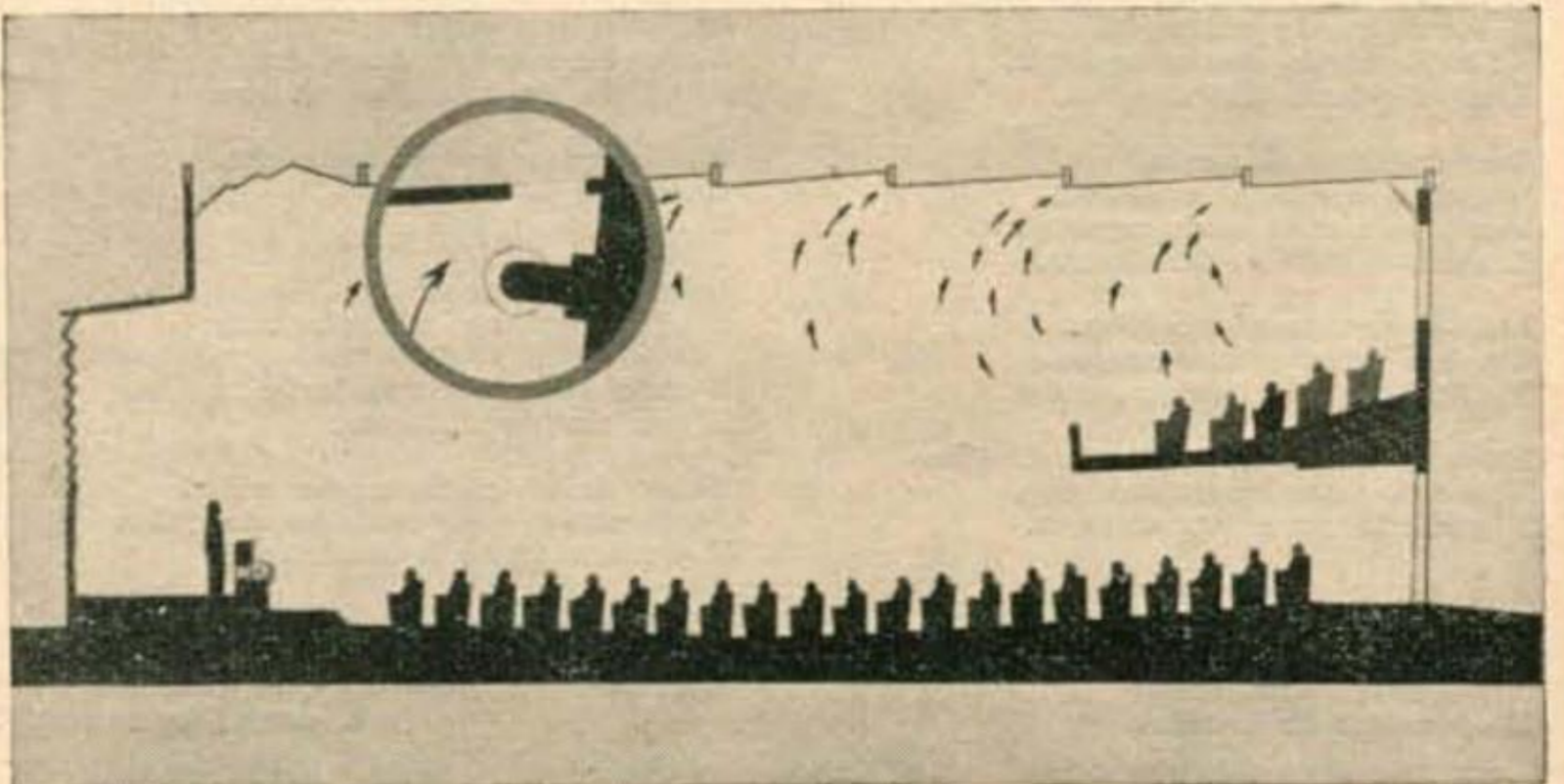
Aquêle que desce às águas batismais e sai dela trazendo ainda

Acústica Perfeita — II

Ninguém prestará atenção ao pregador, se o ambiente estiver excessivamente quente. O clichê nos mostra como, através de orifícios do fôrro, o ar quente pode deixar o ambiente, forçado a isso pelo ar fresco que entra pelas janelas e pelos furos, que deixarmos ao longo de todo o rodapé.

Há uma experiência interessante que demonstra a necessidade de movimentarmos o ar, dentro do recinto do templo. Pessoas que estejam num ambiente quente, se sentem mal, mesmo que respirem ar puro, através de tubos. Essas mesmas pessoas, colocadas agora ao ar livre, se sentirão bem, mesmo quando respirarem, através de tubos, aquêle ar confinado do templo. A razão é simples. É que o ar livre há na respiração pelos poros da pele. Isso mostra insofismavelmente a necessidade de renovação de ar, dentro do templo.

O desenho mostra o ar se movimentando e saindo pelos furos do fôrro. O detalhe ampliado mostra a passagem de ar. — Dr. Alberto Del Nero.



Carta a um Irmão em Perigo

CELINA BARCELOS
BENJAMIM

OBSERVO que algo na Igreja o tem desgostado muito. O procedimento de pessoas que tomam parte nas atividades da Igreja, e até mesmo de pastôres, tem-lhe trazido dúvidas, enfraquecendo-o na fé.

Em primeiro lugar, temos que considerar sobre que base tem o irmão edificado sua fé: se a base são homens, estará mesmo sujeito, não só a enfraquecer-se na fé, mas mesmo a tombar. Essa não é a base que as Escrituras nos apontam.

Em segundo lugar, temos que ver qual a medida do amor de que o irmão dispõe para julgar os irmãos com que se relaciona e toma a comunhão, os quais tiveram o mesmo batismo e esperam a segunda vinda do Senhor em glória, enfim, que se unem pelos mesmos laços da fé.

Irmão, não há uma maneira mais barata para se alcançar o Céu. O preço é o mesmo, não há liquidação. O Senhor pagou o mais elevado preço para nos dar esta tão maravilhosa oportunidade, e assim temos que adquirir o mesmo nível de caráter, se quisermos um dia viver com Ele. Não há outro meio mais fácil. Nenhuma pessoa mais ou menos preparada estará apta para entrar na comunhão dos remidos pelos séculos eternos. O padrão lá está, na Escritura: "Sêde vós pois perfeitos como é perfeito vosso Pai que está nos Céus." S. Mat. 5:48. A nossa parte, Deus espera que a façamos.

Concordo que tenha acontecido muita coisa errada entre eles. Não é só nessa Igreja que o senhor vê isso. Qualquer uma que seja, pois se na Igreja de Deus há dessas coisas, que não diremos das outras, que não têm a sã doutrina? Eu mesma, que já venho sendo membro desta Igreja desde meus 15 anos, tenho testemunhado coi-

os seus pecados, mais cedo ou mais tarde será traído por eles.

Caro leitor, se não estás vivendo segundo a profissão da fé que aceitaste, renova teu voto, pede perdão a Deus e Ele te salvará.

sas com as quais não concordo serem corretas, e quase tenho sido levada a criticar também. Mas temo! Ainda mais quando se trabalha na obra, a tendência é essa. Vi muita coisa que não esperava, mas também vi muita gente consagrada, cujo coração estava voltado para Deus. Preferi olhar para estes, a olhar para aqueles. Tenho trabalhado com toda sorte de pessoas: umas ponderam suas palavras, outras não. Mal vêm, saem propagando coisas desagradáveis.

O melhor de tudo é irmos diretamente à pessoa que julgamos errada, e falarmos só com ela. Este, aliás, é o conselho da Palavra de Deus. De outro modo, às vezes julgamos mal, causamos dano a essa pessoa, a muitas outras, e estamos sujeitos a participar da condenação daqueles que trazem tal opróbrio ao trabalho de Deus. Parto do princípio de que o homem, por mais que lute, nunca é perfeito, e se vejo algo que me desagrade em alguém, lembro-me de que haverá certamente algo em mim que não agrada a todos. Desta maneira,

acho muito fácil o caminho do perdão. Experimentei na vida que Aquêles que me ensinou a amar os irmãos, ensinou-me a perdoar, caso eles errem. Aceito, portanto, a maneira de querer bem aos outros, mesmo sabendo ou vendo os seus defeitos.

Se eu procurar, verei toda sorte de pessoas na igreja. Nosso dever é evangelizar. Muitos aceitam a verdade só por um pouco de tempo. Só conhece o coração o Senhor. Não nos toca a nós fazer juízo de pessoa alguma. O Senhor disse a Seus discípulos: "Deixai crescer ambos juntos até a ceifa, e por ocasião da ceifa, direi aos ceifeiros: Colhei primeiro o joio, e atai-o em molhos para o queimar; mas o trigo ajuntai-o no Meu celeiro." S. Mat. 13:30.

Ele espera de cada um de nós o melhor que possamos fazer. Nós todos lutamos com as nossas más tendências, nossos defeitos, mas sem luta não há triunfo. O Senhor não nos prometeu uma vida sem dificuldades. Ao contrário, disse-nos: "No mundo tereis aflições, mas tende bom ânimo, Eu venci o mundo." S. João 16:33. Ele nos promete uma Terra renovada, mas depois que palmilharmos humilde e pacientemente esta velha Terra, atravessando todas as provas e tribulações, como o fez o Grande Mestre, para nos dar o exemplo e nos

Com Jesus a Caminho de Damasco

ERNESTO MARQUART

POR certo este tema (I Tim. 1:15) tem sido assunto de muitos púlpitos, por muitas vezes. Escrevemos hoje na areia para continuarmos amanhã, mas nada mais restou do que começar de novo. Assim é quando pensamos em esgotar a grande verdade, um grande pecador (eu) e um grande Salvador (Cristo).

Levantamo-nos sobre pontos estratégicos e disparamos contra o inimigo, mas é sempre um fato: eu sou grande pecador e Cristo é um grande e o maior Salvador. Esta foi a experiência de Paulo o religioso, que passou a ser Paulo o cristão, depois de passar pela estrada de Damasco. Ele disparava com estratégia, mas foi atingido em cheio. Pensava endireitar o mundo, fôsse ele como fôsse, mas foi atingido e derrubado mortalmente. Paulo continuou a viver, mas era outro Paulo. Não que agora não cometesse erros. É que agora ele sabia da existência destes, e antes da estrada de Damasco ele os ignorava em si mesmo.

Meu caro irmão e leitor amigo, chegaste à altura da estrada de Damasco, ou dela te tens desviado, contornando o teu encontro com Cristo? (Atos 9:1-31.) Cristo te espera neste caminho. Queres ir ao Seu encontro, ou será necessário Ele te derrubar ao solo? Vai ao Seu encontro e experimenta, como Paulo: Sou um grande pecador, mas tenho um muito maior Salvador.

Vai a Damasco e saberás quanto bem te faz a companhia de Jesus Cristo. Sem passar pela experiência da estrada de Damasco, podes saber por boca de outros, mas se tu mesmo passares por lá o saberás de experiência própria, e não deixarás mais a companhia de Cristo. Então não nos elevaremos pela corda da vida humana, mas daremos a Cristo a ponta que Lhe pertence e Ele nos elevará. Então nos sentiremos: "Já estou crucificado com Cristo; e vivo não mais eu, mas Cristo vive em mim; e a vida que agora vivo na carne vivo-a na fé do Filho de Deus o qual me amou e Se entregou a Si mesmo por mim." (Gál. 2:20)

Caminhemos com Cristo pela experiência da estrada de Damasco. Não há outro caminho para atingirmos com o nosso próximo o Céu.

trazer a salvação. Assim, quanto mais amarmos, mais amados seremos por Ele; quanto mais perdoarmos, mais perdoados seremos. Nós vemos os outros, e às vezes nos esquecemos como nos vê o Senhor.

É verdade que há entre os da Igreja os que não são capazes de viver o que ensinam, como o Senhor mencionou. Segundo a Palavra inspirada, eles serão julgados, e receberão a recompensa que lhes cabe. Juiz como o Senhor não há. Ele examina os atos, palavras, pensamentos, e até mesmo as intenções do coração, e por estas coisas nós teremos também de ser chamados a contas.

O irmão não irá responder porque ele deu mau testemunho, mas irá responder porque seguiu o seu exemplo. Se julgarmos as pessoas postas na direção da Igreja, conforme o julgamento que fizermos também responderemos. Que eles façam o que acharem melhor, e dos livros dos Céus jamais escaparão. O que nos cabe é nos prepararmos com toda a humildade e dedicação e, em vez de criticar o pastor, ajudá-lo a levar aos outros o evangelho do Reino, apegando-nos às promessas d'Aquele que é toda a força, e que nos disse: "... e eis que Eu estou convosco até a consumação dos séculos." S. Mat. 28:20.

Há tantas pessoas boas, e que procuram ser corretas, vivendo para Deus! Dão excelente testemunho. Essas quase não são observadas nem tampouco imitadas. Irmão, não sejamos quais urubus, que só procuram ver as coisas que lhes são próprias ao apetite, coisas deterioradas. Agindo como eles, só veremos os defeitos no meio da Igreja, e isto nos impedirá de prosperarmos em espiritualidade, em santificação, e nunca cresceremos até à estatura completa de homens em Cristo Jesus.

Não seria melhor agirmos como o beija-flor? Ele é atraído pela fragrância das delicadas flôres, e achado nos pomares ou nos jardins, ou onde houver uma flor.

Se o senhor se educar a si mesmo para ver só as virtudes, a fim de edificar-se a si próprio, verificará em breve a grande transformação efetuada em sua vida. Beneficiará assim também os que o circundam, e se estará preparando para ver em breve o Rei dos reis e Senhor dos senhores.

Que o Senhor nos ajude a alcançarmos essa bem-aventurada esperança!

Meditação

MARIA ANTONIETA LEITE GUIMARÃES

*Quando fogem as luzes do crepúsculo,
E a noite cai pesadamente,
Calma eu me recolho,
No recesso augusto do meu ser ...
Do céu a luz modela as coisas,
E a cidade branca, muito quieta,
Lembra quadro de contos e de sonhos ...
De dentro de minh'alma,
Sobe ao infinto
Luminoso e belo,
A alegria de sentir a vida!
Agradeço a Deus tudo que vejo.
E perscruto no silêncio amigo,
O pulsar mavioso dos meus contos.*

*Mas, noites há em que o céu escuro,
Nenhum luar espalha pelas êrmas ruas.
Uma tristeza antiga e sonolenta,
Devagar vai envolvendo o mundo.
Eu, sòzinha no meu solar antigo,
Ouço o gemido dos que sofrem,
Pelos mares longínquos e perdidos,
Pelos desertos sem água e sem conforto.
Dos aflitos, em cruel saudade,
Dos enfermos, nus de esperanças,
Chega-me ao íntimo a intensa nostalgia ...
Desejo vê-los amparados,
Reclinando as fronteiras fatigadas
No regaço amigo de Jesus!*

*E noites há ainda, em que há chuva e vento,
Música rude, trovões e aguaceiros.
Saio apressada do meu santuário,
Tremendo pelos pobrezinhos,
Nas casas frágeis dos morros ...
Pelos crianças com medo ...
Pelos velhos enregelados ...
Pelos pássaros sem ninhos ...
Meditar não posso mais,
Pois eu queria o silêncio amigo,
De quando fogem as luzes da tardinha
E a noite cai pesada e calmamente.*

*Mas, quando a tempestade passa,
E chega a aurora azul de um novo dia,
Levanto a Deus meu agradecimento,
Pois vejo, alegres e bem verdes,
Erguendo para cima os braços orvalhados,
AS ÁRVORES!*

*Calmamente espero
Mais uma noite nascer com as estrêlas!
No meu jardim secreto,
No silêncio,
Meditando,
Procurarei sentir
A VIDA!*



Nosso Lar

O MATRIMÔNIO é a relação humana mais complexa, que produz mais frustração e perplexidade, e também a mais compensadora e aprazível que qualquer outra. É, em geral, o que duas pessoas o tornam: bom, mau ou indiferente. Nem sempre o fracasso ocorre ao princípio do matrimônio. Mais a miúdo é no correr dos anos intermédios que o matrimônio defronta suas maiores provas e leva o casal para mais perto da separação.

Segundo os psiquiatras, são as mulheres e os homens de idade madura os que mais sofrem de desordens psicossomáticas e neuroses. Poucas vezes precisam procurar muito para descobrir a causa de seus problemas, os quais provêm diretamente de conflitos familiares. Males como dor de cabeça, úlcera do estômago, elevada pressão do sangue, insônia e fadiga crônica são umas poucas, apenas, das enfermidades resultantes da discórdia conjugal.

As razões determinantes do fracasso matrimonial nos anos intermédios não são difíceis de assinalar. A união baseada na pura atração física pode perder seu encanto com o transcorrer dos anos. O amor romântico pode emurcheecer no solo da realidade, muitas vezes árido, a menos que seja alimentado pela compreensão, o ânimo e a imaginação. Nessa época, geralmente já cessaram as preocupações que exige o cuidado da família, e outros cuidados, ou algumas vezes simplesmente a ausência de cuidados, ocasionam um desgaste nervoso, ou enfado.

A maior parte das espôsas e dos esposos percebem com muita facilidade as faltas de seus companheiros. O que deveriam perguntar a si mesmos é: "Que podemos fazer, ambos, para recuperar o amor, a paz e a felicidade que tínhamos?"

No mundo a questão das finanças constitui muitas vezes motivo de desavenças entre marido e mulher. Não deve ser assim, porém, entre os filhos de Deus! (Foto Bavaria.)

Os Anos Perigosos da Vida Matrimonial

ISABEL C. MILLER

Para formar um casal feliz, necessitam-se duas pessoas que contribuam com o melhor que nelas exista.

O amor não pode suportar cons-

tantes disputas, críticas, indiferença, silêncio e tensão. Tampouco o pode suportar a saúde física e mental.

Há muitas maneiras de ser agradável, mas nenhuma é mais importante do que observar uma sincera cortesia. As pessoas que se casam, provavelmente iniciaram suas relações pela amizade. Entretanto, quão freqüentemente as espôsas e os esposos, depois de anos de casados, se tratam como nunca se atreveriam a tratar a um amigo!

Talvez o casal que tenha começado a irritar-se mutuamente deveria examinar sua conduta, para ver se as coisas que dizem e fazem têm transgredido as regras da boa



vontade e da cortesia. Às vezes a rudeza pode ser trivial, mas nem por isso deixa de ser destrutiva.

"Minha esposa sempre me interrompe na conversa, ou me tira as palavras da boca" — queixa-se um esposo.

"Minha esposa me trata como se eu fôsse um menino retardado. Tenho bom negócio, e posição importante na sociedade, mas qualquer que ouça minha mulher falar de mim concluirá que não tenho matéria cinzenta na cabeça", diz outro.

Também as esposas têm objeções aos maus modos dos esposos.

"Durante a refeição, Pedro prefere ouvir as notícias do rádio a conversar com as crianças e comigo", ou: "Creio que eu cairia morta se João se lembrasse de abrir uma porta para mim, ou dar algum recado", dirá alguma esposa.

Se um casal se torna tão indiferente que chegue a esquecer as pequenas cortesias e agradáveis atenções, é hora de comprar um livro de boas maneiras. É ridículo mostrar mais cortesia com os amigos e estranhos do que com a pessoa que se escolheu para com ela viver toda a vida. É mais do que ridículo. Pode ser indício de profundo ressentimento ou enfado, que devem ser examinados e resolvidos antes que surja um mal mais grave do que meros sentimentos feridos.

Na relação matrimonial, como em qualquer outra, devemos aprender a neutralizar os golpes. Mais de uma esposa se queixa de que, à medida que passam os anos, seu esposo se vai tornando mais exigente quanto à arrumação da casa e de seus pertences, a ponto de a tornar sumamente infeliz.

"Se um objeto não está justamente onde Pedro o quer, levanta o telhado com os seus protestos", dizia uma sofrida esposa. "Eu tomara especial cuidado, não fôsse querer êle que seus papéis fiquem sobre a mesa da sala de jantar."

Talvez o que Pedro precisa seja um recanto onde possa amontoar à vontade os seus papéis.

As esposas não podem ser demasiado rígidas. Conheço uma senhora, judiciosa em tudo o mais, que não sai a parte alguma na quarta-feira, porque é o dia que dedica a fazer a limpeza geral da casa. Outra esposa não sai nunca para tomar uma refeição com o esposo num restaurante, porque acha que ali os pratos não estão bem lavados.

A rigidez no modo de pensar é tão opressiva como a rigidez na conduta. Consiste na incapacidade de distinguir o trivial do importante, e crescer e expandir-se com uma pessoa. É uma forma de neurose.

O matrimônio feliz muitas vezes depende de cultivarem o esposo e a esposa novos interesses e atividades, de estarem dispostos a adotar ao mesmo tempo novas maneiras de fazer as coisas. Se um dos cônjuges se atrasa, altera-se o equilíbrio matrimonial.

Às vezes uma mulher não consegue manter o companheirismo e a cordialidade com o esposo, porque a família e os cuidados do lar durante os primeiros anos lhe deixaram pouco tempo livre para explorar novos interesses e atividades que dela fizessem uma companheira mais atraente. O esposo, tratando constantemente com pessoas e idéias novas, continuou desenvolvendo-se enquanto a esposa estacionou. A esposa jovem deve

encontrar uma maneira de desenvolver-se, em companhia do esposo. Nos anos da maturidade não terá que descobrir ter-se casado com um desconhecido, que não simpatiza muito com ela e que pouco tem a conversar com ela.

Com igual freqüência é o esposo que chega a absorver-se tanto em seu trabalho que exclui tudo o mais, mesmo a recreação. Pode ser que se ache casado com seu trabalho, mais do que com a esposa. Se a esposa tem preparo ou é intelectualmente curiosa, nos anos da madurez pode dedicar-se com prazer aos livros, à música e outras artes. Se o esposo se recusa a participar desses prazeres e até se recente pelo dinheiro que ela gasta nêles, a esposa achará a vida um tanto infeliz.

A melhor maneira de assegurar-se de que se estão desenvolvendo juntamente, é fazer um exame da situação e ver se estão enveredando por caminhos muito di-

História de Guilherme Colgate

OSCAR LOWRY conta a seguinte história no seu livro *The Sin We're Afraid To Mention*:

Há já muito tempo, um rapaz de 16 anos deixou sua casa para procurar fortuna. Levando consigo todos os haveres num pequeno embrulho, dirigiu-se por um caminho ao longo dum canal, para uma grande cidade.

Quando por aí caminhava, encontrou um velho vizinho, capitão dum barco do canal, e entabularam conversa da seguinte maneira:

— Olá, Guilherme, então aonde vai?

— Não sei, respondeu o rapaz. Meu pai é pobre demais para me poder sustentar por mais tempo e diz que agora eu devo ganhar para mim.

— Não se importe com isso, ajuntou o capitão. Certifique-se de que começa bem, e continuará ôtimamente.

O rapaz contou a seu amigo que o único ofício de que sabia alguma coisa, era fabrico de sabão e velas, no qual ajudava o pai, quando se encontrava em casa.

— Então, disse o velhote, oremos juntos novamente, dar-lhe-ei um pequeno conselho e deixá-lo-ei depois partir.

Ajoelharam-se ambos naquele caminho e o homem orou fervorosamente por Guilherme e deu-lhe depois o seguinte conselho: "Alguém será brevemente o principal fabricante de sabão em Nova York. Tanto pode ser você como outra pessoa qualquer. Espero que seja você. Seja um bom homem; dê o coração a Jesus; dê ao Senhor o

que Lhe pertence de cada cruzeiro que ganhar, fabrique o sabão honestamente; não roube no peso e tenho a certeza de que ainda chegará a ser um homem rico e bom."

Ao chegar à grande cidade, sem casa nem amigos, lembrou-se destas palavras de despedida e de conselho. Foi levado por elas a entregar-se a Cristo e a unir-se a uma igreja.

Os primeiros cruzeiros que ganhou, chamaram-lhe a atenção para o assunto exposto pelo velho capitão. Procurou na Bíblia, e viu que se exigia aos Judeus que contribuíssem com um décimo. "Se o Senhor receber um décimo, dá-lo-ei", disse êle, e assim fez. Acostumou-se a isto durante sua longa vida. Um tostão de cada cruzeiro era "sagrado perante o Senhor".

Alguns anos depois Guilherme tornou-se sócio no negócio, e mais tarde o único dono. Foi maravilhosamente abençoado. Então começou a dar dois décimos, tornou-se ainda mais rico, e começou a dar três décimos, aumentando depois para cinco. Educou a família, estabeleceu planos para sua vida e disse ao Senhor que Lhe daria todo o seu rendimento. Prosperou mais do que nunca. As escolas que agora usam o seu nome são monumentos à sua beneficência.

Esta é a história verdadeira do Sr. Guilherme Colgate, que deu milhões de cruzeiros para a causa de Deus e deixou um nome que nunca morrerá. Os produtos com êste nome são bem conhecidos em Portugal e em todo o mundo. (De *Espada do Senhor*, apud. *O Presbiteriano Conservador*.) Magnus Foreid.

vergentes, ou se não estão indo por caminho algum.

Procurem descobrir alguma coisa à qual possam dedicar entusiasmo, explorar e avançar juntos. Talvez requeira algum tempo, e animosa paciência, se um dos dois vacila no primeiro instante, mas o esforço valerá a pena. Ler um livro juntos pode proporcionar idéias novas para compartilhá-las e comentá-las. Muitas famílias encontram seu maior deleite em ler juntos.

Quão freqüentemente a esposa exclama: "Já não temos nada a conversar, entre nós!" Ou o esposo declara: "No momento que procuro conversar com Maria, ela continua demasiado ocupada com seus afazeres, para podermos conversar."

O casal deixa de conversar entre si porque não tem comunhão de interesses, ou porque um dos esposos se sente deficiente em sua formação, e em resultado se tornou muito melindrado, ou refratário em relação aos muitos assuntos que o outro conhece. Quando os esposos descobrem que não podem trocar idéias, estão face-a-face com problemas sérios.

Esse é o momento para indagar porque é que cada um pensa e sente dêsse modo. Naturalmente isso não se pode averiguar às gritas. Quando as pessoas unem sentimento às palavras, diminuem a própria intensidade emocional. O falar sobre um problema pode pavimentar o caminho que conduz ao entendimento. Diz-nos o senso comum que não podemos dar expressão a tôda e qualquer pequena irritação, pois nos tornaríamos verdadeiros poldros.

O homem precisa falar com alguém quanto a suas esperanças e aspirações interiores, quanto a suas opiniões; alguém com quem discutir idéias e de quem receber conselho. As esposas precisam falar por essas mesmas razões, e também para dissipar a solidão, que é parte inevitável do trabalho de casa.

Partilhar os acontecimentos felizes, sérios e mesmo triviais de cada dia pode relacionar duas pessoas mais estreitamente que nenhuma outra coisa. É por meio da conversa que os cônjuges podem unificar seus pensamentos e sentimentos. É através do diálogo que podem realizar os ajustes que devem fazer entre si e as necessidades que lhes hão de vir, e satisfazer-se tornando-se felizes.

O maior erro cometido pelos es-

posos e as esposas com o transcorrer dos anos, é considerar o outro como um título de propriedade. Pensar que não é mais necessário correr atrás do bonde, pois já o tomou. Melhor será manter a atitude contrária, para alcançar o bonde e achar agradável a viagem.

O homem trabalha, chova ou faça sol, sinta-se bem ou mal. Supra as necessidades da família e lhe provê conforto. Tem de haver valor e esforço de sua parte, para ascender degrau a degrau a escada do progresso.

A esposa também trabalha. Realiza quantidade e diversidade de tarefas, que deixariam moído o homem que tivesse que efetuar-las um só dia. Muitas vezes sua vida é opaca e monótona. Carece do cultivo intelectual que constitui o interesse e a oportunidade diária do esposo.

Certo, o trabalho que cada um realiza merece o reconhecimento e apreço do cônjuge.

O mais intenso desejo que temos é o de ser apreciados. Não podemos pretender que nosso companheiro saiba ou adivinhe o que apreciamos. Devemos expressá-lo. O apreço, como a gratidão, significa muito pouco se permanece oculto no espírito e no coração. Uma palavra de louvor, um pequenino presente inesperado, uma terna carícia ou olhar, um interesse genuíno no que o outro diz, pode significar a diferença entre o tédio e a satisfação.

Embora pareça um truísmo dizê-lo, requer tanta arte receber cortêsmente um louvor, como dá-lo. Muitas vezes as pessoas, quando louvadas, retraem-se em suspeição ou ficam turbadas e perplexas. Devem, na realidade, aprender a receber cortesias.

Uma esposa pode transformar o marido num homem transbordante de felicidade dizendo-lhe:

— Querido, essas suas palavras são as mais lindas que alguém já me disse!

Quando o cumprimento é repellido, retrai-se e seca a espontânea corrente de afeto. A falta de gentileza é sempre contraproducente.

Uma das perdas mais tristes durante os anos da maturidade ocorre quando o casal permite que as privações e sacrifícios do passado lhes roubem o gosto por recrear-se e brincar sadiamente. Com freqüência, a principal queixa da esposa é que o marido já não possui

o menor sentido de humor. Quando ela se sente bem disposta e procura gracejar com êle, êle fica sério, taciturno e silencioso. O riso é um tônico para o espírito, e é de lastimar que alguns homens e mulheres se orgulhem em não ver nunca o aspecto divertido da vida.

Disse certa vez o famoso escritor inglês Thackeray, que as pessoas que nunca riem são orgulhosas e presumidas. Duas pessoas capazes de rir da vida e de si mesmos, que tomam tempo para juntos brincar, com tôda certeza estão a salvo de neurose e da infelicidade.

Se lhe parece que sua esposa não se interessa no que você diz, procure escutá-la você. Se seu esposo está aborrecido com o que você lhe conta na hora da ceia, mostre entusiasmo e agrado pelas idéias e opiniões dêle. Porventura uma pessoa atenta a suas palavras o aborrecerá? Nunca!

Um pouco de compreensão para com o cônjuge, um toque de habilidade nas relações mútuas, um espírito positivo para ir ao encontro dos problemas, pode refazer muitos casais. Os anos da maturidade podem ser de satisfação, criativos e repletos de êxito, apesar das dificuldades e exigências que deva experimentar a relação matrimonial.

Quanto mais entusiasmo e interesses, mais ideais e alvos tenham em comum, tanto maior a possibilidade de levarem juntos uma vida harmoniosa. Esqueça-se de si mesmo. Pode doer-lhe, mas experimente-o uma vez. Pense em seu cônjuge. Talvez isso dê lugar a um sentimento estranho, muito estranho, mas pode efetuar a mudança que seu matrimônio necessita.

Mesmo a diferença de aptidões e talentos pode contribuir para um companheirismo largo e estimulante. O amor compreensivo, a prestimosidade e bondade promovem dias felizes e dão lugar à felicidade matrimonial. Deixe de ter pena de sua própria pessoa e comece a pensar em quanto amor e compreensão necessita seu cônjuge. A mudança será tão refrigerante que ambos sentirão a diferença e acharão a vida mais digna de viver juntos.

Se tudo isto lhe dá a impressão de que requer muito esforço de sua parte, tem razão: assim é. Mas se ambos realizam êsse esforço, os resultados são maravilhosos.



José Não Foi ao Show

— Podem pôr os livros de lado, crianças, disse a professora do quarto ano de uma escola pública. Tenho um passeio especial reservado para vocês hoje. Vou levá-los a assistirem a um show. Aprontem-se, pois, para a caminhada à cidade.

Tôdas as crianças imediatamente puseram seus livros de lado, e José pôs os seus com os dos outros. Porém seus olhos estavam cheios de espanto. Sabia que shows não eram um lugar para alguém que desejava crescer com uma mente sã e um coração puro. Colocou-se na fila e marchou para a cidade juntamente com os outros, até chegarem ao teatro, e parou.

Seus joelhos estavam tremendo e o coração pulsava aceleradamente, mas êle sabia que havia alguma coisa que precisava dizer à professora, e pretendia dizê-lo, embora se sentisse atemorizado. Um lampejo de determinação brilhou-lhe nos olhos ao aproximar-se dela.

Puxou-a pela manga, e ao voltar-se para êle ela deparou com uma face pequena, muito séria.

— Por favor, Srta. Evans, disse José com voz suplicante, eu não vou a shows. Posso ficar na loja

elétrica aqui ao lado, até que vocês voltem?

A professora sabia que êle falara aquilo com convicção.

— Está bem, José, se isto é o que você prefere! disse ela.

Muitas vêzes a Srta. Evans levou a sua classe ao teatro. José sempre pedia para ser dispensado, e ficava a observar o homem na ca-

Meu Anelo

FRANCISCO R. MARQUES

*Jesus, meu Salvador,
Desejo Teu perdão!
Eu creio em Teu amor;
Oh, dá-me a salvação!*

*Sim, vou andar contigo,
Sem nunca me queixar,
Porque Tu és amigo,
E vens me consolar.*

*Da Tua mansidão
Preciso eu, pecador;
Tem de mim compaixão
Pois Tu és Deus de amor.*

sa ao lado a fazer concertos, enquanto a classe assistia ao show. E então estava pronto a juntar-se a êles, ao saírem do show. Êle nunca disse uma palavra a seus pais sobre isto. Era cristão e amava a Jesus, e shows não eram o lugar certo para um cristão ir. Assim êle fez o que era certo, e era o bastante.

Certo dia a mãe de José encontrou-se com a professora, e esta lhe disse o que acontecera. "E há alguma coisa mais que desejo dizer-lhe", disse a professora à mãe. "Êste seu pequeno tem sido um cristão tão sincero e fervoroso que tocou meu coração. Êle me faz desejar ser também cristã."

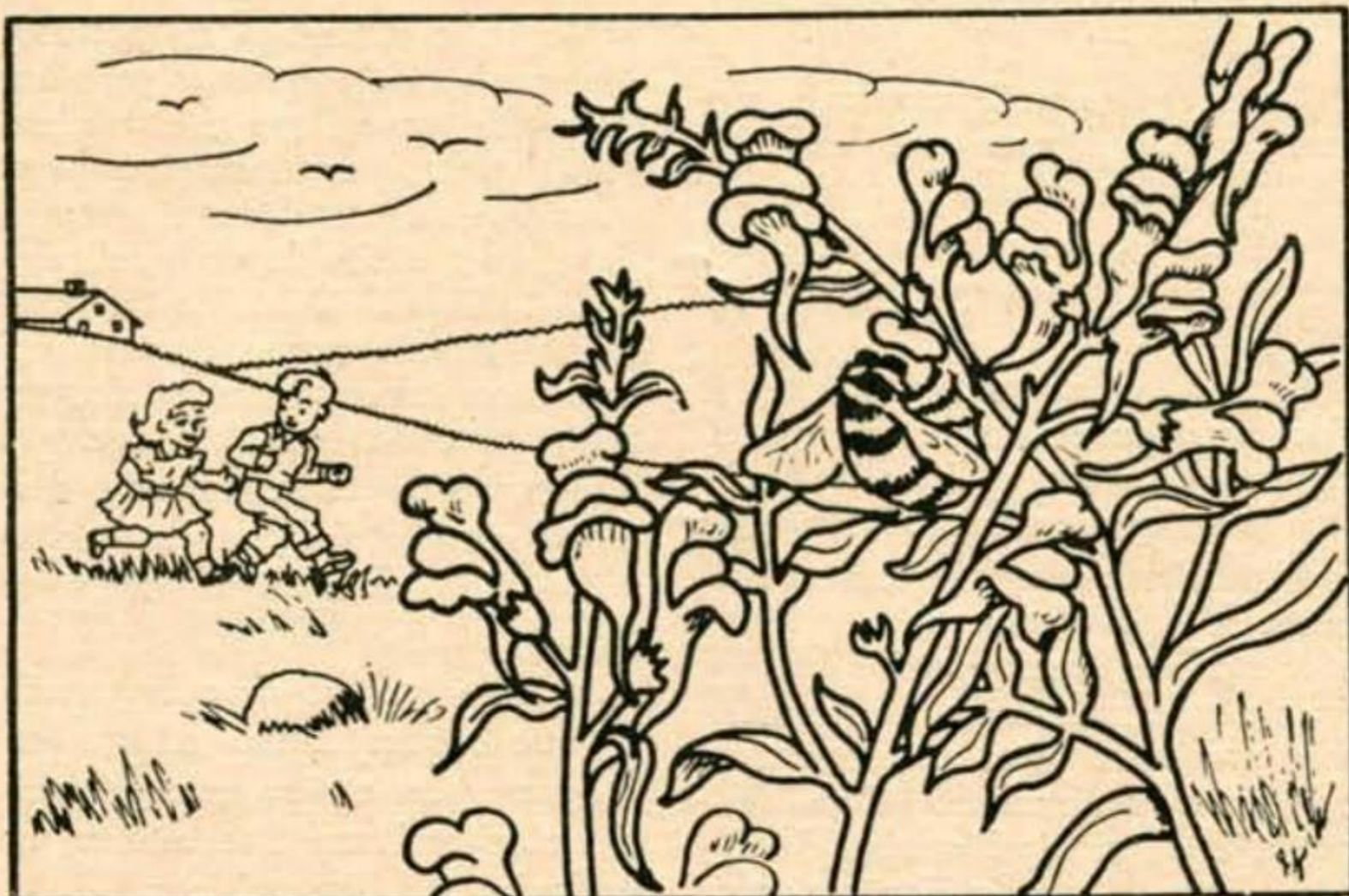
Sua voz estava muito enternecida, e a mãe notou que seus olhos pareciam estar anuviados ao falar.

Tenho meditado muitas vêzes se não é esta uma das maneiras em que Jesus deseja que as pessoas mais idosas se tornem como crianças — sempre obedientes. Quando meninos e meninas prontamente deixam as coisas dêste mundo por Jesus, e consideram um privilégio agir assim, podem ser um grande estímulo para os adultos, e podem mesmo ganhar alguns dêles para o Senhor. — Sra. Leonard C. Lee, Junior Guide, 23 de março de 1955.

NOSSA ESTANTE

Lições da Vida. João de Deus Pinho, Editora Carlos Couto, Avenida Gomes Freire, 55, 4º Andar, S/41, Rio de Janeiro. João Pinho é pastor de vasta experiência, já conhecido em nosso meio por outros livros, nos quais se tem revelado pensador profundo e consagrado às boas causas, de sorte que Lições da Vida dispensa maiores comentários. São, no dizer das palavras introdutórias do autor, "palavras de um peregrino da estrada da vida, dirigidas aos demais caminhantes. São, mais do que outra coisa, palavras de conselho e estímulo, para auxílio mútuo — dos leitores e do autor." O precioso livrinho é, de fato, um "empurrão aos que estão sentados no desânimo, dominados por maus hábitos e inclinações perversas." 156 páginas. Temos quase certeza de que será adotado para um dos cursos de leitura do próximo ano. Parabéns, ao autor e ao editor!

▲
Amiguinho leitor: Aqui tem uma paisagem para colorir. As flôres devem ser amarelas, com centro vermelho. A abelha deve ser de cor alaranjada. O resto deixamos aos cuidados de sua imaginação e habilidade.





O Auxiliar da Escola Sabatina

Ano 18

Novembro de 1961

Nº. 5

Para a Divisão dos Adultos

Tema Geral — Estudos do Caráter de Jovens da Bíblia

LIÇÃO 5 — 4 DE NOVEMBRO DE 1961

O Jovem Sonhador

VERSO AUREO: Rom. 8:28.

LEITURA AUXILIAR: A indicada no folheto das Lições. Ver também a parte correspondente aos Juvenis. Quem tiver dicionário bíblico, poderá ver em "José".

ALVO DA LIÇÃO: Ajudar os membros da classe a aprender, da história de José, que a completa consagração da vida a Deus nos habilita a sermos vitoriosos sobre as forças do mal.

José

Ele trilhou a vereda estreita naqueles dezessete primeiros anos de sua vida — esse amimado favorito de seu velho pai, acalentando a memória de sua desaparecida mãe, seguindo austeramente os graves conselhos de seu fatigado progenitor, e mantendo olhos de águia sobre o mau proceder e a grosseira linguagem dos filhos de Lia e das servas — um jovem deus na retitude, e um tolo aos olhos cegos dos irmãos.

Que tortura não é ele para o viciado, esse José, desdenhoso da linguagem duvidosa, subentendida, e comandando, em sua inocência, a retirada das bestas da sensualidade! Quê! (exclamam seus irmãos) a metade da vida, ou melhor, toda a realidade lhe é desconhecida, e todavia se quer arvorar em censor! Oh! ele o que devia era andar pendurado às saias de sua mãe ou da velha Débora! Mas, como elas não existem mais, precisa andar atrás de homens de barba, para repreendê-los pelas suas brincadeiras ou suas rixas. E para mostrar sua capa multicolor! Demais, tem sempre os músculos e o coração voluntário para tudo, e não suporta que lhe falte uma ovelha por uma hora. Mas, oxalá nos deixasse em paz! Hão de homens que feriram toda uma cidade, desafiando o povo das regiões circunvizinhas a que lhes estorvassem a marcha, abater-se diante desse mimoso de olhos grandes e rosto de Lua? E seus sonhos?! Os molhos que se inclinam! O Sol, a Lua e as doze estrélas! Isso é na verdade digno de riso!

Mas José passou pela fornalha. E quando a rajada do ódio o açoitou, requeimou-lhe os brotos do orgulho. E o árduo labor baniu os dias de sonhos. Então a concupiscência se inflamou, e tê-lo-ia tragado; mas a pura alma que se formara nos campos de Canaã foi ouro provado na casa de Potifar. Afinal, monótonos, desesperançados dias na prisão; o desejo de servir, porém, não se podia extinguir. E eis um homem!

Que diria Rúben de sua pureza? Que poderia responder Simeão em face de sua paciência? Que sa-

beriam Dã e Zabulom, Gade e Aser da vida, que ele ignorasse? Qual deles poderia haver resistido ao fogo da sua provação? "Os frecheiros lhe deram amargura, e o frecharam e aborreceram. O seu arco, porém, susteve-se no Forte, e os braços de suas mãos foram fortalecidos pelas mãos do Valente de Jacó. ... As bênçãos de teu pai excederão às bênçãos de meus pais, até às extremidades dos outeiros eternos; elas estarão sobre a cabeça de José, e sobre o alto da cabeça do que foi separado de seus irmãos." Gên. 49:23-26.

Não era um fraco, esse José que robusteceu a alma nas virtudes da varonilidade, que enfrentou em Hebron a licença e o vício em On, que viu seus pés carregados de ferros na prisão, e cujo dedo foi ornado de pedras preciosas pela mão de um Faraó em seu palácio. Ao aparecer em público, quem o ultrapassava em sabedoria? Exigindo-se decisão, quem tão pronto como ele? Quando se achava em jôgo a diligência, quem como ele, infatigável? Em se fazendo preciso a subtileza, quem tão perspicaz? Senhoril era ele em verdade enquanto a terra de Faraó se lhe curvava servilmente, e pastores de Canaã lhe caíam aos pés; mas, ao soar a voz da compaixão, ei-lo: "Eu sou José, vosso irmão. ... Agora, pois, não vos entristeçais, nem vos pese aos vossos olhos ... porque ... Deus me enviou diante de vossa face." "Bendita do Senhor seja a sua terra, ... com o mais excelente da terra e com a sua plenitude, e com a benevolência dAquele que habitava na sarça, a bênção venha sobre a cabeça de José, e sobre o alto da cabeça do que foi separado de seus irmãos." Gên. 45:4 e 5; Deut. 33:13 e 16.

Como Rúben, o primogênito, fracassasse, o direito de primogenitura foi dividido entre seus irmãos. A Judá coube a dignidade de chefe; a Levi foi dado o sacerdócio; e a José, a dupla porção. Assim aconteceu que Jacó adotou os dois filhos de José como seus próprios, introduzindo-os em a nação como tribos iguais às mais velhas, às de seus filhos. A Manassés, o mais velho, foi dado o segundo lugar, e ele continua na posteridade sempre sob seu próprio nome; ao passo que Efraim, o mais novo, em virtude de maiores qualidades de liderança, teve precedência sobre o irmão, e se bem que de ordinário chamado pelo próprio nome, aparece por vezes no reino de Israel sob o nome de seu pai. — **Irmãos do Rei**, de Artur W. Spalding, págs. 84-87.

Da vida de José podemos ver:

1. A importância de permanecer calmo em meio de tudo que é misterioso, confuso e desconcertante.
2. Que Deus está na direção de todas as circunstâncias, e com aquele que vive em obediência à vontade divina.
3. Que os acontecimentos marcham rumo de uma

feliz consumação de tôdas as coisas em Cristo Jesus.

O caso de José é uma demonstração do que Deus pode fazer por um jovem que Lhe dedica a vida, mantendo altas normas num ambiente mau e repleto de tentações, e é fiel em todos os períodos da vida.

Para Meditar

1. Que valiosas lições podem os pais aprender do trato de Jacó para com José?
2. O caso de José nos mostra que bem convém ficarmos calmos em meio de qualquer circunstância que hoje não compreendamos.
3. Os que têm sofrido grandes injustiças, que lições podem aprender da resposta de José a seus irmãos arrependidos?

LIÇÃO 6—11 DE NOVEMBRO DE 1961

Um Jovem Escolhido para Alta Liderança

VERSO AUREO: Deut. 32:4.

LEITURA AUXILIAR: A indicada no folheto das Lições. Ver num dicionário bíblico, "Moisés".

ALVO DA LIÇÃO: Lembrar-nos de que o poder de Deus numa vida a Ele dedicada, pode realizar coisas maravilhosas, malgrado um ambiente infeliz ou hereditariedade adversa e ascendência humilde.

Introdução

"Tôda a vida futura de Moisés, a grande missão que êle cumpriu como o líder de Israel, atesta da importância da tarefa da mãe cristã. Não existe outra obra que iguale a essa. . . Os pais devem dirigir a instrução e a educação de seus filhos enquanto estão muito novos, no sentido de serem cristãos. São postos aos nossos cuidados a fim de serem preparados, não para serem herdeiros do trono de um império terrestre, mas sim reis ao serviço de Deus, para reinarem através de séculos intermínos.

"Que tôda mãe sinta que seus momentos são inapreciáveis; sua obra será provada no solene dia da prestação de contas. Então se verá que muitos dos fracassos e crimes dos homens e mulheres decorrem da ignorância e negligência daqueles cujo dever era guiar seus pés infantis no caminho reto. Então se verá que muitos que beneficiaram o mundo com a luz do gênio e da verdade e santidade, devem os princípios que foram a mola de sua influência e êxito, a uma mãe, devota e cristã."—*The Adventist Home*, págs. 238 e 239.

Moisés

A narrativa de Êxo. 2:10 dá-nos uma visão do ambiente no qual Moisés foi criado. Sua mãe era escrava. Humilde foi sua sorte, pesados seus encargos. Nada se sabe acêrca de seu pai, que pouco tempo pode ter passado com os seus, no lar, devido à severidade do sistema egípcio da escravidão. Tinha Moisés um irmão, Arão, e uma irmã, Miriã.

"Apenas doze anos passara êle com os parentes hebreus; mas durante êstes anos lançou-se o fundamento de sua grandeza; lançara-o a mão de alguém que não deixou nome memorável."—*Educação*, pág. 61.

Certo, do ponto de vista da hereditariedade, não era Moisés de nascimento nobre ou aristocrático, mas nascido num lar em que se temia a Deus. Acêrca de sua mãe, é-nos dito que "por intermédio de ne-

nhuma outra mulher recebeu o mundo maior bênção."—*Ibidem*.

"Do humilde lar em Gósen, o filho de Joquebede passou ao palácio dos Faraós, à princesa egípcia, e por meio desta veio a ser bem recebido como filho amado e acariciado. . . Sendo ainda nessa época o Egito a mais poderosa e mais altamente civilizada das nações, Moisés, como seu provável soberano, era herdeiro das mais altas honras que êste mundo podia conferir. Sua escolha, porém, foi mais nobre. Por amor da honra de Deus e livramento de Seu povo oprimido, Moisés sacrificou as honras do Egito. Então, de maneira especial, Deus empreendeu sua educação."—*Idem*, págs. 61 e 62.

Há no Pentateuco muitos exemplos em que a grandeza de Moisés transparece de suas páginas. Núm. 27:15 e 16, poucas vêzes é usado como texto de sermão, mas Moisés, nesse momento, parece que alcança o auge de sua grandeza: tem o desejo supremo de ver o povo alcançar o alvo que Deus tinha para êles. Moisés acabava de sofrer duríssima prova. Nesse ponto, homens mais fracos, egoístas e de espírito estreito e visão restrita, teriam hesitado, mostrando mau humor, queixando-se e incriminando outros. Não assim Moisés. Mesmo agora, à vista da terra prometida, notemos com que magnanimidade êle se relaciona com a prova.

Sua preocupação principal era a favor do povo, e que se lhe provesse outro líder. Sem murmurar, executou a ordem de Deus, encarregando Josué de ser seu sucessor, perante todo o povo.

Ao sobrevirem mudanças (e elas virão e terão de vir em tôdas as nossas atividades e responsabilidades na igreja, na Associação ou na comunidade), mostraremos a mesma magnanimidade e largueza de coração e altruísmo demonstrados por Moisés?

"O grande e destacado característico de Moisés era a notória intimidade de sua relação com Deus. . . Para exprimir-nos de modo simples e muito humano: O segredo da fé manifestada por Moisés estava em conhecer êle a Deus pessoalmente. Para tôda tarefa, buscava êle a presença de Deus. Conta-se que Napoleão, antes de uma grande batalha, deixava-se ficar sozinho em sua tenda. Mandava então chamar um a um os seus comandantes. Quando entravam, nenhuma palavra lhes dirigia, mas apenas os fitava nos olhos e lhes apertava a mão. E assim êles saíam preparados para a batalha e para morrer pelo general que tanto amavam. Isto lembra a Moisés em relação com Deus. A fé que Moisés tinha, tinha-a porque conhecia a Deus da maneira que conhecia. Se antes de qualquer tarefa buscamos a presença de Deus, nenhuma tarefa nos pode derrotar. Nosso fracasso e nosso temor tantas vêzes são atribuíveis ao tentarmos realizar sozinho as coisas. O segredo da vida vitoriosa é irmos à presença de Deus, antes de irmos à presença dos homens."—William Barclay, *The Letter to the Hebrews*, pág. 181.

Para Meditar

1. "Ninguém mais do que Moisés deu provas concludentes do que Deus pode fazer com um ser humano que se entrega à guia divina e se torna porta-voz Seu."—*William Jennings Bryan*.
2. A reforma com respeito à obediência à lei de Deus deve sempre preceder a obra do livramento divino e do viver vitorioso.
3. Depois de falar com Deus, resplandecia o rosto de Moisés. Demonstramos também, pelo brilho de nossos semblantes, por uma influência benéfica a irradiar de nós, que vivemos na presença de Deus?

LIÇÃO 7—18 DE NOVEMBRO DE 1961

O Jovem que Quis Seguir os Próprios Caminhos

VERSO AUREO: Ecl. 11:9.

LEITURA AUXILIAR: A indicada no folheto das Lições. Ver no dicionário bíblico "Sansão".

ALVO DA LIÇÃO: Mostrar como as más companhias e a condescendência com fraquezas e paixões podem ocasionar a derrota mesmo a alguém escolhido por Deus.

Sansão

Em Hebreus 11, o nome de Sansão acha-se registado entre os heróis do Velho Testamento. Estudando sua vida, perguntaremos talvez: Como merece Sansão um lugar nessa galeria de homens de extraordinária fé? Alfredo Edersheim dá essa resposta plausível:

"A pergunta não pode ser satisfeita com uma resposta sumária, pois se, como cremos, o Espírito Santo pronunciou êsse juízo sobre sua atividade como juiz, o atento e sincero estudo de Sua história devem então resistir à prova. ... Lembremo-nos de que estamos tratando da atividade de Sansão como juiz, e sob o impulso do Espírito de Deus, e não dos vários atos de sua vida. Com efeito, distinguem-se dois períodos em sua história: o primeiro, quando agiu sob a influência daquele Espírito; o segundo, quando, cedendo a suas paixões, caiu sucessivamente em pecado, infidelidade para com sua vocação, e traição à mesma, seguindo-se sua deserção de Jeová e o juízo divino. E, certamente, a linguagem da epístola aos Hebreus não pode aplicar-se ao período do afastamento de Sansão de Deus, e de sua punição, mas tão somente ao de sua primeira atividade ou de seu arrependimento posterior." — Edersheim, *Israel in Canaan*, pág. 164.

* * *

O casamento de Sansão não teve nenhuma aprovação divina. Foi realizado por um jovem voluntarioso, que se recusou a atentar para a Palavra de Deus, a qual proibira especificamente ao povo de Deus mesmo associar-se com os habitantes de Canaã, fazendo-se seus amigos, por causa de sua crassa impiedade. Era estritamente proibida toda relação de casamento entre eles.

Mas Sansão insistiu em seguir seu próprio caminho, a despeito dos conselhos dos pais, contrários a êsse casamento. Seguiram-se as dificuldades em rápida sucessão: intriga e perturbação na festa das bodas, e o conseqüente morticínio de trinta filisteus. E depois dessa festa tumultuosa, sua esposa foi dada "ao companheiro de honra de Sansão." Todo o procedimento de Sansão em relação à moça filistéia que êle alegava amar, foi indigno, pois terminou em ameaças, insultos, e morte afinal, para ela e seus pais, às mãos de seus próprios amigos e parentes. Isso, por seu turno, levou Sansão a vingar-se dos filisteus, por causa do tratamento brutal que tiveram com sua primeira esposa.

* * *

Recordando o breve registo da vida de Sansão, vemos que três mulheres, sucessivamente, o levaram à queda. É de lastimar que não permitisse a uma mulher nobre, da envergadura de uma Débora, por exemplo, influenciá-lo para o bem. Muito diverso teria sido o relato bíblico, tivesse êsse sido o caso.

"Nascido para ser nazireu, parte de sua distinção residia em não dever cortar o cabelo. Desaparecido êste, desapareceu-lhe também a força, e os filisteus, conclamados por Dalila, precipitaram-se sobre êle e o fizeram prisioneiro seu.

"Não era, simplesmente, o caso de o haver dei-

xado a força física — Deus também o deixara." — *The Interpreter's Bible*, Vol. 2, pág. 793.

"O amor e o serviço que Deus requer, Sansão deu a essa mulher. Isso era idolatria. Perdeu toda a intuição do sagrado caráter de Deus e de Sua obra, sacrificando a honra, a consciência e todos os interesses de valor, à vil paixão.

"Tivesse a cabeça de Sansão sido rapada sem que êle tivesse culpa, teria permanecido sua força. Mas seu procedimento denunciou desprezo do favor e autoridade de Deus, como se êle mesmo tivesse desdenhosamente cortado sua cabeleira. Por isso Deus o desamparou, para suportar os resultados de sua insensatez." — *SDA Bible Commentary*, Ellen G. White, pág. 1007.

"Mesmo a princípio da vida esteve cercado de condições favoráveis para a força física, vigor intelectual e pureza moral. Mas, sob a influência de companheiros ímpios, deixou aquêle apêgo a Deus que é a única salvaguarda do homem, e foi arrastado pela onda do mal. Aquêles que no caminho do dever são levados à prova podem estar certos de que Deus os guardará; mas, se os homens voluntariamente se colocam sob o poder da tentação, cairão mais cedo ou mais tarde. ...

"Mas nossa derrota não é inevitável. O homem não é deixado só, a vencer o poder do mal pelos seus fracos esforços. O auxílio está às mãos, e será dado a toda alma que realmente o desejar. Anjos de Deus, que sobem e descem pela escada que Jacó viu em visão, auxiliarão a toda alma que o deseje, a subir mesmo aos mais altos Céus." — *Patriarcas e Profetas*, pág. 628.

* * *

"Deus cumpriu a promessa de que por meio de Sansão começaria a "livrar a Israel da mão dos filisteus"; mas como é triste a história desse homem que poderia ter sido um louvor a Deus e uma glória para a nação! Se tivesse sido fiel à sua vocação divina, não teria tido êsse fim. Mas rendeu-se à tentação e mostrou-se infiel; por isso sofreu tão grande derrota.

"Sansão foi, fisicamente, o homem mais forte do mundo; mas no domínio de si mesmo, na bondade e firmeza, foi um dos mais fracos.

"Deus acompanhou sempre Sansão com Seu cuidado especial, para que se pudesse preparar bem para a grande obra que devia fazer. Mas sob a influência de companheiros ímpios êle começou a esquecer-se de Deus e foi arrastado pelo mal. Assim, devemos evitar más companhias, porque se de livre vontade nos colocarmos sob a influência da tentação, nela havemos de cair.

"Justamente aquêles que Deus quer usar como Seus instrumentos para uma obra especial, Satanás procura por todos os meios desviar do bom caminho. Êle nos ataca nos pontos fracos, procurando por êles alcançar entrada em nosso coração e dominar-nos inteiramente. Se cultivarmos êsses defeitos de caráter, em vez de os combater, Satanás conseguirá o seu fim. Mas Deus não nos deixa lutar sôzinhos. Se de coração desejarmos o auxílio de Deus, e lho pedirmos, Êle enviará os santos anjos em nosso socorro." — *Vultos de Valor*, págs. 140 e 141.

Para Meditar

1. Com base no caso de Sansão, resumamos as razões psicológicas, religiosas e culturais que indicam ser imprudente casar-se com pessoa de outra fé, ou sem filiação religiosa.
2. Qual é, muitas vezes, o primeiro passo rumo do casamento com pessoa não de nossa fé?
3. Se é perigosa a formação de amizades com os ímpios, como então devemos procurar ganhá-los para Cristo.

LIÇÃO 8 — 25 DE NOVEMBRO DE 1961

A Amizade Inesquecível

VERSO AUREO: Sal. 133:1-3.

LEITURA AUXILIAR: A indicada no folheto das Lições.

ALVO DA LIÇÃO: Levar os membros da classe a compreenderem os princípios básicos e as qualidades que formam o alicerce da amizade verdadeira.

Davi e Jônatas

Era Jônatas um jovem de altos ideais e coragem, e embora não incluídos entre os heróis alistados no livro dos Hebreus, era, contudo, homem de grande fé.

"Acha-se o seu nome guardado como tesouro nos Céus, e na Terra permanece como um testemunho da existência e do poder do amor abnegado." — **Educação**, pág. 157.

Numa ocasião em que o rei Saul, seu pai, e o povo em geral estavam desanimados, Jônatas agiu com fé em Deus, e Deus lhe recompensou a fé com a vitória.

* * *

"Quando Deus chamou Davi de junto do rebanho de seu pai, para ungi-lo rei de Israel, viu nêle alguém a quem poderia comunicar Seu Espírito. Davi era suscetível à influência do Espírito Santo, e o Senhor em Sua providência educou-o para Seu serviço, preparando-o para executar os propósitos divinos. Cristo foi o Arquiteto-mestre de seu caráter." — **SDA Bible Commentary**, pág. 1018.

* * *

I Sam. 16:18 — Davi "sabia tocar". Mesmo nos tempos antigos era reconhecido o valor da música, como agente de cura em períodos de depressão e como meio de levantar o ânimo do homem, levando-o à comunhão com Deus e restaurando-lhe a alegria da salvação.

Martinho Lutero cria firmemente no poder da música para influenciar a vida. Disse êle: "É a música um dos mais belos e mais excelentes dons de Deus, do qual Satanás é acérrimo inimigo, pois ela remove do coração o peso da tristeza e o fascínio dos maus pensamentos. É a música como que uma espécie de disciplina, que corrige a paixão e melhora o entendimento."

A Reforma protestante na Alemanha, dirigida por Lutero, avançou nas asas dos hinos religiosos. A história da igreja é uma história da música. Na maioria dos grandes avivamentos da vida espiritual, tem tido a música parte preeminente. O metodismo, com os seus Wesleys, não somente evangelistas mas autores de hinos e de música, reconhece o valor de proclamar o Evangelho por meio da música. Em nossos dias, evangelistas adventistas e não-adventistas reconhecem a importância da música em suas campanhas. Deveria ser mais largamente cultivado o conhecimento da música em nossas famílias, como meio de dar graças a Deus e manter um espírito de coragem e animação.

"É muito interessante a história de como teve origem o canto congregacional, como o conhecemos hoje em nossas igrejas. Até pouco mais de 400 anos atrás, o povo comum não cantava na igreja. A música era apresentada só pelos sacerdotes ou por coros especialmente selecionados. Além disso, os hinos eram cantados em latim, que a maioria do povo não compreendia. Com a Reforma Protestante na Europa introduziram-se hinos na linguagem comum do povo, para uso nos cultos.

"Em menino, quando estudante num mosteiro fran-

ciscano, Lutero muitas vezes usava sua bela voz para cantar junto às janelas dos cidadãos abastados, para pedir esmolas para os pobres. Por ocasião do Natal, êle e seus companheiros muitas vezes saíam pelas aldeias vizinhas cantando os hinos do infante Jesus. Para Lutero a música era um 'dom e graça de Deus; podia expulsar o demônio e fazer os homens esquecerem tôda a ira.'

"'Desejo', dizia êle, 'compor hinos sacros, de maneira que a Palavra de Deus demore entre o povo também por meio de hinos.' O povo devia ter hinos, assim como a Bíblia, em sua própria língua, de sorte que pudessem 'ler a Palavra de Deus e falar-Lhe por meio de seus hinos.' Os cultos na Igreja Protestante não seriam mais em latim, mas na língua comum do povo. Dentro de vinte anos depois da publicação do primeiro hinário (pequenino, de oito hinos, quatro dos quais compostos por Lutero), imprimiram-se pelo menos 117 coletâneas de hinos, de Lutero e seus companheiros. Há quem diga que Lutero fêz em favor da Reforma, mediante seus hinos, tanto quanto por suas pregações.

"Houve muitos dias escuros na vida de Lutero, quando êle encontrava auxílio em olhar para Deus como sua fortaleza e socorro, como diz o Salmo 46, que lhe inspirou o hino **Castelo Forte**. Outros também se confortavam com êsse hino. Êle se tornou, como disse alguém, 'qual coluna de fogo e de nuvens para o povo através dos anos, desde que Lutero o escreveu.' Na Alemanha protestante todos o cantavam: as crianças em seus folguedos, as mulheres ao trabalhar, e os soldados no campo de batalha. Tem sido chamado o hino nacional da Alemanha, a 'Marselheza da Reforma'. Seu primeiro verso, 'Castelo forte é nosso Deus', acha-se inscrito no monumento erguido a Lutero na famosa e antiga cidade de Wittenberg." — Condensado de **Stories of Hymns we Love**, de Cecília Margaret Rudin, Chicago, págs. 5-7.

* * *

Uma das mais belas e comoventes histórias na literatura sagrada e na secular é a amizade entre Davi e Jônatas, os dois herdeiros ao trono de Israel.

No desenvolvimento de uma amizade, é essencial reconhecer a Sua natureza recíproca. Muitas vezes uma pessoa deseja amizade íntima com determinados indivíduos, por motivos inteiramente egoístas. Talvez não estejam apercebidos de sua motivação egocêntrica, ao procurarem ser conhecidos como "amigos do peito" de certa pessoa. Esta espécie de amizade dificilmente pode ser chamada mútua, pois falta à sua motivação a reciprocidade.

A amizade vem do coração. Entretanto, para continuar, tem de ser traduzida em palavras; e o amor — tanto de Deus como do homem — tem de declarar-se em compromissos e promessas. A relutância em assumir compromisso ou concôrto não representa amor verdadeiro, e a amizade sem base não pode ser duradoura.

Davi trajava as rudes vestes de um pastor. Jônatas, para confirmar o compromisso e concôrto de ambos, deu a Davi sua capa, a armadura, a espada, o arco e o cinto (I Sam. 18). Jônatas dividiu com Davi aquilo que usava, pois um amigo verdadeiro não deseja vantagem sobre outro.

A amizade duradoura tem de basear-se em traços compensatórios, dádivas, atos de amor, isto é, maior preocupação de dá-los do que de recebê-los. Poderá meu amigo dizer que minha amizade lhe é uma bênção? Seria minha amizade exatamente tão forte e constante caso meu amigo perdesse sua posição material ou social, em virtude de circunstâncias para além de seu contrôle?

"Bom é ter um amigo, mas melhor é ser amigo. O ganho de sermos amados desinteressadamente, de possuímos a simpatia do próximo, sermos animados e ajudados, não se pode comparar com o ganho de amar altruistamente a alguém, ser compassivo com ele, ajudando-o e animando-o. Aquêles que tem amor puro e desinteressado por qualquer ser do universo, já com isso tem nova vida." — Henry Clay Trumbull.

Para Meditar

1. Que podemos considerar como as principais qualidades de Jônatas?
2. Quais as maiores qualidades de Davi?
3. Por que será a amizade de Davi e Jônatas talvez a mais famosa de tôdas as amizades?
4. Quais são algumas qualidades que nos são necessárias, para merecermos amizades?

Para a Divisão dos Juvenis

Tema Geral — Testemunho de Jovens

LIÇÃO 5 — 4 DE NOVEMBRO DE 1961

O Moço que Foi Fiel Quando Tudo ia Mal

TEXTO: Gên. 37:3-28; 39:1-6, 20-23; 41:1-20; 45:1-8.

VERSO AUREO: Gên. 39:3.

ALVO: Mostrar como José efetuou seu propósito de permanecer fiel a Deus em ambiente pagão.

José e Jesus

Lemos em **Patriarcas e Profetas**: "A vida de José ilustra a vida de Cristo." Vejamos quantas maneiras podemos descobrir em que haja essa semelhança.

(Diga o professor aos juvenis que pensem em algumas maneiras, e à medida que as mencionam, escreva-as num cartão grande, ou no quadro-negro. Eis algumas delas, a seguir. Os alunos poderão acrescentar outras.

José

Seus irmãos tinham inveja dêle.

Seus invejosos irmãos esperavam que, livrando-se dêle, não mais se preocupariam com ele.

O fato de ser vendido como escravo, depois foi o meio de salvar seu povo.

Foi vendido por seus próprios familiares.

Foi castigado e prêso por pecados dos quais era inocente.

Sofreu às mãos de uma testemunha falsa.

Foi paciente apesar das provações.

Jesus

Seus irmãos tinham inveja d'Ele.

Os anciãos judeus esperavam que a morte de Cristo apagasse a Sua lembrança da memória do povo.

A morte de Cristo salva Seu povo.

Foi vendido por um discípulo chegado.

Foi castigado por pecados dos quais era inocente.

Foi acusado por testemunhas falsas.

Sofreu silenciosamente às mãos de seus inimigos.

(Veja o professor também a parte correspondente aos Adultos.)

LIÇÃO 6 — 11 DE NOVEMBRO DE 1961

O Jovem que Recusou um Trono

TEXTO: Êxo. 2:1-15; 3:1-12; Atos 7:20-22; Heb. 11:24-26.

VERSO AUREO: Heb. 11:24 e 25.

LEITURA AUXILIAR: **Patriarcas e Profetas**, capítulo "Moisés"; **Educação**, págs. 61-64, 68 e 69.

ALVO: Mostrar que Moisés sabia como fazer a escolha certa.

Ilustração Objetiva

Material necessário: Antes da classe, prepare duas caixas. A primeira deve ser grande e bonita. Cole nela rótulos como os seguintes: Posição elevada, Poder, Prestígio, Dinheiro à vontade, Diversões mundanas, etc. Não ponha coisa nenhuma dentro da caixa.

A segunda caixa deve ser pequena e singela. Se você tiver uma Bíblia pequenina, coloque-a dentro da caixa. Se não, com papel prêto e branco faça uma imitação de Bíblia, e coloque dentro da caixa.

Pergunte aos juvenis qual caixa é mais bonita. Peça-lhes que olhem para dentro e digam o que vêem em ambas. Fale acêrca de nossa escolha — o pecado pode parecer mais bonito à primeira vista, mas o caminho de Deus é mais estável e seguro. Fale da escolha feita por Moisés.

Moisés deliberadamente volveu costas aos prazeres do mundo, para tomar a Palavra de Deus como guia e segurança. Sabia que os prazeres do Egito seriam atraentes, como o aspecto desta caixa bonita, mas que o tesouro dos caminhos de Deus duraria para sempre.

Aplicação

Moisés viveu quarenta anos depois de seu chamado — quarenta anos repletos de providências divinas. Jamais se arrependeu da escolha que fêz. Embora tivesse que sofrer dificuldades e desânimos, sabia que um dia se tornaria herdeiro de coisa muito melhor do que o maior trono da Terra.

"A Moisés foi oferecido o palácio dos faraós e o trono do monarca; mas os prazeres pecaminosos que fazem com que os homens se esqueçam de Deus, prevaleciam naquelas côrtes senhoris, e em lugar dêles escolheu 'riquezas duráveis e justiça' (Prov. 8:18). Em vez de se ligar às grandezas do Egito, preferiu unir a vida ao propósito divino. Em vez de dar leis ao Egito, por direção divina deu-as ao mundo." — **Educação**, pág. 68.

Pode chegar a você, e a você, e a você, o tempo em que tenha que fazer uma escolha, como se deu com Moisés. Qual será sua escolha?

Incentivo para a Lição da Próxima Semana

Na próxima semana estudaremos acêrca de um jovem que fêz algumas escolhas erradas. Conte o número de escolhas erradas feitas por Sansão.

LIÇÃO 7—18 DE NOVEMBRO DE 1961

O Jovem que Menosprezou Seu Chamado

TEXTO: Jui. 13-16.

VERSO AUREO: Ecl. 11:9.

LEITURA AUXILIAR: Patriarcas e Profetas, capítulo "Sansão".

ALVO: Mostrar como Sansão perdeu suas melhores oportunidades.

Ninguém Pode Servir a Dois Senhores**Ilustração Objetiva**

Material necessário.— Duas colheres, das de mesa, de sal de Epsom (sal de Glauber) e a mesma quantidade de carbonato de potássio, ambos adquiríveis numa farmácia ou drogaria. Dissolva cada um desses ingredientes, em separado, em um quarto de copo d'água, e espere até que, completamente dissolvidas as substâncias, a água esteja clara.

Lição sugerida.— Tenho nestes dois copos dois produtos químicos. Poderia, sem grande mal, beber o conteúdo de qualquer dos dois. Mas digo-lhes que não me atreveria de modo algum a beber os dois ao mesmo tempo, e vou logo mostrar-lhes o motivo.

Existem algumas coisas que absolutamente não se podem misturar. Por exemplo, se vocês quiserem viver muito tempo, não procurem misturar um fósforo aceso com um depósito de gasolina. Perigo quase igual é misturar dez litros de gasolina com um copo de aguardente e o cérebro do motorista de um carro.

Cristo nos advertiu, dizendo que não podemos misturar Deus e o mundo ao mesmo tempo, e Paulo nos diz, em II Cor. 6:14 e 15: "Não vos ponhais em jugo desigual com os incrédulos; porquanto, que sociedade pode haver entre a justiça e a iniquidade? ou que comunhão da luz com as trevas? Que harmonia entre Cristo e o Maligno? ou que união do crente com o incrédulo?" Quaisquer dessas coisas misturadas, bem o sabemos, produzirá infelicidade. Há coisas que simplesmente não podem ser postas no estômago ao mesmo tempo, como veremos quando eu juntar estes dois líquidos. (Junte-os, mas não mexa.) Essa mistura (agora sólida) não pode ser bebida, e vocês bem vêem o que acontece quando se combinam no estômago. Há coisas que têm de ser mantidas separadas. "Ninguém", disse Cristo, "pode servir a dois senhores." S. Mat. 6:24. Se misturarmos serviço prestado a Satanás com o culto de Deus, toda a nossa vida será um fracasso." —Treasury of Devotional Aids, págs. 181 e 182.

História

(Ver na página "Para Nossas Crianças", a história "José Não Foi ao Show.")

LIÇÃO 8—25 DE NOVEMBRO DE 1961

O Príncipe que se Fêz Amigo de seu Rival

TEXTO: I Sam. 16; 17; 18:1-14, 30; 19:1-17; 20:11-42.

VERSO AUREO: Sal. 133:1.

LEITURA AUXILIAR: Patriarcas e Profetas, capítulos "A Unção de Davi", "Davi e Golias", "A Fuga de Davi", e a primeira parte do seguinte.

ALVO: Mostrar que Davi permaneceu puro de coração através de muitas provas de caráter, e mostrar o valor das boas amizades.

Ilustração Objetiva

Material necessário: Três copos, duas velas, uma colher das de mesa de bicarbonato de sódio, água, vinagre, tinta preta e uma caixa de fósforos.

Prenda as velas dentro de dois dos copos, uma em cada copo. Devem ser tão curtas que, acesas, a chama fique abaixo do bordo dos copos.

No primeiro copo, ponha pequena quantidade de água.

No segundo ponha a colher de bicarbonato e um pouquinho de água.

No terceiro copo ponha o vinagre, descorado com a tinta preta.

Fale acerca da advertência de Cristo, de fazer brilhar nossa luz. Diga que as duas velas representam duas classes de pessoas—umas semelhantes a Saul e outras como Davi. (Enquanto fala, acenda as velas.)

Erga o copo que contém o vinagre, e diga que ele representa provas e dificuldades que sobrevêm a todos nós. Despeje parte do vinagre no copo que contém o bicarbonato. A água entrará em efervescência.

Notem como isto fica agitado. É como Saul, que ficou perturbado com muitas coisas. Aborreceu-se com o cântico das mulheres de Israel. Notem como a luz está ficando fraca.

Agora vamos despejar a mesma mistura de provas e dificuldades neste copo. Esta vela representa Davi. Observem bem. Estão vendo? A luz de Davi não está enfraquecendo nada. Nada de perturbação! Davi não ficou aborrecido nem perturbado em nenhuma das dificuldades por que teve de passar. (Enumere essas dificuldades e provas.) Ele sempre ficou calmo e sincero.

Que espécie de cristão é você, quando dificuldades e provas atravessam seu caminho?

História

Vem a propósito contar aquela história de Alberto Dürer, por demais conhecida para a publicarmos de novo aqui. Tem saído em nossas revistas. Da última vez, na REVISTA ADVENTISTA de março de 1959, pág. 13.

Para as Divisões Primária e do Jardim da Infância**Tema Geral—Vida de Jesus**

LIÇÃO 5—4 DE NOVEMBRO DE 1961

O Bom Samaritano

TEXTO: S. Luc. 10:25-27.

VERSO AUREO: S. Luc. 10:27.

LEITURA AUXILIAR: O Desejado de Todas as Nações, cap. 54, Parábolas de Jesus, págs. 376-389.

ALVO DO PROFESSOR: Ensinar a prestatividade e o amor aos outros.

Divisão Primária

"Que Farei para Herdar a Vida Eterna?"
S. Luc. 10:25.

Ver o comentário de O Desejado de Todas as Nações, pág. 372.

"Quem é o meu Próximo?"

Cristo "mostrou que nosso próximo não significa unicamente alguém da igreja ou fé a que pertencemos. Não faz referência à raça, côr ou distinção de classe. Nosso próximo é toda pessoa que carece de nosso auxílio. Nosso próximo é toda alma ferida e magoada pelo adversário. Nosso próximo é todo aquele que é propriedade de Deus." — **Parábolas de Jesus**, pág. 376.

O Samaritano Representa a Cristo

Com o risco da própria vida o samaritano cuidou do ferido como de um irmão. "Este samaritano representa a Cristo. Nosso Salvador manifestou por nós um amor, que o amor do homem nunca poderá igualar. Quando estávamos feridos e à morte, Ele Se compadeceu de nós.

Lições Práticas

Cada ato de bondade que praticamos, é mais um passo que nos aproxima da vida de Jesus.

"Um exemplo correto fará mais benefício ao mundo que qualquer profissão de fé." — **Parábolas de Jesus**, pág. 383.

Jardim da Infância**História Ilustrativa**

Você gosta de brincar na areia? Vou contar acerca de umas meninas que vi certo dia em que me assentei na praia de um lindo lago. Cada uma delas tinha um baldezinho e uma pázinha. Como se divertiam fazendo enormes montanhas de areia e cavando túneis por baixo delas! Duas das meninas ali estavam em companhia de suas mães, mas a outra viera sòzinha.

Logo depois pensaram que seria divertido irem correr no paredão e no trapiche de madeira, atirar pedras na água e apreciar as ondas que se quebravam contra as pedras. Duas delas deixaram seus baldes na areia, mas a outra o levou consigo. Daí a pouco se ouviu um grito agudo. Que pensam vocês que aconteceu? Aquêlê balde novinho, caíra nágua. Uma senhora que estava ali perto correu logo para junto das crianças e, debruçando-se bem sôbre o parapeito a ponto de parecer que ia cair, conseguiu pescar o baldezinho com o cabo de sua sombrinha. Como ficaram contentes as crianças! Mas a senhora que tanto fêz por aquela menina não era sua mãe, nem tia, nem amiga nem mesmo uma senhora conhecida que vivesse na vizinhança. Era uma estranha. Não precisamos conhecer as pessoas para ser bondosos para com elas. Jesus queria que o povo soubesse isso, e assim, um dia lhes contou a respeito de alguém que fôra bondoso para com um estranho. (Continuar a lição conforme se acha nas Lições Primárias.)

Lições Espirituais

Auxiliando os necessitados estamos trabalhando para Jesus.

Nosso rosto e atos, e não nossa roupa, mostram o que realmente somos.

LIÇÃO 6 — 11 DE NOVEMBRO DE 1961

Jesus Visita Maria e Marta

TEXTO: S. Luc. 10:38-42.

VERSO AUREO: S. Luc. 10:42.

LEITURA AUXILIAR: **O Desejado de Todas as Nações**, págs. 309 e 391, 459-463.

Divisão Primária**Betânia**

Conhecida pelo nome árabe de El Azariah (de Lázaro), Betânia, na encosta oriental do Monte das Oliveiras, é hoje pequena aldeia de cerca de cem habitantes, na maior parte maometanos.

Fingidos; Hipócritas. v. 44

Alguns hoje são igualmente culpados por pretenderem ser o que não são, como faziam os fariseus. Julgam que ninguém sabe, e assim continuam presumindo, sempre se esquecendo de que Jesus lê o coração. Ele conhece cada pensamento e ação. Ler Sal. 139:2 e 3. Diz um autor: "O hipócrita é como um espião do exército do diabo, indo disfarçado entre as forças de Deus. Nenhum inimigo é tão perigoso como o espião, e nenhum pecado é mais mortífero que a hipocrisia."

História Ilustrativa**Anunciando Mercadorias**

Coloca-se uma placa num escritório, loja ou estabelecimento com o fim de chamar a atenção para o que se encontra lá dentro. Deve, pois, representar as mercadorias ou trabalho feito lá dentro, sem o que enganaria o transeunte. Suponhamos que passássemos por um grande escritório e vissemos a placa: "Médico Operador", vistosamente apresentada. Certamente ficaríamos surpresos ao vê-lo ocupado por um alfaiate. Se vissemos escrito numa placa: "Secos e Molhados", não ficaríamos igualmente surpresos se verificássemos ser uma loja de ferragens? Imediatamente sentiríamos o desejo de dizer ao gerente: "Por que não tira essa sua placa que engana o público, e não põe outra que indique as mercadorias que aqui se vendem?"

Assim se dá conosco. Nossa profissão é uma placa que expomos perante o mundo. Ao expormos a placa de cristãos, não tenhamos dentro senão artigos cristãos. Um filho pode professar amar a sua mãe, mas se é desobediente, zanga-se e irrita-se com ela, e nunca lhe dirige uma palavra bondosa, não possui dentro de si muitos artigos "recomendáveis". Sua placa não o representa corretamente. Que placas expomos externamente ao mundo, e que artigos mantemos internamente? — **N. P. Neilsen**.

Nosso Coração Como Habitação de Jesus

Manifestamos nosso amor a Jesus dando-Lhe o que temos de melhor. Nossas ofertas podem variar de uns para outros, mas o amor que a Ele temos será o mesmo.

Se somos amigos de Jesus, nosso coração pode ser a Sua habitação. Considerar-Se-á como em Sua própria casa, quando está em vosso coração? Esta pergunta foi dirigida certa vez a uma menina, que respondeu:

— Acho que sim.

— Que a faz pensar assim? Perguntou-lhe sua professora.

— Eu agora amo as coisas com que antes não me importava. Gosto de cantar do amor de Deus e ouvir outros falarem nEle. Gosto de fazer as coisas que Lhe agradam.

"Há um campo imenso para as Martas, com seu zelo e ativo trabalho religioso. Mas sentem-se elas primeiramente com Maria, aos pés de Jesus."

Jardim da Infância

Recapitulação

Com o uso do rôlo de gravuras, recapitular os versos áureos, fazendo as crianças contarem o que puderem com referência à lição.

Lição Espiritual

Não devemos andar tão ocupados com o nosso trabalho e brinquedo, que deixemos de ouvir Jesus nos falar por meio de Sua Palavra.

LIÇÃO 7—18 DE NOVEMBRO DE 1961

Um Rico Convida Jesus Para Comer

TEXTO: S. Luc. 14:1-24.

VERSO ÁUREO: S. Luc. 14:13.

LEITURA AUXILIAR: Parábolas de Jesus, pág. 219-237.

Divisão Primária

“Êles O estavam Observando”

O principal dos sacerdotes e os fariseus observavam atentamente a Jesus, para ver se, de algum modo, podiam encontrar n'Ele alguma falta. O cristão, assim como o Mestre, também é observado. “O povo está observando e pensando os que proclamam crer nas verdades especiais para este tempo. Está observando, para ver se a vida e conduta dos tais representam a Cristo. Pela humilde e fervorosa dedicação ao trabalho de fazer bem a todos, o povo de Deus exercerá uma influência que se fará sentir nas cidades e vilas onde a verdade penetrou. Se todos os que conhecem a verdade lançarem mão desta obra conforme se lhes apresentam as oportunidades, praticando, dia a dia, pequeninos atos de amor na vizinhança, Cristo será manifestado aos que os rodeiam. O Evangelho será revelado com vivo poder, e não como enganosas fábulas diabólicas ou simples especulações. Será revelado como uma realidade, e não como resultado de imaginação ou entusiasmo. Isto será de maiores resultados que sermões ou profissões, ou credos.”—*Test.*, Vol. 6, pág. 264.

Motivos Desinteressados é que Devem Governar

Tôdas as Ações de Bondade. V. 12-14.

Cristo aproveitou a ocasião, na casa do fariseu, para ensinar uma lição da verdadeira caridade. “Jesus não deu, simplesmente, regras de hospitalidades social; Ele ilustrou o grande princípio espiritual de que se devem ter motivos desinteressados em tôdas as ações de bondade. Não devemos prestar benefícios com o fim de também receber benefícios, como recompensa.”—*Idem.*

“E à Hora da Ceia Mandou o Seu Servo.” Vs. 17-20

Entende-se por “ceia” uma grande festa. Antes já havia sido mandado o convite, mas o aviso de que a ceia estava pronta foi enviado imediatamente antes do banquete. Uma estranha indiferença, no entanto, foi demonstrada pelos convidados.

(Ler Parábolas de Jesus, pág. 235.)

“Forçai-os a Entrar”

(Ler Parábolas de Jesus, pág. 235.)

Lições Práticas

Os cristãos são constantemente observados pelos que não o são.

Jesus nos convida para a grande ceia em Seu reino. Em tôdas as terras está soando o convite final para os filhos dos homens. Muitos, hoje em dia, para não aceitarem o Salvador, apresentam recusas irrazoáveis, como o fazia o povo nos dias de Cristo.

Jardim da Infância

História Ilustrativa

Se Jesus estivesse hoje aqui, quantos de vocês gostariam de tê-Lo à mesa, para fazer a refeição com Ele? Sim, todos nós teríamos muito prazer em estar ao lado do Senhor. Para Ele, não faz diferença se vocês moram numa casa pequena ou grande. Embora não possamos ter Jesus ao nosso lado, pessoalmente, como o povo dos dias em que Ele andou na terra, temos o Seu Espírito, por meio do qual o Senhor pode estar conosco. Podemos convidar os pobres e necessitados para comerem alguma coisa em nossa casa, e fazendo isso a êsses infelizes, diz Jesus, é o mesmo que fazer a Ele pessoalmente. Jesus pode estar conosco de muitas maneiras. (Continuar com a lição conforme se encontra nas Lições.)

Lição Espiritual

Jesus convida a todos para a grande ceia celestial. Devemos ser bondosos e auxiliar os pobres e necessitados.

LIÇÃO 8—25 DE NOVEMBRO DE 1961

Uma Ovelha Perdida e um Rapaz Perdido

TEXTO: S. Luc. 15.

VERSO ÁUREO: S. Luc. 15:18.

LEITURA AUXILIAR: Parábolas de Jesus, págs. 186-211.

Divisão Primária

Cristo os Saúda Como Filhos de Deus

(Ler Parábolas de Jesus, pág. 186.)

“Tendo Cem Ovelhas, e Perdendo Uma Delas.” Vs. 4-7.

O Dr. Adão Clarke bem escreve o completo desamparo de uma ovelha perdida: “A ovelha perdida é uma figura do pecador negligente, extraviado... Nenhuma criatura se extravia mais facilmente que a ovelha, e nenhuma é tão incapaz de voltar ao rebanho, quando perdida; começa a balir e correr em direção oposta àquela em que está o rebanho; isto tenho muitas vezes notado. Nenhum é mais indefeso que a ovelha, e mais exposto a ser devorado pelos cães e feras. Até as aves de rapina procuram destruí-la. Tenho sabido que os corvos muitas vezes tentam matar os cordeiros, picando-lhes os olhos. Quando são bem sucedidos nisso, o animalzinho não vê para onde vai e torna-se uma fácil presa para seu destruidor”.

Questão Pessoal

Cada professor fará bem em considerar qual seja a atitude para com os extraviados. “Há oportunidade para fazer bem às almas juvenis e aos extraviados. Se virdes alguém cujas palavras ou atitudes mostram que se está separando de Deus, não o repreendais. Não é vosso trabalho o condenar, mas aproximá-lo de vós, para o auxiliar. Considerai a humildade de Cristo, Sua brandura e mansidão, e trabalhai como Ele trabalhou, com o coração repleto de santidade e afeto.”—*Test. Sel.*, Vol 6, pág. 125.

O Amor de Deus

"Um dos fatos maravilhosos da natureza do Pai celestial, é Sua boa vontade em receber a alma errante. Conta-se a pequena história de certo rapazinho que ficou zangado com o pai, e disse, com petulância: 'Não quero ficar aqui; vou para outra casa!' O pai calmamente o deixou ir. Da janela, observou o pequeno que ia em direção do portão, hesitante, carrancudo, e depois andou ao redor da casa, vagorosamente, entrando, por fim, pela porta dos fundos. O pai tomou, então, o taciturno menino em seus braços. Compreendia a falsa pretensão do filhinho, de achar-se em 'outra casa', simplesmente porque entrara pela porta dos fundos. Embora o orgulhoso rapazinho não reconhecesse sua submissão, o pai conhecia-lhe o coração, e deu-lhe as boas-vindas ao lar.

"Não é justamente assim o nosso Pai celestial? É-lhe sempre um prazer quando livremente reconhecemos todas as nossas faltas e as confessamos, mas Ele nos dá as boas-vindas ao lar mesmo quando entramos silenciosos, levando ainda conosco algumas de nossas pequenas e tôlas desilusões... Basta voltarmos ao lar; na casa de nosso Pai estamos seguros."

— Forward.

Lições Práticas

Quando alguém entrega o coração a Jesus, há grande alegria no céu. Todos os anjos se regozijam ao saber que um pecador voltou ao Pai celestial. Que belo hino eles não cantam!

Cristo ama os pecadores, mas aborrece o pecado. Não podemos ter este mundo e o mundo por vir.

Jardim da Infância

Recapitulação

Fazer uma pequena dissertação sobre a segunda vinda de Jesus e como Ele nos servirá no reino dos céus. Salientar que todos somos convidados para a ceia celestial e que é necessário fazer a devida preparação a fim de nos encontrarmos lá.

História Ilustrativa

Carlota, chamava-se uma menina que morava com

os pais numa grande cidade. Tinham um amigo que residia no interior, a quem algumas vezes visitavam. Certa vez a mãe de Carlota lhe disse: "Minha filha, nós vamos para fora hoje, a fim de ver Maria e sua mãe". Carlota bateu palmas e pulou de alegria. "Mãe, Maria e eu podemos apanhar flores no campo?" indagou ela. Era sempre um grande prazer para essa pequena ir visitar a amiguinha do interior. Mas certa vez aconteceu uma coisa terrível com Maria e Carlota, quando elas se achavam no mato. Encontraram tantas flores bonitas que foram indo, mato a dentro, apanhando-as, apanhando-as cada vez mais. E caminhando, caminhando, afastaram-se tanto de casa, que não souberam mais como voltar. Estavam perdidas. O Sol começou a se esconder, e elas viram que logo ia ficar noite bem escura, e a não ser que encontrassem alguém que lhes indicasse o caminho para casa, tinham que dormir no mato. Ficaram tão assustadas, que começaram a gritar. É uma coisa ruim, mesmo, quando uma criança se sente perdida! Mas Carlota e Maria tinham aprendido o seguinte verso áureo, na escola sabatina: "Invoca-Me no dia da angústia: Eu te livrarei", e isto agora estava bem claro em suas cabecinhas.

— Vamos pedir a Jesus que nos ajude a encontrar o caminho, disse Carlota.

— Vamos. Porque Ele promete ajudar quando estamos em aflição. É só pedir.

Assim falou a outra menina, embora estivesse com o coração saltando de medo.

Então, ambas se ajoelharam em cima de um velho toro de árvore, e pedem a Jesus que as ajude a encontrar o caminho para casa. E Ele as ajudou mesmo. Oh! quão alegres se sentiram quando avistaram as luzes de casa!

Nossa lição de hoje trata de uma ovelha e um rapaz que estavam perdidos, mas acharam o caminho. (Continuar a lição conforme se acha nas Lições.)

Lição Espiritual

Jesus nos ama, ainda que muitas vezes nos esqueçamos disso e cometamos erros. Sempre nos perdoa, se a Ele recorrermos.

Cantinho da Voz

ADEMAR QUINT

(Instrutor de Bíblia na Voz da Profecia)

BOCADOS ESCOLHIDOS — VI

* — O "Cantinho da Voz verdadeiramente abarca apenas umas poucas linhas, comparadas com os lindos excertos que recebemos e que por ser exíguo o espaço, ficam apenas conosco na Voz da Profecia. Mas, vejamos alguns excertos mais, de alunos diplomados no curso universal:

"Ninguém conhece meu caráter melhor do que eu mesmo, portanto digo bem claramente que não sou o mesmo ateu de algum tempo atrás, quando comecei o curso; graças à Voz da Profecia, eu, hoje, sou salvo, sou filho de Deus. Existem ainda muitas coisas que me parecem difíceis de entender, mas com calma e fé em Deus hei de entendê-las todas, um dia." — De São Paulo, Capital — Benito Cippione.

"Chegando ao término do curso posso dizer com Ralph Waldo Emerson: "Sou mais, sei mais, porque conheço Jesus". Conforme já esclareci na última lição que trata do batismo, desejo seguir meu Senhor neste rito. Gostaria que os irmãos orassem para que isto se concretize.

Outrossim, pergunto se há possibilidade de eu me batizar na igreja da Voz da Profecia, aí no Rio de Janeiro. Aguardo com interesse o vosso pronunciamento." — Margarida Siegel, de Curitiba. Nesta altura esclarecemos a esta nossa aluna que mesmo em Curitiba ela poderá batizar-se na igreja da Voz da Profecia, que é a Igreja Adventista do Sétimo Dia.

"Através do estudo destas lições, ficou-me plenamente claro que o homem não tem nada a ganhar, se continuar no pecado. Porém, se fizer a vontade de Deus, até na vida cotidiana progredirá. Desde que iniciei estes estudos da Voz da Profecia, tudo em minha vida, lentamente, se foi transformando. E eu comecei a temer o nosso Deus. Estou convicto, por intermédio destas lições estudadas, que Jesus está às portas para vir buscar Seus fiéis, e eu pretendo ser um." — Do chefe de um grupo de Escoteiros, em Cubatão — S. Paulo.

Até a próxima vez com mais BONS BOCADOS ESCOLHIDOS.

Ser Missionário por Procuração

MANUEL FERREIRA DOS SANTOS

EXISTEM muitos e bons métodos para sermos missionários. Muitos homens de poder financeiro, podem enviar missionários para as terras necessitadas, pagando o salário, outros missionários são enviados pelas organizações religio-

sas, mas nem todos podem ir, por muitos motivos, principalmente por falta do devido preparo. Mas ser missionário por procuração, todos nós poderemos ser.

Citarei um método que estou usando e creio que esteja fazendo algo de importante, procurando cada vez fazer o melhor.

Mediante uma cartinha religiosa às Organizações para onde se destina o excesso das ofertas do 13º. sábado, tenho recebido fotografias que nos têm dado maior ênfase das necessidades prementes daquele lugar. Cartas de agradecimentos têm vindo pelo uso deste método, vindo de quase todas as Divisões, União e Missões estrangeiras e principalmente do continente africano, onde gosto de trocar correspondências.

"Ser missionário por procuração" deve ser algo de impressionante para todos nós, e Deus nos ajudará, quando ajudamos aos outros.

Agora pergunto a todos os prezados leitores: Queres ser um missionário por procuração? Está diante de mim e de ti, a maior oportunidade. Dá com coração aberto, uma boa oferta no 13º. sábado, cujo excesso será para a Divisão Sul-Americana, pois é a nossa Divisão, e no mais dá com liberalidade uma boa oferta na reunião dos MV, ou mesmo particular, para a construção da CLÍNICA RODANTE para o Lago Titicaca. "A obra médica é o braço direito na proclamação do evangelho".

Dá e ser-te-á dado, sim, no final, a melhor parte: a VIDA ETERNA.



Primeiro Ginásio da União Norte-Brasileira

WALTER J. STREITHORST

HA vários anos vínhamos sentindo a grande necessidade de estabelecermos uma escola secundária em Belém do Pará. Este também era o sonho de mais de mil membros batizados das sete igrejas organizadas desta cidade e o anelo de nossa juventude que, ao terminar o curso primário, tinha que ingressar em ginásios não-adventistas quando não dispunham de meios para pagar seu estipêndio no ENA e para custear as despesas da longa viagem até Pernambuco, para continuarem seus estudos.

Foi um trabalho insano e que exigiu o melhor das nossas energias e recursos, tanto para a construção como para o preparo da documentação para a licença de funcionamento, para o registro dos professores, etc. Não poderíamos deixar de mencionar a dedicação e incansável esforço do pastor H. E. Walker, Departamento de Educação e Jovens da UNB; de Wilson Ávila, Secretário-Ecônomo e de Gerson Pires de Araújo, que responde pela direção do estabelecimento, e de outros mais.

A construção e o preparo para

o funcionamento deste ginásio deu-se em tempo recorde: em menos de um ano tudo estava em condições para receber o visto da Seccional de Ensino. Deve-se este resultado a um trabalho bem organizado e de equipe. Nunca nos faltou o apoio e ajuda financeira da DSA, à qual devemos em grande parte a ereção dessa casa de ensino.

Foi um dia de grande satisfação para todos nós, quando no dia 18 de fevereiro, com a presença do Sr. Governador do Estado, Dr. Aurélio do Carmo, do Diretor da Seccional, do Secretário de Educação do Estado, dos representantes das Forças Armadas, de Deputados, de outros Secretários de Estado, de pessoas gradas e amigas e de nossos irmãos, inauguramos o ginásio, que tomou o nome de Grão Pará. Usaram da palavra o Prof. Gerson Pires de Araújo, apresentando o histórico do educandário, e o signatário, falando sobre o nosso programa educacional. O Sr. Governador, em brilhante improviso, agradeceu aos adventistas a sua acentuada participação nos setores educacional e assistencial do Esta-

do. No livro de impressões do Ginásio, deixou escrito o seguinte: "As instalações deste estabelecimento de ensino, como salientou o representante do Ministério Público, são de molde a merecer o elogio de quem visite este modelar educandário. Congratulo-me com aqueles que o idealizaram e o construíram. O Governo e o Povo do Pará agradecem esta cooperação valiosa ao ensino."

O Diretor da Seccional de Ensino Secundário, em seu discurso, entre outras coisas salientou que este é o primeiro ginásio que, ao ser inaugurado, está 100% de acôrdo com as recomendações da Seccional e da técnica moderna de ensino. Sobre o prédio, disse que as modificações por nós introduzidas na planta recomendada pela Seccional, foram para melhor e que no futuro usarão o mesmo critério aplicado no Ginásio Grão Pará. Concluindo disse que este é um Ginásio modelo, do qual se orgulhava.

Apesar de abrimos as matrículas ao ginásio apenas 15 dias antes do início das aulas, temos hoje mais de 400 jovens estudando nas 4 séries ginasiais, em turnos diurno e noturno. Interessante é notarmos que, apesar das aulas de Bíblia não serem obrigatórias, 99% dos alunos as assistem. O professor de Bíblia é o pastor Walkírio de Souza Lima, o qual, entusiasmado pelo magistério dos escritos sagrados, tem em mira ganhar muitos desses jovens ainda este ano para Cristo.

A Seccional de Ensino Secundário tem tanta confiança na direção desse novo estabelecimento que deu sua permissão para funcionar sem a fiscalização do Inspetor Federal, a partir do segundo semestre.

Agradecemos a Deus por esta Instituição de Ensino, ou seja o primeiro Ginásio fundado na União Norte-Brasileira. Não podemos esquecer, porém, aqueles dos nossos jovens que não podem estudar no Grão Pará, pois é apenas externato. Temos jovens que moram muito distante; alguns teriam que viajar 4.000 km para poderem cursar um colégio cristão. Em muitos casos só a viagem custa mais do que o estipêndio escolar. Bem podeis imaginar o grande problema que isto representa para estes jovens e



O Dr. Aurélio do Carmo, governador do Pará, cortando a fita, quando da inauguração do Ginásio da União Norte.

para seus pais. Muitos alunos, não tendo meios, ficam longe de casa cinco ou mais anos, até terminarem o Curso. Por este motivo, o Ginásio Grão Pará é apenas o primeiro passo do nosso programa educacional secundário. Em breve esperamos poder oferecer os cursos comercial e normal e até 1965 esperamos ter o nosso Colégio com internato em pleno funcionamento.

É grande a necessidade de obreiros na União Norte, obreiros que possam suportar o clima e penetrar em lugares difíceis do interior, e quem melhor para poder realizar este trabalho do que os próprios filhos da terra! Estamos orando e trabalhando para que a segunda etapa do nosso plano possa tornar-se realidade dentro de alguns anos.

Exemplo Digno de Ser Imitado

RUBENS SEGRE FERREIRA

FAZ muitos anos, devido à observância do sábado, o irmão Napoleão de Souza abandonou o emprego na cidade do Rio de Janeiro e embrenhou-se numa fazenda em Mineiros, Estado do Rio. Não havia ali nenhum adventista ou sequer interessado. Com o decorrer do tempo, a sementeira da Palavra, que nunca volta vazia, deu resultado.

O irmão Ciro Ratton, empregado do irmão Napoleão, recém-convertido, começa com seu patrão a pregar o evangelho. Em pouco tempo funda o grupo de Mineiros, que conta hoje 60 pessoas na Escola Sabatina e se reúnem numa grande sala adaptada e doada à Associação Rio-Minas pelo irmão Napoleão, sala esta nos terrenos de sua grande fazenda.

Logo a influência deste grupo se espalha para diversos outros lugares e atinge Morro Grande, onde

temos um frutífero grupo de 45 membros. Continuando a operar, a influência vai até Venda das Pedras, onde temos um animado grupo, sob a liderança do fiel irmão Floriano Ferreira Pinto. Em Sapé o Evangelho faz proezas, arrancando das trevas várias famílias e convertendo-as ao redil do Senhor. Mais tarde Ponte dos Leites é alcançada, onde mais de 50 irmãos se reúnem cada semana, para o estudo e trabalho a favor dos interessados. Braçanã também recebe um grande impulso e é organizado em igreja. Em Rio Bonito, onde até bem pouco nada tínhamos, os nossos novos irmãos se reúnem num lindo salão, bem equipado com aparelhos de som, e vivem a fé verdadeira.

Sim, irmãos, vale a pena trabalhar pela Causa. O Senhor promete nos ajudar, e se formos consagrados poderemos ver os resultados dos nossos esforços.

Com a transferência do pastor Evaldo Schlemper para o Distrito de Niterói, estes sete novos grupos receberam um apoio muito grande e centenas foram batizados em tão pouco tempo.

O irmão Napoleão ainda reside em sua fazenda. Os anos talvez já lhe pesem um pouco sobre os ombros, mas é novo e forte para o trabalho missionário. Tem condução própria e não poupa esforços, falando e pregando e também canta lindos solos para seus interessados. Que Deus conceda a este pioneiro as bênçãos prometidas aos fiéis. Seu exemplo é digno de ser imitado. Façamos trabalho novo e quebrems a rotina.

O que rabiscamos acima foi observado pessoalmente por nós, numa recente viagem de assistência espiritual àquele distrito, quando, num período de dois dias visitamos 9 grupos e Igrejas, administrando a Santa Ceia. Constatamos que realmente Deus abençoou o trabalho de Seus servos Napoleão de Souza e Ciro Ratton.

Grandes Realizações de Temperança

ALCIDES CAMPOLONGO

(Secretário do Departamento de Temperança da Associação Paulista)

SEGUNDO a definiu Roosevelt, "TEMPERANÇA É A PRESERVAÇÃO DA OBRA DIVINA NO CORPO".

O salmista Davi, examinando a sua própria vida, assim se expressou: "Graças Te dou, visto que por modo assombrosamente maravilhoso me formaste; as Tuas obras são admiráveis, e a minha alma o sabe muito bem."

Compreendendo o alto valor da temperança, apresentado não somente pela Palavra de Deus como também pelo Espírito de Profecia, no ano de 1960 procuramos realizar o máximo em seu favor.

Pudemos contar com a total colaboração dos pastores, obreiros, anciãos, diretores missionários e de uma forma especial da dinâmica e briosa juventude da nossa igreja. Tanto na Capital como no interior tivemos resultados palpáveis de uma campanha revolucionária contra o alcoolismo e tabagismo, realizada pelo povo adventista no Estado de São Paulo.

O que fizemos, com a graça de Deus, durante os meses de outubro e novembro, foi o seguinte: 110 palestras e sermões sobre alcoolismo, tabagismo e temperança; 20 concursos de oratória pró-temperança; 81 jovens prepararam teses e fizeram brilhante apresentação das mesmas.

Dentre esses concursos destacamos 3 principais: 1º.—Concurso das cidades do interior. Foi realizado em 16 de outubro, na Igreja Metodista de Baurú. Classificou-se em 1º. lugar o jovem Manuel Santana, da cidade de Hortolândia. 2º.—Em São Paulo, no Teatro Artur Azevedo. Foram participantes 8 rapazes, sendo um destes o vencedor do concurso no interior. Classificou-se em 1º. lugar o jovem Nelson Barricelli, da Igreja do Brás. 3º.—Também no Teatro Artur Azevedo. Foi realizado em 26 de novembro e foram participantes 4 moças, apresentando teses sobre o tabagismo. Classificou-se em 1º. lugar a jovem Marly Arisa Rinaldi, da Igreja do Brás.

Outrossim, fazemos menção do Concurso de Temperança sobre o alcoolismo e higiene mental realizado nos ginásios de Campinas e do Colégio Adventista Brasileiro, sendo que os 2 melhores classificados tiveram uma brilhante apre-



A jovem Marly Arisa Rinaldi, da Igreja do Brás (S. Paulo), classificada em primeiro lugar no Concurso de Temperança Contra o Tabagismo, realizado no Teatro Artur Azevedo, recebendo o seu justo prêmio, do secretário do Departamento de Temperança da Associação Paulista. O jovem Nelson Barricelli, da Igreja do Brás, classificado em primeiro lugar no Concurso de Temperança Contra o Alcoolismo.



Irmãos Francisco Araújo e Cipriano Santos, do grupo do Acre. À direita, grupo de adventistas do Acre.

sentação na cidade de Pôrto Alegre, Rio Grande do Sul. Mais uma vez o jovem César Wesley Prestes venceu o grande concurso dos Ginásios da União Sul-Brasileira, numa competição de oratória no sul do Brasil.

Para todos os jovens adventistas que tomaram parte direta na promoção desses concursos e apresentação de teses o Departamento de Temperança da Associação Paulista, através desta página, externa o mais vivo e sincero agradecimento, esperando que neste ano de 1961 tenhamos maiores realizações, com a colaboração de todos.

O filme "Um em 20.000" foi apresentado em 36 localidades do nosso Estado, tendo uma assistência de mais de 20.000 pessoas. Fartamente distribuímos nessas exibições a nossa revistinha "Alerta", no ano passado preparada com a colaboração de deputados e médicos de São Paulo.

O nosso muito obrigado, também, a todos os irmãos que participaram da venda da revista "O Atalaia".

Queridos irmãos, contamos com vossos ingentes esforços para o êxito da **CAMPANHA DE TEMPERANÇA DE 1961!**

Com a total colaboração de todos alcançaremos um resultado satisfatório e de grande projeção. Se assim o fizermos, estaremos honrando a Deus e à Pátria.

Até aos Confins da Terra

DIÓGENES S. MELO

(Sec. de Relações Públicas na Missão Central Amazonas)

EM pleno "Inferno Verde" se ergue mais um monumento de fé e esperança contra a superstição e ignorância do povo que necessita

ser salvo. É um lindo e majestoso templo Adventista do 7º. Dia em Amatary, Município de Itacoatiara, Amazonas, inaugurado a três de dezembro de 1960. É uma das primícias da administração do nosso pastor geral M. E. Gutiérrez, Presidente da Missão Central Amazonas. Mais uma igreja, mais uma escola começa a funcionar, mais almas ganhas para o reino de Deus.

Esse templo tem uma história a contar, o que ainda não foi feito depois de decorridos 20 longos anos após a semente do evangelho ter sido semeada pela primeira vez naquele lugar.

É fruto direto do laborioso trabalho das nossas publicações espalhadas ao longo deste grande Amazonas.

Há mais de vinte anos descia o Amazonas, à margem esquerda, em sua canoa, o ex-colportor pioneiro, irmão Pedro Cunha Linhares, hoje aposentado em Belém. Na sua ingente missão de levar a mensagem até aos confins da Terra, aportou em casa do falecido Sr. Saturnino Passos, então espírito de elevada categoria, o qual adquiriu

um livro "Vida de Jesus", após longa conversa com o colportor. Nesse tempo, era homem completamente entregue à escola do diabo, pois fumava e mascava tabaco havia 19 anos. Sua história é uma verdadeira odisséia, que em poucas palavras seria impossível descrever. Temos em nosso arquivo ainda o seu registro de espírita praticante, que logo após sua conversão entregou ao pastor M. E. Gutiérrez, com quem entrou em contato.

Como vemos, somente depois de decorridos dezenove anos, este irmãos Passos e sua família aceitaram a verdade contida no livro. Ele abandonou o espiritismo e libertou-se das garras de Satanás. O restante do trabalho foi realizado pela Luzeiro, onde então o pastor supra mencionado, com o lancheiro daquela região, fez uma série de conferências, e hoje quase toda aquela família é adventista, e são membros da igreja referida no início de nosso artigo.

A Escola:

No mesmo local está uma vanguarda contra a ignorância e o erro, uma escola bem dirigida pela professora Nair Passos, formada pelo curso de Teologia do ENA. Esta irmã é filha do irmão Passos, que hoje dorme no Senhor, aguardando a ressurreição.

Na igreja vemos um monumento contra a superstição e o pecado. Na escola, uma bênção para as crianças e futuras crianças que por lá passam e hão de passar.

Irmãos de todo o Brasil, de perto e longe: Das fronteiras da longínqua Missão Central Amazonas, queremos vos dizer que estamos sempre recebendo pedidos de irmãos nossos e grupos de famílias inteiras, que foram convertidas pelo mensageiro silencioso. Há mais de um ano recebemos um pedido de Benjamim Constant, o qual ainda não foi atendido.

A colportagem nesta Missão, tem sido uma grande bênção e não só



Templo de Amatari, inaugurado em 3 de dezembro de 1960.

a colportagem como todos os Departamentos têm frutificado.

Lembro-me agora de quando estive no Acre, nossos irmãos pediram que mandássemos um obreiro para lá. Pediram também uma igreja. E que Território promissor! Lá está um dos primeiros adventistas deste grande vale, o irmão Francisco Araújo, que foi batizado pelo pastor Samuel Thomas, em 1930. Até hoje permanece fiel aos princípios do Advento. Atualmente quem o está substituindo no Trabalho Missionário, é o irmão Cypriano Ribeiro dos Santos (veja fotografia). Apresenta um grupo bem promissor, onde somente a lição da Escola Sabatina é o mestre e o pastor é o livro deixado pelo colportor.

Sim, irmãos, poderíamos provar com fatos e argumentos que a Seara do Mestre aqui está madura, pronta para a colheita. O Amazonas é grande e grandes são as oportunidades. Desejas tu aproveitá-las? Grupos e mais grupos de interessados estão surgindo, e quem irá cuidá-los? Temos 10 igrejas organizadas em toda a Missão e quem está cuidando delas? É uma interrogação!

Irmãos do Sul e do Norte! A grande comissão do Mestre está diante de nós: "Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até à consumação dos séculos". S. Mat. 28:19 e 20.

Leia e Responda

P. ROCHA PITA

O DISTRITO evangelístico de Floresta Azul, foi ultimamente formado pelo desmembramento de uma parte do grande e promissor congênere de Itabuna, em ata da Comissão da Missão Bahia-Sergipe, de janeiro de 1960.

O rabiscador destas linhas foi o primeiro obreiro do novel campo. É Floresta Azul uma vila ativa,



O pastor P. Rocha Pita, cavalcando "Sputnik". Há 21 anos o pastor Pita cavalga qualquer animal desses, na missão de levar a mensagem às almas das zonas rurais, nos Estados da Bahia e Sergipe.

próspera e pacata, pertencente à cidade de Ibicarai, e fica à margem de importante rodovia asfaltada, que liga dois notáveis centros produtores do Estado da Bahia: Ilhéus, grande porto marítimo, escoadouro do cacau, com a cidade de Vitória da Conquista, na Rio-Bahia, sendo esta afamada zona pecuarista. Chegámos em Floresta Azul, achámos uma igreja viva, desenvolvida e bem organizada sob a direção do ancião, o irmão Enos Roberto Ramos, e um corpo de oficiais que é de invejar-se. Cada um em seu posto, desempenhando papel ativo, com visão de verdadeiro espírito missionário.

A Escola Primária Adventista, sob a sábia, culta e cristã direção da Profa. Eunice Ramos de Lima, goza de um conceito elevado entre a gente fina e também entre os humildes. As autoridades e funcionários do Governo confiam à nossa escola a educação de seus filhos.

Não fica atrás em nada a dita de Ibicarai, também dirigida pela sua irmã, Profa. Elisabete Ramos, ambas membros da tradicional e pioneira família Ramos, do Sul baiano, bem conhecida entre o povo do Advento.

Juntámo-nos em santa união pela causa do Mestre e estes oficiais fizeram proezas. Desejo fazer menção do irmão Claudionor Moreira, diretor do grupo de Ibicarai, e o irmão Alfredo Araújo, do de Itapitanga, e o irmão Deusdédite Santos, de Inema. Foi um ano de bênçãos para o novo distrito de Floresta Azul. A Recolta foi a primeira tarefa a enfrentarmos e logo ultrapassámos os alvos e fomos bem adiante do previsto. No fim do ano pudemos somar grandes vitórias. O alvo de batismos era de cinquenta almas, e foi ultrapassado; alcançámos oitenta e sete no distrito. Os dízimos e ofertas estiveram perto dos quinhentos mil cruzeiros.

Também em Floresta Azul foi adquirido um terreno onde em breve será construída uma nova Igreja e Escola Primária.

Sergipe e Seus Progressos

Como no Estado de Sergipe não havia obreiro para dirigir o distrito, no fim do ano fiz uma visita, por ordem da Missão, àquele abençoado rincão.

O Estado de Sergipe tinha estado quase que quieto acerca da Mensagem do Terceiro Anjo, agora a coisa mudou. A igreja de Aracaju está pegando fogo e incendiando todo o pequenino Estado. Os anciãos da mesma, Dr. Ubaldo e A. Araújo, mantêm acesa e bem alta a tocha da verdade.

O Dr. Ubaldo é engenheiro electricista e deixa os seus afazeres para dedicar tempo a conferências públicas, com todo preparo, visão, empreendimento e propaganda, como um autêntico evangelista, correndo as despesas quase sempre por sua própria conta.

Este ano que findou, realizou três séries de conferências, duas em Aracaju, e outra em Santo Amaro das Brotas, com excelentes resultados.

Também estive em S. Cristóvão. O Dr. Octávio E. Santo com a Profa. Micol estão fazendo um milagre do Céu, ressuscitando um trabalho que há tempos estava quase morto.

Em Lagarto tudo está indicando calor espiritual. Lá batizámos catorze almas, todos jovens e promissores. Mantém a igreja de Lagarto um trabalho missionário na fazenda do irmão José de Melo, onde esperamos uma colheita abundante de almas.

A igreja de Campo do Brito está animada. É dirigida pelo irmão Lucas, que na vida pública ocupa o cargo de secretário do Prefeito.

Durante vinte e cinco dias que passei no Estado de Sergipe entrei em contato com alguns reformis-



Escolas Primárias Adventistas de F. Azul e Ibicarai, formadas no dia 7 de setembro. (Vista parcial.)

tas, de barba, e quase na sua totalidade voltaram para a igreja adventista.

Realizámos durante estes dias, vinte e cinco batismos. Não é possível deixar de mencionar que antes de ir a Sergipe, fui ao S. Francisco e visitei todo o distrito na parte da Bahia. Efetuámos muitos batismos e confirmámos os irmãos na fé.

Podemos com santa alegria agradecer ao Senhor Jesus, por tudo que se realizou em Seu nome no ano de 1960.

Há mesmo em que nos alegrarmos: nas cento e vinte e duas almas batizadas no ano que findou. Estamos pensando como faremos para competir com o espantoso despertar das regiões sertanejas com o progresso e bater-lhes às portas. O Governo cortou o sertão de modernas rodovias; várias são as construções, açudes e represas hidráulicas. A mamona sobe de preço e não demora a competir com o cacau. O algodão está bem valorizado. Tudo desperta no sertão. Só o pastor adventista que dirige o mais vasto distrito da U. E. B. que não progrediu no meio de locomover-se. Há 16 anos que cavalga uma mula. Até quando, ó Deus, a Tua obra andarás a passos de tartaruga neste setor?

Ah! se alguém, tocado pelo Espírito de Deus, nos arranjasse um jipe para adiantar e abreviar a Obra!

Ao terminar estas linhas estamos no escritório da Missão, arranjando tempo e fazendo planos para uma viagem ao S. Francisco.

Que Deus abençoe a Sua obra!

No começo do ano de 1961 fomos transferidos para a Cidade de Vitória da Conquista, para ficar mais próximo do S. Francisco. O distrito de Floresta Azul passou a ser cuidado pelo obreiro Esli Dias, formado no IAE.

Nosso atual endereço é Caixa Postal 38, Vitória da Conquista, Bahia.

●
Coral Mendelssohn,
da Igreja Central de
Belo Horizonte.
●



Curso de Colportagem da Associação Espírito- Santense

GUILHERME MANUEL DA
GLÓRIA

NUM ambiente entusiástico e imponente, realizou-se mais um Curso de Colportagem, de 3-8 de abril de 1961, na cidade de Baixo Guandu, que margina os rios Doce e Guandu, onde 32 colportores tiveram o privilégio de passar uma semana recebendo grandes ensinamentos sobre A Arte Cristã de Vender, e desfrutar do precioso alimento espiritual.

Além da presença do pastor Ernesto Roth, mui digno Presidente desta Associação; Aderbal H. Araújo, o novo Diretor-Auxiliar e o signatário, Diretor da Colportagem deste campo; tivemos a valiosa e indispensável cooperação dos pastores Diretores de Colportagem Nicolás Chaij, da Divisão Sul-Americana, e José Jeremias de Oliveira, da União Este-Brasileira.

O Curso este ano teve lugar no grandioso e magnífico Pavilhão construído para as Bienais. Notava-se nos colportores interesse pelos ensinamentos e desejo de aprender tudo que os nossos instrutores tão sábiamente ministravam.

A alegria e contentamento que sempre irradiou desses valentes homens, terá o seu efeito no campo de trabalho, nos alvos feitos, tanto de vendas como de trabalho missionário. Esperamos ver este ano muitas almas ganhas para Cristo.

Alegre-nos ter um grupo de valerosos colportores como o que possuímos. Estamos certos que muito irão fazer este ano na conquista de almas, visitando cidades, vilas, aldeias, povoados e as choupanas mais isoladas; levando a Mensagem dos últimos dias e o grandioso amor de Cristo.

Não nos restam dúvidas que vivemos nos últimos dias, e a colportagem tem uma missão especial na finalização da Obra de Deus. Não podemos hesitar ou vacilar; mais do que nunca devemos buscar ao Senhor, para nos refrigerar com a unção do Espírito Santo, e com as forças redobradas a Mensagem será levada às partes mais recônditas da Terra.

Que Deus abençoe os Mensageiros da página impressa e nos ajude a alcançar com êxito os alvos propostos para 1961!

Cantai ao Senhor

HAROLDO SOLDANI

NO ano passado, parte de nosso trabalho fora dedicado em favor do Coral da Igreja Central, onde grandes bênçãos pudemos receber. Era um grupo de jovens que dedicaram a vida ao trabalho missionário, através dos hinos que falavam da salvação, do amor de Deus. Muitas almas foram advertidas e quão maravilhoso era, poder ver o zelo missionário de cada um!

Visitámos penitenciárias, irmãos doentes, hospitais, escolas filiais e ainda as igrejas desta cidade. Deus estava presente em cada atividade.

Não podemos esquecer uma visita que fizemos ao hospital de leprosos da cidade de Sabará. Era um sábado maravilhoso. Após a



●
Participantes do Curso de Colportagem realizado em Baixo Guandu, Espírito Santo.

escola sabatina nos dirigimos para o pavilhão, onde os doentes poderiam ouvir os hinos de salvação. Todos os doentes apresentavam as marcas da doença. Faltavam-lhes partes do corpo, viviam completamente isolados da comunidade, mas pudemos notar a alegria estampada em cada rosto. Entre eles havia uma senhora mais feliz do que as demais. Ela possuía uma Bíblia, e apertando-a contra o peito, dizia: "Eu já conheço meu Salvador, Jesus me ama também!" Depois acrescentou: "Cante o hino 'Maravilhosa Graça'." Assim fizemos, e depois de falarmos um pouco e distribuir os folhetos de esperança e conforto, voltamos radiantes daquele trabalho, e notando o quanto mais poderíamos fazer para Deus, neste tempo tão favorável que vivemos. Não podemos, irmãos, ter paz em nossa vida, enquanto estivermos na mornidão espiritual. Ao abrirmos a nossa boca em louvor a Deus, façamo-lo com a certeza de que estamos fazendo a nossa parte para a terminação de Sua Obra. E quando vier o Senhor da Seara, que tenhamos um cântico de regozijo e louvor ao nosso Deus, para saudá-Lo!

Salientamos a visita que fizemos à Igreja de Juiz de Fora, liderada pelo pastor Oriom Fonseca. Recebemos por parte de todos os irmãos a maior manifestação de amizade e camaradagem cristã. Também contamos com a colaboração da incansável pianista irmã Dalva Baracat, que muito nos incentivou com seu zelo missionário. Se há algum louvor nestas palavras, seja para honra e glória ao nosso Deus!

Flagrantes do I Congresso MV da União Este

JOSÉ A. TÓRRES

FOI um êxito o I Congresso do Departamento dos Missionários Voluntários da União Este-Brasileira, realizado em comemoração do 25º. aniversário de sua fundação.

1—A abertura solene foi dada na noite de 31 de janeiro, às 20 horas, com a presença de autoridades. Clarins do Exército Nacional deram o toque de abertura, enquanto pioneiros da Obra na U. E. B. desfilavam na plataforma.

O organizador do Congresso, pastor Rubens Segre Ferreira, que se



empenhou de corpo e alma a fim de obter os bons resultados que obteve, graças a Deus, falou declarando iniciado o Congresso pelo qual esperavam os jovens de 10 Estados do Leste e Nordeste, há 25 anos. Contando com a colaboração das Organizações Superiores, com o apoio das Associações e Missões, com a cooperação dos departamentos MV dos campos, com a boa vontade do Reitor da Universidade Rural, com o esforço dos obreiros em geral e de irmãos voluntários, e com a ajuda especial do major Jessé Tôres Pereira, que arranjou 200 camas emprestadas para acomodação dos congressistas e ainda falou aos rapazes em reunião especial no Congresso, sim, contando com a dedicação de todos os MV, o então Departamental MV da U. E. B., pastor Rubens S. Ferreira, logrou um êxito que excedeu à expectativa.

No flagrante acima, a entrega de valiosos prêmios durante as reuniões do Congresso é feita pessoalmente pelo seu promotor, coadjuvado pelos pastores Rodolpho Belz, Jairo Araújo e Theodore E. Lucas.

2—Um dos maiores evangelistas da atualidade, pastor Roy A. Anderson, trouxe mensagem adequada às necessidades de moças e rapazes de nossa igreja que foram ouvi-lo. Fêz-lhe correta tradução o pastor Rodolpho Belz.

3—A Profa. Irene Santos foi entrevistada pela MV de Botafogo, Maria Soares, sobre pessoas, coisas e fatos da "Pátria da Bíblia". No clichê, Irene mostrando uma réplica da coroa posta na frente de Jesus, ganha em Jerusalém.

4—O Dr. Edgar Berger, diretor do Hospital Silvestre, cumprimentando uma aluna ao ensejo da diplomação realizada pela Escola de Auxiliares de Enfermagem, mantida por aquele Hospital, no decorrer do Congresso. Em segundo plano, a Diretora da Escola, Profa. Júlia Estrêla.

5—O líder mundial dos MV, pastor Theodore E. Lucas, fotografado na apresentação de uma das muitas mensagens aos jovens con-

gressistas da U. E. B. Sua palavra foi sempre firme, vibrante e abençoadora. A seu lado, o líder MV da D. S. A., pastor Jairo Araújo, que se mostrou, ao par de suas conhecidas qualidades de líder da juventude, um excelente tradutor.

O que Vai Pela Missão Central-Amazonas

Departamento de Relações Públicas

D. S. MELO

CONSTRUÇÕES: Em fase de conclusão, prosseguem acelerados os trabalhos da construção da Igreja, Escola Primária e Casa Pastoral de Pôrto Velho—Rondônia. O irmão Itamar Paiva, obreiro local, está muito entusiasmado. Ele acompanha de perto todo trabalho. Já seguiu a última remessa do material e, pelo que vemos, será um dos mais lindos templos já construídos na União Norte-Brasileira.

Convenções e Acampamento: Estão sendo grandemente esperadas pelos irmãos de Maués, Parintins e Manaus, as Convenções de Maués. É a maior festa espiritual da M. C. A. Outrossim, logo após as convenções que serão realizadas de 21-24 de junho, terá lugar em Repartimento, fazenda dos irmãos Muniz, o terceiro Acampamento da M. C. A., quando toda mocidade amazonense vibrará. Estarão presentes os pastores: Walter Streithorst, W. S. Lima e A. S. Lessa, da União Norte-Brasileira, e o corpo de obreiros locais.

Novo Departamental: Chegado dos Estados Unidos está conosco desde o princípio do ano, o pastor Robert W. Taylor, que aceitou o chamado para dirigir os Departamentos do Rádio, Escola Sabatina e Atividades Missionárias. Estendemos as boas-vindas ao pastor Taylor e família, em seu novo



campo missionário, e que Deus o abençoe em seu trabalho.

Congresso: O trabalho Missionário tomou novo impulso após a chegada do pastor Robert Taylor, que iniciou suas atividades com um grande congresso realizado no dia 15 de março. Estiveram presentes os pastores Guenter e Riffel, respectivamente secretários do Departamento de Atividades Missionárias da Conferência Geral e Divisão Sul-Americana. Foram de grande proveito para todos, as palestras apresentadas de como ganhar mais almas.

Escola Sabatina e Rádio: Durante o mês de abril e maio as igrejas de Manaus, Boa Vista—Rio Branco e Pôrto Velho—Rondônia, vibraram juntamente com o pastor Mário Rasi num magnífico Congresso de Escola Sabatina e Rádio. Naquela oportunidade os nossos irmãos se comprometeram de ser mais fiéis, assistindo à Escola Sabatina.

Colportagem: Recebemos a visita dos prezados pastores Nicolás Chaij e A. S. Lessa, que mais uma vez levaram a efeito um animado curso de colportagem. O signatário, que é também diretor da colportagem da M. C. A., agradece esta tão útil oportunidade para os colportadores e irmãos que assistiram àquele Curso.

Batismos: Até dezembro de 1960, 265 pessoas selaram sua vida com Cristo através do batismo. Até março de 1961, 26 almas desceram às águas batismais.

Recolta: O entusiasmo na Recolta este ano ultrapassou a todas as expectativas, alcançando até 30 de abril a importância de Cr\$ 620.374,00. O pastor Gutiérrez, juntamente com o pastor Walter Streithorst, estão de parabéns, batendo o recorde no maior donativo já recebido de uma só vez este ano, em toda a Divisão Sul-Americana. O donativo foi de Cr\$ 200.000,00, doado pelo Sr. Governador do Amazonas, professor Gilberto Mestrinho.

Aos obreiros da M. C. A. os nossos parabéns pela magnífica atuação na obra Missionária de angariar donativos.

Um bom relatório: A igreja de Deus sempre vai adiante e as igrejas da Missão Central-Amazonas provam este fato. O Departamento da Escola Sabatina apresentou um excelente relatório no primeiro trimestre deste ano. Também todas as outras ofertas são maiores, pelo que damos muitas graças a Deus.

A seguir apresentamos o relatório do primeiro trimestre deste ano e do ano passado:

	1º. Trimestre, 1960	1º. Trimestre, 1961
Escola Sabatina	40.763,90	80.396,40
13º. Sábado	26.237,20	44.377,00
Natalícia	4.308,60	6.165,70
Fundo de Inversão	7.507,00	20.265,50
Recolta	320.157,50	476.306,00
TOTAIS	398.974,20	627.510,60
A mais este ano		228.536,40

A Escola Sabatina Ideal: Conforme relata o irmão Carlos V. Boock, lancheiro do Distrito de Maués e Parintins, a Escola Sabatina Filial de Retiro foi a primeira em alcançar seu alvo, de uma alma para 1961. Os oito irmãos ganharam cada um uma alma. Depois sentiram no mais profundo da alma o imperativo do dever da

hora. O irmão Waldemar dos Santos deixou seu trabalho e prontificou-se a preparar o seu candidato para o reino do Céu. Levou em canoa, numa viagem de 20 horas, estes interessados para Maués, onde casou-se o irmão César e logo depois entrou na Igreja viva de Deus.

Pelo Vale da Sombra da Morte

MOACIR PINTO

LEMBRO-ME de que quando o pastor Moisés Nigri entrou no hospital em Brasília, usei instintivamente para ele as palavras do título acima, para relatar o que eu estava passando naquele leito de morte.

As palavras da Bíblia têm um sentido real, um valor certo, pois foi o que eu experimentei: existe o milagre de Deus para Seus filhos.

Vinha eu de Luziania para Brasília, e ao descer do caminhão que me transportava, este ao sair me colhe brutalmente, passando sobre a parte direita do meu tórax. Que-

braram-se 10 costelas, a clavícula e o omoplata, e uma das costelas perfurou o pulmão, esvaziando-o.

Entro semi-morto para o hospital, para ficar 8 dias à base de soro, sangue e oxigênio, já que meu estado não me permitia ainda a operação, que depois foi feita com inteiro sucesso, pela providência de Deus.

O fato sobrenatural começa com a mão invisível que sustenta um caminhão com 7.000 quilos de areia, que reduziria a pó qualquer ser humano, e vai até à cura vertiginosa que tive, porque ao começar a andar pelo hospital 15 dias depois de operado, assustei a todos que me viram.

Interessante saber que a cama em que fui colocado era realmente a cama da morte: depois que fui transferido, nela mesma, em 15 dias, morreram 3 pessoas.

Lembro-me que quando estava largado para morrer, em dado momento de lucidez pedi a uma enfermeira que me desse a minha Bíblia, que devia estar junto aos meus pertences. Recebi-a e com fé orei a Deus e com dificuldade abri-a sobre o peito, e li uma maravilhosa promessa de Deus para mim. Logo depois disse ao médico e aos que me rodeavam, que tivessem a convicção que eu não morreria, que me levantaria daquela cama para criar meus filhos e servir ao meu Deus. Mais de uma vez o médico disse que minha fé estava me curando.

Hoje, curado, agradeço por intermédio da REVISTA ADVENTISTA, às igrejas de Goiás e São Paulo, e todos que oraram por mim, alguns passando horas, e noites de vigília, pedindo a Deus por mim.

Aquêles dias de hospital foram bem aproveitados para o serviço missionário. Consegui matricular várias pessoas na Voz da Profecia, e inclusive salvar a vida de uma senhora que iria se suicidar e que com sua família hoje deve estar estudando a Palavra de Deus com o pastor local.

Apelo aos irmãos que vivam uma vida religiosa real com Deus, que é muito misericordioso e merece a nossa adoração. Que deixemos a religião formal, sem fé, para que quando precisarmos de Deus Ele esteja bem perto de nós, para mais fácil nos ouvir.

Que tenham para nós mais sentido as palavras que "ainda que eu andasse pelo vale da sombra da morte, não temeria mal algum; porque o Senhor está comigo."

"Cristo é Meu"

DAVID MORÓZ

SOB este maravilhoso tema cristocêntrico, a família colegial e acadêmica do Instituto Adventista de Ensino foi agraciada com mais uma inspiradora Semana de Oração da juventude, que teve lugar nos dias 13-20 de maio último, na capela do IAE.

Foram seus bem sucedidos dirigentes, os pastores: Adams, experiente departamental da União Sul, e Scofield, experimentado bandeirante da lancha Luminar, do Rio S. Francisco. Os alunos da escola primária tiveram suas proveitosas reuniões sob a eficiente liderança da irmã Dilza Garcia.

As palestras foram emolduradas por inspiradora música, apresentada por alunos do Conservatório Musical e pelo Coral Carlos Gomes. A semana culminou com um tocante apelo no sábado, para a decisão e consagração ao lado de Deus.

Impressões indeléveis ficaram no coração de muitos jovens que, sem dúvida, tiveram aqui o seu primeiro encontro com Deus. Nesta semana de verdadeiro retiro espiritual, sentimos realmente que Cristo era mais nosso do que nunca.

Atalaias, Mais Atalaias

Milhares de Atalaias em Outubro

ROBERTO AZEVEDO

(Secretário de Temperança da U.S.B.)

VOCÊ já pensou quantos lares são desfeitos, quanto indivíduo vive jogado pela sarjeta e,

Quanta imoralidade,

Quanta vida arrebatada,

Quanta criança abandonada,

Quantos desastres provocados e quantos crimes praticados à sombra do maldito álcool?

E você ainda continua indiferente e frio diante de tanta miséria?

Quantos seriam redimidos, quantos nem chegariam ao maldito hábito de beber, e quanta tragédia seria evitada se você tivesse feito um pouco mais para evitar tais males?

Por exemplo: se você vendesse ou desse mais ATALAIAS de outubro e maiores ofertas Pró-Temperança (que seriam aplicadas na aquisição de mais filmes ou outro material que se relaciona com o problema), quem sabe, quantas vidas estariam poupadas ou mesmo salvas para Cristo!?

DIGNOS DE MENÇÃO

Uma palavra de apreciação aos Rotarianos, pelo que vêm fazendo em benefício da coletividade, através dos grandes anúncios afixados nas estradas prevenindo a todos dos perigos traiçoeiros do álcool, com as sugestivas legendas: "Quem Guia Não Bebe e Quem Bebe Não Guia". "Bebeu, Guiou, Morreu".

Outras campanhas têm sido empreendidas por ilustres médicos brasileiros sobre Higiene mental e o problema do alcoolismo. Há definido interesse em torno deste problema

social, em todo o mundo, e você poderá colaborar nesta humanitária campanha, distribuindo ou vendendo, farta literatura sobre o assunto em foco.

Ponha em relevo o ATALAIA de outubro e a revista ALERTA, preparadas para este fim.

Visitando a Faculdade de Medicina de São Paulo e em especial o Dr. Pacheco e Silva, da Seção de Psiquiatria e responsável pela Grande Campanha Mundial de Higiene Mental, tive o grato prazer de ouvir palavras desta autoridade médica, que expressavam sua admiração e apoio ao que vêm fazendo os Adventistas a favor do semelhante na altruís-

ta campanha de abstenção do álcool.

Vi em uma das salas de trabalho um grande quadro, que retratava os vários aspectos dos males da época, e como ajuda para a solução de tais problemas, recomendava as Revistas: VIDA E SAÚDE e O ATALAIA, cujas capas estavam colocadas no quadro.

Esta é uma sugestão de muito conceito e valor. Vamos distribuir mais e mais para o público, as nossas boas revistas e em especial O ATALAIA DE OUTUBRO e não olvidemos a OFERTA PRÓ-TEMPERANÇA, que será arrecadada sábado, dia 21 de outubro!



O que é a Federação Adventista da Mocidade Gaúcha?

F. A. M. G.

OSCAR RITTER

É UMA sociedade que foi fundada há mais de 3 anos, pelos líderes da Igreja Central de P. Alegre, tendo à frente o grande entusiasta MV, pastor Sesóstris César Souza, secundado pelo pastor João Wolff.

Nasceu para solucionar um problema: "Conservar a Juventude unida na igreja de Deus." Daí o seu lema: "Conservar para Salvar."

Não podemos dizer que a FAMG já tenha alcançado de todo o seu alvo, mas marcha para isto. Ainda lutamos um pouco, porque muitos irmãos não conhecem seus estatutos e seus fundamentos, mas pela fase que está passando cremos que dentro de pouco esta dificuldade estará sanada.

A FAMG deve sua existência aos objetivos divinos para os quais foi criada, é uma federação que une as sociedades MV de todo o Estado do R. G. S., para conservar dentro da igreja o seu patrimônio mais caro, a Mocidade. Todos os dirigentes das Soc. MV do Estado são da diretoria da FAMG.

Um dos programas espirituais de sucesso, que estamos realizando no momento, são as ligas volantes, que unem cada primeiro sábado de cada mês numa igreja da capital ou fora, uma quantidade enorme de jovens numa verdadeira confraternização cristã de adoração.

Já realizamos diversas excursões, sendo a de mais vulto a visita que fizemos a nossa co-irmã JAC, em Curitiba, ocasião em que levamos o programa completo para todo o dia de sábado. Aliás, a FAMG sempre tem levado o programa completo, pelos lugares onde tem visitado.

Entre suas outras realizações contamos 3 acampamentos culturais, sendo 2 em Rondinha (Tôres) e o outro em Itapoã, todos muito concorridos pela presença dos jovens.

A FAMG tem já seus Estatutos aprovados pela União Sul-Brasi-



As ativas Dorcas da Igreja de Anápolis, Goiás.

leira e a Associação Sul-Riograndense.

Pedimos aos irmãos que lerem este artigo, que orem pela FAMG, e estamos certos que se esta sociedade cumprir com o seu propósito, Deus a abençoará abundantemente, porque o motivo de sua existência é divino.

Dorcas de Anápolis

SYRIO ROSA DE MESQUITA

A IGREJA de Anápolis não é grande. É apenas constituída por um número de mais ou menos duzentos membros, inclusive crianças. São, porém, esforçados e animosos. Dentro das limitações procuram fazer o melhor para Cristo. Todos sabem quão difícil é organizar o trabalho das Dorcas. As Dorcas de Anápolis—Estado de Goiás, conseguiram realizar um excelente trabalho no dia 25 de dezembro, conforme mostra a foto.

Há tempos pretendiam levar a efeito um trabalho de benefício aos pobres da igreja, mas nunca foi possível consegui-lo satisfatoriamente, através de suas atividades costumeiras. Resolveram tôdas as Dorcas, das quais era a diretora Aurora Vieira da Cunha, pedir a cooperação de todos os membros da igreja, com dinheiro ou qualquer coisa que pudesse servir aos pobres, roupas, alimentos, etc. prontamente todos atenderam ao apêlo. Muitos conseguiram uma gran-

de soma de dinheiro e objetos das pessoas generosas da cidade.

Realizaram uma das mais brilhantes festas realizadas nesta Igreja até aquela data.

Alguns tiveram o ensejo de falar, relativamente à festa que se realizava. Distribuíram os pacotes contendo roupas e víveres para homens, mulheres e crianças. Foi um dia de muita alegria para os pobres, porém o foi mais para a igreja.

Sem dúvida nenhuma os trabalhos das Dorcas são de origem da igreja primitiva, e devem continuar na Igreja Remanescente. Quem ajuda um dos pequeninos irmãos em Cristo, coopera com Ele no Evangelho.

Disse Jesus: "Quando o fizestes a um destes Meus pequeninos irmãos a Mim o fizestes." S. Mat. 25:40.

Recomendou Jesus

HUGO CYRELLI

EM 1936 raiou nesta cidade de Imbituba a luz do farol eterno, trazida pelo irmão Manoel Maximiano, já falecido. O depósito que ilumina, sendo sempre abastecido de combustível, por quem dêle cuida, continua produzindo boa luz. Se morre um oficial em combate, outro deverá tomar a sua posição, para transmitir aos soldados, as ordens do General. Assim sendo, minha dedicação de servir o General, temos em nosso Grupo, um esquadrão de jovens, que desejam batizar-se no próximo batismo.

Pela primeira vez, veio residir nesta cidade, um pastor enviado pelo Diretor da Missão Catarinense, que é o estimado irmão José Vargas, juntamente sua esposa e filhinha; o mesmo dirigiu a semana de oração dos jovens, que pela primeira vez foi dirigida aqui, com boa assistência dos membros da igreja, e diversas visitas. Os bons sermões e conselhos do irmão José Vargas, estimularam os jovens a darem testemunhos de fé.



Crentes de Imbituba, Santa Catarina.



O pastor Rasi entregando diplomas a pessoas que terminaram o Curso da Escola Radiopostal.

A Obra do Rádio no Amazonas

R. W. TAYLOR

O PASTOR Mário Rasi, diretor dos Dep. da Escola Sabatina e do Rádio na Divisão, visitou nossa Missão, realizando reuniões especiais, na última quinzena de abril.

Depois de realizar reuniões especiais em Manaus, o pastor Rasi prosseguiu para Boa Vista, capital do Território do Rio Branco, acompanhado pelo signatário, para também ali dirigir reuniões especiais.

O irmão Sandoval Linhares, nosso pastor distrital ali, e que está realizando boa obra através do Dep. do Rádio, planejou um congresso extraordinariamente proveitoso. Havia na cidade de Boa Vista 25 candidatos ao recebimento de diplomas da Escola Radiopostal. Celebrou-se uma reunião especial, e os diplomados foram cumprimentados pelo pastor Rasi, pelas muitas horas que empregaram estudando a Palavra de Deus.

Em todas essas reuniões foi tomado todo o espaço do salão pelos ouvintes, e no último dia do congresso o signatário dirigiu uma cerimônia batismal.

Nossa obra do Rádio não pode ser suficientemente estimada. O programa da Voz da Profecia penetra em lares que nossos pastores jamais poderiam alcançar. Nos dois anos de 1958 e 59 mais pessoas foram batizadas na América do Sul pela Voz da Profecia, do que o número de membros da Missão Central Amazonas depois de 30 anos de trabalho.

Sirvamo-nos todos dêsse meio

Professores e Juvenis do Acampamento Juvenil realizado em S. Francisco de Paula, Rio Grande do Sul, durante os dias da Páscoa de 1961.

admirável de disseminar a Palavra de Deus nestes últimos dias, a fim de que a obra seja apressada e Jesus possa vir!

Recolta 1961

ROBERTO BECKEDORFF

SE bem que a Recolta de Donativos anual constitua para nós adventistas a coisa mais natural em nosso grandioso Movimento, grandiosas e diversas são cada ano as experiências. Em 1960 um parente do signatário ficou tão impressionado com a obra médica em favor dos penfigosos, que passou a contribuir para a Recolta mensalmente, até o ano findar, contribuindo com cerca de Cr\$ 5.000,00. De janeiro de 1961 em diante continuou a contribuir mensalmente até que o signatário alcançasse o alvo de Cr\$ 2.000,00, arrecadando Cr\$ 2.150,00.

O irmão José Augusto Rodrigues,

ancião da igreja de Itaquera, solicitando pela primeira vez seu novo chefe, para sua grande surpresa recebeu um cheque de Cr\$ 3.000,00, ouvindo lisonjeiros testemunhos sobre adventistas que souberam honrar o nome do Senhor Jesus. E outra fervorosa irmã também conseguiu avultada importância, em perseverante trabalho, de maneira que em três semanas foi alcançado o alvo de Cr\$ 10.000,00. Isto pelo trabalho de apenas um terço do total de membros da igreja, segundo declaração do ancião. Mais uma prova, que Deus sustenta e aumenta a Sua grandiosa causa mesmo com poucos e fracos instrumentos, os quais, porém, obedecem com humildade e saem à luta revestidos de toda a armadura de Deus.

Porque vos foi concedida a graça de padecerdes por Cristo, e não somente de crerdes nEle." "Paz seja com os irmãos, e amor com fé, da parte de Deus Pai e do Senhor Jesus Cristo. A graça seja com todos os que amam sinceramente a nosso Senhor Jesus Cristo." Efés. 6:23 e 24; Fil. 1:25.

Acampamento Juvenil

ESCREVE-NOS o irmão Ivo Santos Cardoso um artigo descrevendo muito ao vivo um belo acampamento juvenil de alunos do Ginásio Adventista de Taquara, Rio G. do Sul, na cidade de S. Francisco de Paula. Foi um acampamento repleto de lances de grande interesse e aproveitamento recreativo e espiritual, rematado por edificante reunião num verde gramado à beira de um rio escachoante, junto a uma mata. Do entusiasmo que reinou naquele acampamento fala a gravura abaixo. (A falta de espaço obriga-nos a dar do interessante artigo apenas este brevíssimo resumo.)

Para Decorar

"SOIS tentados a abandonar-vos a sentimentos de pressentimento ansioso, completo acabrunhamento? Nos mais negros dias, quando mais terríveis são as perspectivas, não temais. Tende fé em Deus. Ele conhece vossa necessidade. Todo o poder é Seu."



De Além-Mar



"A Torre de Água"

VÍTOR E. AMPUERO MATTA
(Ex-professor do Colégio Adventista
do Prata)

O COLÉGIO ADVENTISTA do Prata é uma das cidades de refúgio para a juventude adventista da República Argentina e de vários outros países de língua espanhola.

Devido às elevadas normas do Colégio e em virtude da excelente qualidade de ensino que ali se ministra, seu bom nome adquire cada vez mais fama. Seu prestígio torna-se dia a dia mais sólido e conhecido. São muitas as pessoas de influência e de boa posição que olham com acentuada simpatia às atividades educacionais da instituição. Como consequência natural destes fatores, são numerosos os pedidos de matrícula que semanas e meses antes do início das aulas chegam à secretaria do Colégio. Cada ano dezenas desses pedidos são recusados por ser apertado demais o velho Dormitório dos Moços. As salas de aula poderiam dar cabida a uns cem alunos mais se houvesse alojamento para eles.

— Qual é o seu quarto? pergunta um interno a outro.

— Estou no de número 42.

— Tem sorte. Eu estou no ter-

ceiro andar da "Torre de Água", com mais quatro colegas.

— Por quê?

— Não havia mais lugar no Dormitório dos Moços. Demorei em pedir a minha matrícula. No verão passado a colportagem não ia muito bem, e por isto me atrasei no envio do meu pedido de matrícula.

— Que pena não poder estar no Dormitório!

— Paciência! Quando houver mais quartos, todos estaremos melhor instalados e poderão vir muito mais alunos para desfrutar dos benefícios da educação cristã.

Este diálogo não é imaginário. Corresponde a uma triste realidade. O "terceiro andar da Torre de Água" a que se faz referência, pertence a uma velha torre em cujo topo, a 17 metros de altura, está o reservatório onde se acumula a água que atende às necessidades do Colégio e de sua instituição irmã e vizinha, o Sanatório Adventista do Prata. Nessa torre têm que morar cada ano uns vinte estudantes que ali se encontram em condições muito precárias e longe

dos ideais. Essa torre não foi construída para ser dependência anexa ao Dormitório dos Moços. Ninguém podia sequer imaginar isto. Mas, através dos longos anos, tem sido usada como Dormitório provisório para se poder dar alojamento a todos os internos. Todos quantos visitam o Colégio compreendem quão urgente e necessária se torna a construção de um novo Dormitório para terminar esta situação tão penosa.

O autor destas linhas foi professor durante mais de quinze anos no Colégio Adventista do Prata. Nesse meio tempo foi testemunha ocular da maneira em que saíam as sucessivas turmas de formandos que foram ocupando seus lugares nas fileiras dos missionários adventistas. É importantíssimo e amplo o trabalho realizado por esses formados no afã de proclamar a última mensagem de advertência às multidões dos povos latino-americanos.

Também se formaram muitos que receberam uma sólida base religiosa e prática que os habilita a suportar fiel e vitoriosamente as provas que enfrentam ao estudar nas Universidades. Alguns deles são hoje médicos que se tornam indispensáveis na nossa obra. Outros são profissionais de prestígio, e verdadeiros baluartes da igreja.

Estes fatos devem constituir uma razão mais que suficiente para que todos os irmãos do mundo inteiro encarem nossa necessidade com profunda simpatia e respondam com generosidade no próximo décimo-terceiro sábado.

Bodas de Ouro

J. L. BROWN

O PASTOR A. C. Harder e esposa passaram vinte e cinco anos de leal e frutífero serviço na causa de Deus no Brasil. Muitas vezes falam em tons de saudades de seus antigos coobreiros e amigos, assim como de seus dois filhos e famílias, que ainda labutam pelo Senhor naquela grande e bela terra. Seu filho Palmer está presentemente passando suas férias na Califórnia, mas voltará logo para o Brasil. Neander, seu filho mais novo, é diretor do ITA. Leon, o mais velho, trabalha no Paradise Valley Sanitarium, na Califórnia. Por isso, um pequeno relatório acerca da celebração das Bodas de Ouro do casal A. C. Harder, há de ser de interesse a muitos de seus amigos no Brasil, a terra que tanto amam.

No dia 28 de maio, muitos parentes e amigos se reuniram no lar do pastor Harder, em Shafter, Califórnia, para desejar ao casal as bênçãos do Senhor e muitos dias áureos ainda, no futuro. Uma abundante e deliciosa mesa fôra



O casal Harder, quando noivos, em 27 de maio de 1911, e por ocasião das Bodas de Ouro, em 27 de maio de 1961.

preparada para essa ocasião festiva. Mais de sessenta convivas tomaram lugar em torno da mesa, no amplo pátio, sombreado por lindas amoreiras. Mesmo a Natureza parecia sintonizada com o acontecimento, para favorecer esse dia especial. O tempo estava agradável e o céu azul. Entre os muitos visitantes viam-se os casais Boehm, João Hardt, irmã J. B. Johnson (Jessie), todos os quais deram anos de serviço à obra no Brasil. O signatário e esposa vieram de La Selva Beach, Califórnia, de uma distância de 300 km. Compareceram parentes e amigos vindos do Canadá, Oklahoma, Kansas e outros lugares distantes. O irmão e a irmã Hardt têm um belo e confortável lar, num terreno de três geiras. O Senhor os tem abençoado com saúde. São-Lhe gratos por poderem ainda ser ativos no serviço do Mestre, depois dêsse cinquenta anos de casados, embora jubilados. Apreciam imenso a lembrança dos longos anos passados no serviço de Deus.

Na noite dêsse dia quase quatrocentos amigos, parentes e obreiros se reuniram no vasto auditório do Ginásio de Shafter, para o programa especial que se preparara em honra das Bodas de Ouro do casal Hardt. À entrada do auditório foi oferecido um lanche. Lindas flôres, vermelhas e brancas, adornavam a espaçosa plataforma. Enquanto Palmer Hardt tocava o Hino Nacional Brasileiro ao piano, o auditório permaneceu em pé, silencioso. O filho de Palmer e Neusa, Elmer, tocou linda peça ao piano, e outro tanto fizeram Marlene e Freddie, filhos de Leon Hardt. O pastor Davi Hardt apresentou um livro de memórias a seu irmão mais velho e sua esposa Mary, escrito em linguagem bíblica. Foi muito apreciado pelos presentes. Considerações apropriadas foram feitas pelos pastores Boehm e Hardt, assim como pelo pastor da igreja. O final do programa estêve a cargo do signatário: A cerimônia da renovação dos votos de matrimônio, apresentação do casal há tanto tempo unido, e a bênção do todo-poderoso Deus sobre aqueles que, através dos muitos anos, deram tão esplêndido exemplo na formação do lar, educação dos filhos e empenhos para a conquista de almas, levando a tantos para o redil do Bom Pastor.

Alguns pontos altos do programa: Foi feita menção da exemplar vida doméstica e de seu leal serviço a Deus nos muitos lugares onde estiveram nesses cinquenta anos, inclusive os 25 no Brasil, e especialmente o estabelecimento do Ginásio Adventista de Taquara, por eles fundado, e do qual já tantos antigos alunos labutam na obra de Deus. Expressiu-se alegria por isso que seus três filhos trabalham na causa de Deus.

A divisa "Em Deus Confiamos" acha-se escrita nas moedas americanas de um dólar. Essa tem sido também a divisa dos Hardt, através dos anos. Por isso têm dado um dólar de cada dez, ao programa mundial das Boas-Novas, assim como dólares extras como oferta

ao Senhor. O cromo com a legenda "Deus abençoe nosso lar" está nas paredes de sua casa. Uma atmosfera de paz e hospitalidade enche esse lar feliz.

O pastor Hardt e esposa pediram que não fôssem trazidos presentes para suas Bodas de Ouro, mas trouxessem, sim, dólares de prata para reunirem uma oferta para a obra educacional no Brasil. O pastor Hardt havia preparado um lindo cartaz revestido de papel dourado, para representar suas Bodas de Ouro, compondo o número "quingagésimo" com dólares de prata, e a legenda "Bodas de Ouro" com moedas de dez centavos. Essa foi sua oferta de gratidão de aniversário de casamento. Os dólares de prata começaram a afluir, até que perfizeram um total de 314 dólares. Que essa oferta seja uma bênção para a nossa obra no Brasil!

Que o Senhor conceda ao pastor Hardt e esposa muitos anos áureos de felicidade em seu lar, assim como muitos anos de frutífero serviço na igreja de Shafter, e possa sua vida ser sempre um flagrante exemplo de fé e ânimo aos outros, como têm sido no passado, a fim de que possam sempre dizer, com o apóstolo Paulo: "Sede meus imitadores, como também eu de Cristo." Antes dos cumprimentos e separação, o auditório pôs-se em pé e cantou: "Benditos laços são os do fraterno amor."

Esquizofrenia Religiosa

(Continuação da pág. 6)

e êle aplica fortemente seu poder ao grande coração da obra. Pega homens e mulheres egoístas e não consagrados e dêles faz sentinelas para vigiar os servos fiéis de Deus, para pôr em dúvida suas palavras, ações e motivos, e para achar falta e murmurar contra suas reprovações e advertências. Por meio dêles cria a suspeita e a inveja, e procura enfraquecer o ânimo do fiel, agradar ao não santificado, e aniquilar o trabalho dos servos de Deus." — *Testimonies*, Vol. 4, pág. 194.

"Não vos arvoreis em norma. Não façais de vossas opiniões, vossos pontos de vista quanto ao dever, vossas interpretações da Escritura, critério para outros, condenando-os em vosso coração, se não alcançam vosso ideal. Não critiqueis a outros, conjecturando os seus motivos, e formando juízos. — *Maior Discurso*, pág. 108.

"A todos digo: Acautelai-vos, pois Satanás está andando como um anjo de luz em cada assembleia de obreiros cristãos, e em cada igreja, procurando ganhar os membros para seu lado. Foi-me ordena-

do dar ao povo de Deus a advertência: 'Não erreis: Deus não Se deixa escarnecer'." — *Testimonies*, Vol. 8, pág. 294.

"Muitos há cuja religião consiste em criticar os hábitos de vestuário e as maneiras. Querem levar todos à sua própria medida. Desejam alongar os que parecem demasiado curtos para sua norma, e cortar outros que parecem por demais compridos. Eles perderam o amor de Deus do coração; porém julgam possuir espírito de discernimento. Acham que é prerrogativa sua criticar, e julgar; devem, porém, arrepender-se de seu erro, e desviar-se de seus pecados... Amemo-nos uns aos outros. Tenhamos harmonia e união em nossas fileiras. Tenhamos santificado o coração para com Deus. Olhemos à luz que para nós reside em Jesus. Lembremo-nos de quão paciente e sofredor Êle foi para com os errantes filhos dos homens. Estaríamos em um estado miserável se o Deus do Céu fôsse como um de nós, e nos tratasse como somos inclinados a tratar-nos uns aos outros." — Ellen G. White — *Mens. da Igreja Remanescente*, pág. 201.

Vêem os irmãos que a esquizofrenia religiosa pode ocorrer. A moderação, o equilíbrio e o amor são princípios que devem ser seguidos.

Há ainda estas palavras inspiradas: "Erguem-se continuamente pequenos grupos que crêm que Deus está unicamente com os poucos, os dispersos, e sua influência é derribar e espalhar o que os servos de Deus constroem. Espíritos desassossegados, que desejam ver e crer constantemente alguma coisa nova, surgem de contínuo, uns aqui, outros ali, fazendo todos uma obra especial para o inimigo, e todavia pretendendo possuir a verdade. Eles ficam separados do povo a quem Deus está conduzindo e fazendo prosperar, e por meio de quem Deus há de realizar Sua grande obra. Esses estão continuamente exprimindo seus temores de que o corpo de observadores do sábado se esteja tornando como o mundo." — *Test. Sel.*, Vol. 1, pág. 166.

Irmãos, sejamos sãos espiritualmente. O Grande Médico, nosso único e perfeito exemplo, tem um remédio eficaz: Seu precioso sangue. Com humildade, equilíbrio e firmeza, prossigamos para alcançar a perfeição em Cristo Jesus.



Vários Assuntos

Ao consulente L. R. R.: Quanto às suas duas primeiras perguntas, a *Revista* de junho, pág. 36 (Isaías 11:8) trouxe um comentário que sem dúvida lhe será satisfatório.

Heb. 7:23 — Melquisedeque não tinha pai nem genealogia. Esta expressão, acham os comentaristas, quer apenas dizer que nada se achava registrado a seu respeito.

Em relação ao trabalho dos reformistas, muito lhe recomendamos o folheto do irmão Giacomo Molina, *A Verdade sobre a Reforma de 1914*, o qual poderá encomendar de sua Sociedade de Publicações. É um folheto precioso, de um irmão que militou longos anos nas fileiras reformistas.

Cita o consulente aquêle conhecido e solene trecho da irmã White: "... nem um em vinte daqueles cujos nomes estão registrados nos livros da igreja estão preparados para o encerramento de sua história terrestre", e pergunta: "Se a igreja naquele tempo estava assim, e hoje?"

Ouvimos já ser interpretada essa passagem como se referindo a uma determinada igreja local, cuja situação inspirava êsses receios. Se, porém, a referência for à igreja em geral, porventura isso justifica um movimento reformista fora da igreja? Será, antes, um estímulo para os fiéis redobram sua fidelidade, com ela inspirando os relapsos.

Havia, naqueles tempos primitivos do movimento adventista (o testemunho acima data de 1893), igrejas bastante negligentes, necessitadas de avivamento e reforma, como as há hoje. A nós, hoje, compete sermos, não reformistas, mas verdadeiros reformadores, no seio de nossa igreja local. Isso, sem alardes e presunção, sem idéias de "sou mais santo do que tu". Com toda a humildade e confiança em Deus, sem muito discutir e argumentar, mostremos pelo exemplo, mais do que com palavras, nossa fidelidade em relação a todos os requisitos da mensagem: observância do sábado, beneficência, reforma higiênica e alimentar, etc.

E coisa alguma tanto contribuirá para isso como, a par do estudo da Bíblia, a assídua leitura dos Testemunhos. É quando os membros negligenciam o estudo da Bíblia, das Lições da Escola Sabatina, dos Testemunhos, que começam a perder o interesse em sua própria salvação, esfriar e apostatar.

Informamos ao consulente que lhe foram enviados os números de outubro e novembro de 1959, da *Revista*, por êle solicitados.

Reforma Completa

Em *Testemunhos Seletos*, vol. 5, pág. 139 se diz que: "É chegado o tempo para se realizar uma reforma completa", etc. Quando se pregará essa reforma? Quando a igreja saberá, se não há quem lhes pregue? Por que a Conferência Geral não proclama um dia de jejum e oração para que o povo adventista clame a Deus num mesmo dia, para que se faça esta reforma dentro e não fora da igreja, como fazem os separatistas? Quando serão enviados pastores e mesmo obreiros leigos serão instruídos a proclamar esta reforma (dentro e não fora da igreja)? — E. P. D.

Ué! Nosso consulente deve estar bem fora do ambiente de nossas igrejas, nossas pregações e campanhas, para não estar percebendo que se prega, e

muito, a necessidade dessa reforma. Também se esquece que, de quando em quando, a Conferência Geral conclama a igreja para um dia especial de jejum e oração. Geralmente o último sábado de uma Semana de Oração é considerado dia de jejum. E outros dias têm sido apregoados para jejum e oração, embora não especificamente em favor de uma reforma, porém abrangendo também esta, não há dúvida. E vitórias maravilhosas têm sido conseguidas por êsses dias especiais!

Notemos a continuação do trecho citado dos Testemunhos, sobre a "reforma completa": "Quando esta reforma começar, o espírito de oração atuará em cada crente e banirá da igreja o espírito de discórdia e luta. Os que não têm estado a viver em comunhão cristã, chegar-se-ão mutuamente em íntimo contato. Um membro que trabalhe da maneira devida levará outros membros a unir-se-lhes em súplicas pela revelação do Espírito Santo. Não haverá confusão, pois todos estarão em harmonia com o Espírito. As barreiras que separam um crente de outro, serão derribadas e os servos de Deus falarão as mesmas coisas. O Senhor cooperará com os Seus servos. Todos orarão com entendimento a prece que Cristo ensinou aos Seus servos: 'Venha o Teu reino, seja feita a Tua vontade, assim na Terra como no Céu.'"

Lindo quadro! Pois quem responde a esta consulta já assistiu a muitas reuniões em que isso se fez. Ah! desde aquelas benditas reuniões de testemunhos das sextas-feiras à noite, no saudoso Seminário Adventista, a quantas reuniões de consagração teve êle oportunidade de assistir, ouvindo testemunhos e confissões, entre lágrimas e soluços que bem testificavam da presença do Espírito do Senhor!

Sim, talvez devesse haver mais reuniões dessas. Ao mesmo tempo, devemos cuidar para não fazer dessas ocasiões simples desabaços de sentimentos reprimidos, confundindo o sentimentalismo doentio com a operação do Espírito de Deus. Os frutos desta operação perduram, afetam toda a vida futura, manifestam-se num aceleramento do processo da santificação; ao passo que o mero sentimentalismo derrama lágrimas, sim, mas falta-lhe muitas vezes o lastro de uma resolução firme, de uma vontade perseverante e inquebrantável, de uma perfeita consagração.

Quando pastores e obreiros leigos serão instruídos a proclamar essa reforma? — Há muito tempo que o estão sendo. Nos nossos colégios o assunto faz parte dos estudos, na teoria e na prática. Em nossos congressos, bienais e quadrienais, êsse assunto é um dos pontos altos, nas pregações, nas reuniões de grupos de oração, etc.

Ainda o Regime Alimentar

Para herdarmos a salvação devemos ou não deixar de usar carne, café e chá? Explique *Counsels on Health*, pág. 450. Se a resposta for afirmativa, por que então os pastores não pregam? A maior parte de nossos irmãos ignoram que devemos abandonar tais alimentos e morrer sem abandoná-los. — E. P. D.

Vamos à tradução do trecho indicado: "Em todas as nossas missões, mulheres inteligentes deveriam ter a seu encargo os arranjos domésticos — mulheres que saibam como preparar o alimento de modo aprazível e saudável. A mesa deve ser suprida abundantemente

com alimento da melhor qualidade. Se alguém tiver um paladar pervertido que anseie por chá, café, condimentos e pratos insalubres, sejam êles instruídos. Buscai despertar a consciência. Exponde-lhes os princípios da Bíblia quanto à higiene. Onde se puder obter abundância de bom leite e frutas, raramente haverá qualquer desculpa para comer alimento animal; não é necessário tirar a vida de qualquer das criaturas de Deus para suprir nossas necessidades comuns. Em certos casos de doença ou exaustão pode ser julgado melhor usar alguma carne, mas deve-se ter grande cuidado para conseguir carne de animais sadios. Tem-se tornado uma questão muito séria esta de ser seguro usar qualquer alimento cárneo, nesta época do mundo. Melhor seria jamais comer carne, do que usar a carne de animais que não sejam sadios. ...

"Repetidamente me foi mostrado que Deus está procurando levar-nos de volta, passo a passo, ao Seu propósito original: que o homem se alimente com os produtos naturais da terra. Entre os que aguardam a vinda do Senhor, o comer carne será finalmente abandonado; a carne deixará de fazer parte de seu regime. Devemos sempre ter em vista esta finalidade, e procurar constantemente agir nessa direção. ...

Conhecimento da Cozinha Saudável

"Uma razão pela qual muitos se desanimaram em praticar a reforma pró-saúde é não terem aprendido a cozinhar de modo que o alimento apropriado, preparado com simplicidade, tomasse o lugar do regime com o qual estavam acostumados. Aborreceram-se com os pratos mal-preparados, e logo os ouvimos dizer que êles experimentaram a reforma pró-saúde, e que não podem viver desse modo. Muitos tentam seguir instruções insuficientes na reforma pró-saúde, e fazem trabalho tão lamentável que resulta dano à digestão, e desânimo a todos os interessados na tentativa. Professais ser reformadores pró-saúde, e por essa mesma razão deveis tornar-vos bons cozinheiros. Os que podem prevalecer-se das vantagens de escolas culinárias higiênicas, devidamente dirigidas, achá-las-ão de grande benefício, tanto em sua própria prática como em ensinar outros."

Também neste sentido, a ignorância e a negligência em nosso meio não nos parecem tão grandes como julga o consulente. Notemos, antes de prosseguir, que, segundo temos estudado tanto nas Lições da Escola Sabatina, não praticamos boas obras para herdar a salvação, mas uma vez tendo aceito a salvação que Jesus oferece, em sinal de gratidão fazemos e deixamos de fazer determinadas coisas.

Os pastores não pregam a reforma pró-saúde? Pregam, sim! Talvez devesse ser pregada mais frequentemente, mas essa pregação faz parte do sermão de muitos pastores, como não! E sempre há que ter o cuidado de não fazer do vegetarianismo prova de comunhão da igreja ("Não nos compete fazer do uso da alimentação cárnea uma prova de comunhão; devemos, porém, considerar a influência que crentes professos, que fazem uso de carne, têm sobre outras pessoas." — *Testemunhos para a Igreja*, pág. 161. "Não estabelecemos nenhuma regra para ser seguida no regime alimentar, mas dizemos que nos países onde abundam as frutas, cereais e nozes, os alimentos cárneos não constituem uma alimentação própria para o povo de Deus." — *Idem*, pág. 160.)

A irmã White preconiza muito (mesmo no trecho acima, de *Counsels on Health*), a administração de instruções sobre arte culinária, aos nossos membros. Também neste ponto, embora ainda haja margem para grande desenvolvimento, temos feito alguma coisa. Em nossos congressos e assembléias, e mesmo em igrejas, realizam-se muitas vezes cursos de culinária vegetariana, dirigidos por irmãs consagradas, entendidas no mister da boa e saudável cozinha. Se na igreja do consulente não se fez ainda semelhante curso, conviria sugerir ao pastor ou ao presidente

do campo que o providenciasse oportunamente. Ainda há, em nosso meio, alguma falta de pessoas perfeitamente habilitadas para dirigir essas classes — mas aqui na Associação Paulista está havendo grande interesse e ativação nesse sentido, felizmente! E é tempo de incentivarmos esse aspecto da obra, não há dúvida. Antes de restringir muito o regime alimentar dos irmãos pobres, ensinar-lhes maneiras fáceis de substituir os alimentos cárneos por coisa mais aprazível e saudável do que aqueles. Bem considerado tudo, a carne até repugna, principalmente hoje, quando os animais estão carregados de tumores, febres, tuberculose e outras doenças, podendo mesmo sua carne, segundo afirma a irmã White, transmitir moléstias como tuberculose e câncer! Dito isso tudo, parece que não há necessidade de maiores explicações do trecho de *Counsels on Health*, excelente e claríssimo como é. Cuidemos em não fazer de determinado ponto da mensagem um cavalo de batalha, mas pregar a mensagem toda, por igual.

L. W.

"As Profecias do Apocalipse"

Peço que por fineza me expliquem se a nota no rodapé da pág. 302 do livro "As Profecias do Apocalipse", por Uriah Smith, é nota do tradutor, ou do próprio escritor? — D. I. S.

Embora não tenhamos certeza plena, supomos que a nota seja do autor. Figura ela na primeira edição do livro em inglês, mas nas últimas edições deixou de sair. Na revisão que fizeram nos Estados Unidos, omitiram a nota, assim como as últimas oito linhas do final do primeiro parágrafo dessa página.

Em relação com esse assunto, que tanto tem preocupado os reformistas, contrariamente à recomendação da irmã White, que disse que na questão dos 144.000 o silêncio é eloquência — em relação com esse assunto, dizíamos, vale a pena ler o artigo "Teria um Anjo Guiado a mão de Uriah Smith?" aparecido na *Revista Adventista* de fevereiro e março de 1960. Se o consulente não tiver mais esses números, sem dúvida os conseguirá facilmente do escritório da Missão Baiana, Caixa postal 198, Salvador, Bahia. É um longo e documentado artigo, escrito em dois números, pelo pastor Arthur L. White, neto da irmã White.

Gênesis 6:6; Isaías 46:10

Deus, conhecendo o fim desde o princípio (Isa. 46:10), sabia que o homem ia pecar. Como se arrependeu de uma coisa que antes de fazer já sabia que ia acontecer? — O. P.

Sobre o assunto do "arrepentimento" de Deus, já muito e muito temos tratado, nestas colunas e no *Auxiliar da Escola Sabatina*. Não repisaremos agora o assunto. Cumpre notar que as palavras têm também seu sentido figurado, e além do mais, podem mudar de sentido, conforme o objeto a que se referem. Arrepende-se nem sempre significa necessariamente mudar de idéia, retratar-se, etc. Significa, conforme o caso, ter pesar, doer o coração. A Bíblia serve-se muitas vezes de expressões familiares, figuradas, que não se podem tomar em seu sentido restrito. Ainda hoje nossa linguagem está cheia de semelhantes modismos.

Canções Sertanejas, Esporte

Podemos nós, como adventistas, cantar canções sertanejas sem afetar nossa vida espiritual? Ouvi dizer que em um dos livros *Testemunhos Seletos* (Edição Mundial, Vol. 3) é condenado o esporte. Portanto, se é pecado, por que é permitido em nossos colégios? — V. G.

Há canções sertanejas, e canções sertanejas. Existem as que são perfeitamente inocentes, não têm nada de sugestivo para a impureza, nada que afete desfavoravelmente nossa vida espiritual. Não julgo, por exemplo, haver mal

na canção *Luar do Sertão, Tristeza do Jeca*, etc. Os gaúchos (já que o consulente o é) têm canções de muito sentimento, entre as quais existem muitas que nada têm de objetável. Entende-se que, é claro, essas canções, por lindas e boas que sejam, não venham a tomar o lugar de nossos hinos. Elas terão o seu lugar nas horas sociais e brincadeiras familiares. Não, porém, na hora do culto.

Sobre esporte, encontra-se muita coisa nos três volumes dos *Testemunhos Seletos*, citados pelo consulente. Veja, por exemplo, no índice do terceiro volume, os verbetes *Diversões, Recreação*. Veja em *Mensagens aos Jovens*, a Secção XIII, págs. 361-400. O esporte condenado pelo Espírito de Profecia não é permitido em nossos colégios. Se há esporadicamente algum deslize, ocorre à revelia dos responsáveis. Estes fazem o possível por prover recreações sadias aos jovens, e por evitar os extremos. É um problema complexo e difícil, que nem sempre se resolve com um "bilhetinho do diretor". Bem hajam os alunos pobres, tão pobres que tenham que trabalhar, trabalhar todos os momentos vagos, para pagarem as despesas dos estudos, e assim não tenham as tentações que assaltam os "filhinhos de papai" ...

Dizimo

Uma irmã idosa, que já teve derrame e, achando-se meio paralisada, não pode mais trabalhar, mantendo-se com uma mesada de um filho solteiro, deseja saber se deve dar o dizimo dessa mesada. "Tenho dado o dizimo", diz ela, "mas estou indecisa, pois várias pessoas disseram que dizimo só se dá do trabalho da gente. Enfim, espero ansiosa por uma resposta, para me tranqüilizar. — J.G.L.

Na questão do dizimo de presentes, temos observado alguma diversidade de opiniões entre irmãos. Pelo sim, pelo não, sempre é melhor não regatear com o Senhor, e ser liberal nos dizimos e ofertas. A mesada que a consulente recebe, representa seu sustento, seu ganho ou renda. E o dizimo não é mesmo para ser dado de nossa renda? É como se fosse seu ordenado. A irmã trabalhou muito por seu filho, criou-o, educou-o. Agora, bom filho que é, como que lhe retribui o bem que a senhora lhe fez. A senhora, por sua vez, mostrará ao Senhor sua gratidão, e Ele não lhe deixará faltar Sua bênção. Usará com consciência tranqüila os nove décimos, mais confiada no Senhor do que se conservasse para si os dez décimos. Há casos em que o filho, ou o marido proíbe perentoriamente à mãe ou esposa que dizime o dinheiro que lhe dão. Mas estou certo de que tal não se dá com seu bondoso filho. O seu caso é igual ao de minha velha mãe. Quando em vida, um irmão meu lhe mandava uma mesada, que ela dizimava conscienciosamente. E Deus a abençoou!

Isaías 56:8-12

Peço o favor de explicar-me Isa. 56:8-12. A quem se refere aí o profeta? Que quer dizer na Bíblia cães gulosos?

Explique-me principalmente os vs. 10 e 11. — O. J. P.

No v. 9, as "feras do campo" representam as nações estrangeiras, que logo haviam de "comer" o povo de Judá, por causa de seus pecados. Em contraste com as brilhantes perspectivas que deveriam seguir a obediência, Isaías agora (vs. 9-12) pinta a triste condição espiritual dos líderes e do povo, e seus resultados.

Atalaias são aqueles cuja responsabilidade era instruir os outros — os líderes — eram eles mesmos cegos e incapazes de discernir os perigos que ameaçavam (ver Jer. 6:17).

Nada sabem, isto é, dos caminhos de Deus.

Cães mudos. Aos líderes de Israel faltava a inteligência de um cão de guarda. Continuavam dormindo, mesmo quando se aproximava o perigo, e não davam sinal de alarma.

Cães gulosos. Em vez de buscarem o bem-estar do rebanho que lhes fora confiado, os líderes de Israel eram como cães que devoravam as ovelhas que deviam proteger (ver Jer. 12:10 e 11; Ezeq. 34:8). Grave responsabilidade repousava sobre aqueles pastores, cujo interesse único estava em si mesmos. Deus os tinha como responsáveis pela perda do rebanho (Jer. 13:20; Ezeq. 34:9 e 10). — Resumido de *SDA Bible Commentary*, Vol. 4, págs. 300 e 301.

Relatório da Colportagem

Relatório das Entregas de Colportores-Evangelistas no Mês de Maio de 1961

UNIAO SUL-BRASILEIRA

	Nº. de Colp.	Valor Total das Entregas
ASSOCIAÇÃO OU MISSÃO		
Catarinense	20	419.730,00
Goiano-Mineira	27	869.325,00
Mato-grossense	15	297.540,00
Paraná	64	1.112.296,00
Rio Grande do Sul	44	1.253.409,00
São Paulo	110	4.843.379,00
TOTAL	280	8.795.679,00

Pedro S. Camacho, Diretor.

UNIAO ESTE-BRASILEIRA

Bahia	21	305.442,00
Esp. Santo	35	397.715,00
Mineira	37	921.270,00
Nordeste	26	393.304,00
Rio-Minas	75	1.453.831,00
TOTAL	194	3.471.562,00

J. J. de Oliveira, Diretor.

UNIAO NORTE-BRASILEIRA

Central Amazonas	13	251.469,00
Baixo Amazonas	19	550.940,00
Costa Norte	29	276.670,00
TOTAL	61	1.079.079,00

Alvino da Silva Lessa, Diretor.

Harmoniuns das Melhores Marcas

Grande estoque, desde o portátil com transpositor até ao harmonium órgão

Sonoridade perfeita

Grande resistência

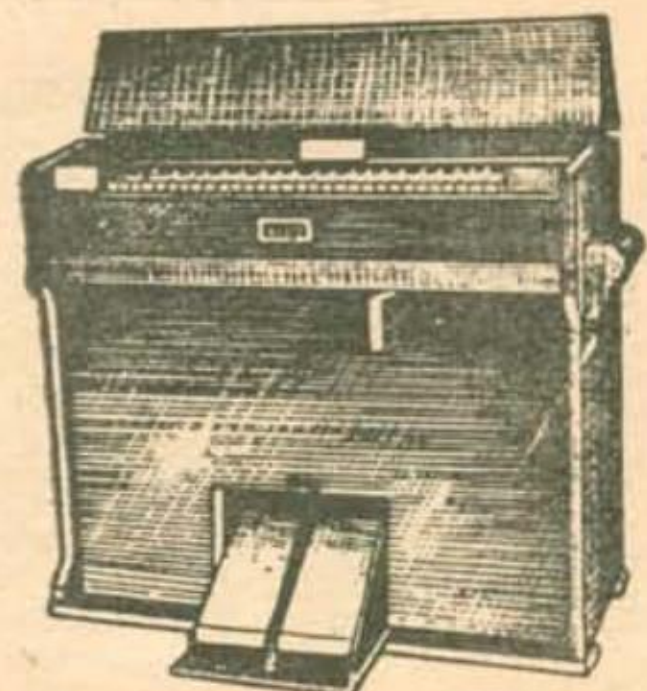
Peçam informações e catálogos à **MÚSICAS E INSTRUMENTAIS**

CASH MANDON S. A.

Rua 24 de Maio, 242

Caixa Postal 568

S. Paulo





Costa. — José Alves da Costa, faleceu em 3 de junho, na cidade de Jaraguá. Durante 4 meses foi funcionário do balcão de publicações da Missão Goiano-Mineira, onde dedicava a todos carinho e dedicado trato cristão.

Duas horas antes de falecer, despediu-se dos seus 14 irmãos e pais, concitando-os a permanecerem fiéis até a morte, acrescentando: "Estou desprendido das coisas deste mundo e não mais pertença a ele. Combati um bom combate, acabei a carreira e guardei a fé. Estou certo de que o Senhor Jesus naquele dia me dará a coroa e não somente a mim, mas a todos os que amarem a Sua vinda.

Deixa sua jovem esposa Iolanda Barbosa Costa, que é fiel crente, bem como seus pais Benedito e Umbelina Alves, e irmãos, com o firme propósito de encontrá-lo na manhã da ressurreição dos justos.

Lourival Ferreira

Garcia. — Com a idade de 66 anos o irmão Baltazar Garcia descansou no Senhor, firme na esperança da primeira ressurreição, na cidade de Alto Paraná, no dia 15 de abril.

B. Andrade

Goulart. — Faleceu em Cristo a irmã Lina Drago Goulart, a 22 de maio. Foi sempre fiel serva do Senhor, muito interessada nas coisas da Igreja e muito hospitaleira. Deixa enlutado o esposo e cinco filhos.

Ernesto Marquart

Silva. — Nascida em fevereiro de 1911, a irmã Lázara Cavalcanti da Silva dia 12 de junho de 1961 descansou no Senhor Jesus. Deixou seu esposo Jerônimo Benedito da Silva e muitos parentes. Com fé e esperança na manhã da ressurreição, nossa irmã faleceu firme na bendita mensagem adventista.

Oswaldo Félix

Silva. — Com 49 anos de idade, faleceu em São José dos Campos o irmão Emerenciano da Silva, a 23 de maio. O irmão Emerenciano era membro do grupo de Bom Jardim de Minas, de onde veio para tratamento de saúde. Durante sua estada no hospital, deu belo testemunho de sua fé. Falou da esperança da ressurreição a seu médico, que dias antes havia perdido um filho pequeno. Deixa viúva e duas filhas esperançosas de encontrá-lo na ressurreição dos justos.

Gesson A. Magalhães

A VOZ DA PROFECIA

ARACAJU: ZYM-20 Rádio Liberdade de Sergipe, 930 quilociclos
Domingos, às 9,30 horas.

ANAPOLIS: ZYW-31 Rádio Imprensa de Anápolis
Sábados, às 18,30.

BELÉM: PRC-5 Rádio Clube do Pará, 1.450 quilociclos
Domingos, às 10,30 horas.

BELO HORIZONTE: ZYV-47 Rádio Minas S. A., 1.080 quilociclos
Quintas-feiras, às 19,00 horas.

BLUMENAU: PRC-4 Rádio de Blumenau, 1.330 quilociclos
Domingos, às 18,30 horas.

CAMPO GRANDE: PRI-7 Sociedade Rádio Difusora de Campo Grande, 1.510 quilociclos
Domingos, às 19,10 horas.

CURITIBA: PRB-2 Rádio Clube Paranaense, 1.440 quilociclos
Domingos, às 13,30 horas.

CURITIBA: Rádio Emissora Paranaense, Sábados, às 18,05 horas.

EM JAPONÊS: Rádio Cultura de São Paulo, ondas curtas 49 m, 6.165 quilociclos
Domingos, às 8,30 horas.

FLORIANÓPOLIS: Rádio Diário da Manhã, 1.010 quilociclos
Sábados, às 14,30 horas.

FORTALEZA: PRE-9 Ceará Rádio Clube, 1.200 quilociclos
Domingos, às 18,30 horas.

GOIÂNIA: Rádio Clube de Goiânia, 1.320 quilociclos
Sábados, às 20,00 horas.

LONDRINA: ZYD-4 Rádio Londrina, 580 quilociclos
Sábados, às 13,00 horas.

MANAUS: PRF-6 Rádio Baré, 4.895 quilociclos
Domingos, às 10,30 horas.

NATAL: Rádio Nordeste Ltda., 900 quilociclos
Domingos, às 18,00 horas.

PORTO ALEGRE: PRH-2 Rádio Soc. Farrroupilha, 600 quilociclos
Domingos, às 8,30 horas.

PRESIDENTE PRUDENTE: PRI-5 A Voz do Sertão, 820 quilociclos
Segundas-feiras, às 21,00 horas.

RECIFE: PRA-8 Rádio Clube de Pernambuco, 720 quilociclos
Domingos, às 18,30 horas.

RIO DE JANEIRO: Rádio Mayrink Veiga, 1.220 quilociclos
Domingos, às 8,00 horas.

RIO DE JANEIRO: Rádio Roquete Pinto, 1.400 quilociclos.
Domingos, às 18,30 horas.

SALVADOR: PRA-4 Rádio Sociedade da Bahia, 740 quilociclos
Domingos, às 19,00 horas.

SÃO LUIZ: ZYM-8 Rádio Ribamar, 4.785 quilociclos
Domingos, às 10,00 horas.

SÃO PAULO: PRE-4 Rádio América, 1.410 quilociclos
Domingos, às 14,00 horas.

SANTO ANDRÉ: ZYR-82 Rádio ABC, 1.790 quilociclos
Domingos, às 7,00 horas.

SÃO PAULO: PRG-2 Rádio Tupi de São Paulo, 1.040 quilociclos em ondas médias; 11.765 quilociclos em ondas curtas — faixa 25
Domingos, às 7,00 horas.

TEREZINA: ZYQ-3 Rádio Difusora de Terezina, 1.370 quilociclos
Domingos, às 18,30 horas.

UBERLÂNDIA: PRC-6 Rádio Difusora Brasileira, 1.470 quilociclos
Segundas-feiras, às 20,00 horas.

VITÓRIA: PRI-9 Rádio Espírito Santo, 1.160 quilociclos
Domingos, às 12,30 horas.

Santana. — Faleceu a 12 de abril de 1961, na cidade de Cachoeira do Sul, Rio Grande do Sul, a irmã Amália Santana, com 76 anos de idade. A extinta foi batizada pelo pastor Aracely Mello, há 8 anos. Deixa o esposo e cinco filhos. Nosso voto é que Deus conforte os enlutados.

Henrique Fischdick.

Santo. — Severina Paulo do Espírito Santo faleceu com 75 anos de idade, aos 15 de março de 1961, na cidade de Recife. Sua dedicação ao Reino de Deus era o ponto alto de sua vida. Antes de ser acometida pelo mal que a vitimou, esteve falando de Cristo e Seu amor pelas almas! Deixa essa zelosa irmã: 4 filhos, 16 netos e 4 bisnetos.

J. I. da Costa.

Freitas. — A 10. de outubro de 1960 faleceu em Jaraguá, Goiás, o irmão Gerson Bueno de Freitas, vítima de um tiro disparado da espingarda de um moço não adventista, que lá estava trabalhando. O irmão Gerson era paralítico de nascença, mas era um pregador voluntário, e estava preparando um ser-

mão, quando recebeu o tiro. Tinha a Bíblia aberta nas mãos.

José Apolinário Neto.

Santos. — Eliam Leite dos Santos, nasceu em 1952, filha da irmã Eunice Leite dos Santos e do Sr. Etelvino Xavier dos Santos, de Penedo, Alagoas. Sempre dedicada à igreja, aos 3 anos recitava e entoava hinos. O seu alvo era ser obreira na causa do Senhor. Isso demonstrava, ensinando os versos áureos da lição, às suas amiguinhas. Um cão hidrófobo atacou-a. Sentindo a ansia da morte, pediu à mãe para cantar "Seja o coração alegre," pois queria ter o coração sempre alegre; quis ouvir os hinos "Noite de Paz" e "Sossegai." Consolou a mãe e pediu que não chorasse por ela, pois não sentia nenhuma dor. Pediu ainda que lhe contasse as belas histórias da Bíblia. Mostrou à mãe o lugar em que vira o anjo do Senhor.

Eliam dormiu em Cristo com a idade de oito anos, no dia 12 de janeiro de 1961. Que Deus conforte o coração dorido da irmã Eunice e familiares.

Newton Pereira Gomes.



José Alves da Costa



Baltazar Garcia



Lina Drago Goulart



Lázara Cavalcanti da Silva



Emerenciano da Silva



De Interesse Especial



Atividade ao Ar Livre

“SE todos os nossos obreiros estivessem situados de modo a poderem cada dia passar poucas horas em trabalho ao ar livre, e se sentissem livres para isso fazer, ser-lhes-ia uma bênção; seriam capazes de se desincumbirem com mais êxito dos deveres de sua vocação.” — *Counsels on Health*, pág. 564.

“Seja qual for sua atividade e inclinações, os homens e mulheres que desejam saúde devem tomar a decisão de exercitar-se ao ar livre quanto possam. Devem julgar um dever religioso vencer as condições de saúde que os têm conservado dentro de casa, privados de exercício ao ar livre.” — *Idem*, pág. 173.

“Irmãos, quando tomais tempo para cultivar vosso quintal, obtendo assim o exercício de que precisais para conservar o organismo em boa forma, estais fazendo a obra de Deus tal qual estardes quando realizais reuniões.” — *Idem*, pág. 564.

De Bananal

COM a graça de Deus, em 1960 tivemos a grata satisfação de ter em nossa igreja duas festas batismais, sendo a primeira realizada no dia 18 de setembro, ocasião em que sete pessoas deixaram o mundo e sua concupiscência para andarem em novidade de vida.

No dia 4 de dezembro mais oito almas deram testemunho de sua fé, sendo batizadas pelo pastor Oscar Castellani. — *Manoel de Paula Lacerda*.

Os Batismos e a Colportagem

EM carta recente, comunica-nos o pastor Nicolás Chaij, diretor do Dep. de Publicações da Divisão Sul-Americana, que nos Estados de S. Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio G. do Sul, em 1959 se batizaram 196 pessoas ganhas pelos colportores. Em 1960, nesses mesmos campos, o número de batizados por intermédio dos colportores passou de 300.

Como Oferecer o Nosso Programa

NA cidade de Tarija, Bolívia, perto da fronteira com a Argentina, onde o pastor Carlos Christensen teve há pouco tempo o prazer de batizar um grupo de 12 novos crentes, ele visitou o diretor da estação de rádio para falar-lhe sobre nosso programa.

— Faz apenas poucos dias, disse o gerente, recusámos o oferecimento de uma organização para irradiar o programa por 800.000,00 pesos bolivianos por mês.

— Sinto muito, respondeu o pastor Christensen, porque vim justamente com o propósito de oferecer-lhe um programa; não um programa como os demais, mas o da Voz da Profecia, que é coisa bem diferente. É um programa de fama mundial e que dará prestígio a sua estação.

— Bem, agradeço-lhe pela oferta, disse o gerente, e venha amanhã para saber a resposta.

Naquela noite os irmãos oraram muito com o pastor Christensen. Quando este voltou na manhã seguinte à estação de rádio, o diretor lhe disse que havia decidido aceitar o programa sob a seguinte condição: Em vez de ser pago para irradiar o programa, ele nos pagaria para ter o privilégio de ficar com as fitas magnéticas depois de terem sido usadas. A estação paga agora, pelo nosso programa, mensalmente 10,00 dólares, e fica com as fitas magnéticas. — *B. A. L.*

Perdeu-se

NO trem elétrico de C. Grande à estação D. Pedro II, perdi uma pasta contendo uma coleção dos Testemunhos, alguns exemplares da *Revista Adventista*, a Lição da Escola Sabatina e uma Bíblia pequena de capa de couro, com alguns retratos. Gratifico a quem os entregar na Igreja Adventista de C. Grande ou de Niterói, Estado do Rio, ou na de Madureira. — *Maximino de Souza Meira*. Endereço provisório: Rua Catiara, 119, Campo Grande, Guanabara.

Coleções Revista Adventista

Se tiver coleções dessa revista e estiver disposto a cedê-las ao Instituto Adventista de Ensino, para sua Biblioteca, tenha a bondade de entrar em entendimento a respeito com o pastor Jairo Tavares de Araújo — Diretor, Caixa Postal 7258 — CAPITAL — São Paulo.

A Galinha e o Milagre

UMA galinha adoeceu com uma doença na cabeça. Esta cresceu a ponto de rebenatar. O proprietário da mesma, irmão Alberto José Viegas, disse: “Se a galinha não morrer e não adoecerem as outras, ela será dada de oferta no décimo-terceiro sábado.” Assim como cresceu a cabeça da galinha, também diminuiu, ficando sã, em seu estado natural, e as outras não apanharam a doença. Vendida a galinha e dizimado o dinheiro, foi entregue a oferta, mais de cem cruzeiros. Ainda mais, aprendemos que Deus aceita nossas ofertas. — *Alberto J. Viegas*.

União das Igrejas

COMENTANDO a passagem de S. João 17: “Para que todos sejam um”, o Prof. Dr. Walter Freytag, num calendário evangélico da Alemanha, tem estas sugestivas observações: “Na hora em que vivemos, na qual se reúne cada vez mais poderosa a força dos que não desejam Cristo, e que cada vez mais exclusivamente procuram controlar o indivíduo, já não pode apenas o cristão individual, nem mesmo a igreja isoladamente, mas unicamente o ecumenismo, a Igreja Universal, ser portadora da mensagem cristã. Esse ecumenismo está aí. Este é o grande fato novo, da situação atual da Igreja. Arregimentar-se a essa fraternidade mundial, nela lutar pela clareza da proclamação e da obediência de fé, e com ela confessar o Senhor da Igreja perante o mundo, este é o caminho para todos os que hoje se confessam pertencer à igreja de Cristo na Terra.”

Datas Especiais Setembro, 1961

- 2 — Programa de Atividade Missionária
- 9-16 — Semana de Expansão Missionária (Oferta a 16)
- 16 — Dia Pró-Desbravadores MV
- 17-23 — Semana Pró-Revistas Denominacionais
- 30 — Oferta 5º. Sábado Pró-Escolas Primárias

Número Especial da Review and Herald

COM data de 8 de junho a casa editora Review and Herald publicou um número especial do órgão denominacional oficial que traz esse título. É um número que comemora o centenário da constituição dos grupos de igrejas em associações. Será especialmente apropriado para dar aos não-adventistas (entendendo-se que devem compreender o inglês), pois responde à pergunta: “Quem são os adventistas, e que crêem?” Eis alguns dos assuntos de que trata:

A história do começo e desenvolvimento, das atividades e objetivos do Movimento Adventista. Nosso programa missionário mundial. Mensagem especial do presidente da Associação Geral. A grande verdade central do segundo advento. Um conhecido escritor (não-adventista) escreve sobre os adventistas. Quadro flagrante de profecias que se cumprem. Porque me uní à Igreja Adventista. A importância do sábado nestes últimos dias: Sumário das doutrinas adventistas.

Se algum dos leitores se interessar nessa publicação, poderá encomendar os números que desejar, solicitando-os à Sociedade de Publicações de seu território. Mencione “Review Centenary Special Issue.” O preço deve ser de mais ou menos trinta cruzeiros por exemplar, havendo desconto para mais de dez exemplares.

REVISTA ADVENTISTA

Órgão oficial da Igreja Adventista do Sétimo Dia no Brasil

Dedicado à proclamação da “fé que uma vez foi entregue aos santos”

Editado Mensalmente pela Casa Publicadora Brasileira Caixa 34, Santo André, S. Paulo

Gerente:

Bernardo E. Schuenemann

Redator:

Luiz Waldvogel

Assinatura anual . . . Cr\$ 180,00

Número avulso “ 15,00

Colaboradores Especiais:

J. J. Aitken, M. S. Nigri, R. Belz, Don R. Christman, W. J. Streit-horst, A. Rutz, O. Azevedo, Manuel Ost.

Para evitar atrasos e extravios, convém que toda colaboração destinada a esta revista seja enviada diretamente ao seu nome e endereço (*Revista Adventista*, Caixa 34, Santo André, E. F. S. J., S. Paulo) em vez de endereçá-la a particulares. Devem estar na redação até ao dia vinte e cinco, os artigos para a revista do terceiro mês seguinte. Não se devolvem os originais, mesmo quando não sejam publicados.

Ano 56 Setembro, 1961 Nº. 9

um alimento

SUPER BOM

A Soja é um alimento muito rico em proteínas, vitaminas e sais minerais. Um alimento de alto valor nutritivo.

IDEAL PARA TODAS AS IDADES



IMPORTANTE: Em todos os alimentos como pão, bolos, sopas, frituras, etc., que levam farinha de trigo, esta pode ser substituída em parte por **SOJINHA SUPERBOM** na proporção de 20 a 50% com grande vantagem para o valor nutritivo.

INSTITUTO ADVENTISTA DE ENSINO

(COLEGIO ADVENTISTA BRASILEIRO)

ESCRITÓRIO DE VENDAS: RUA GALVÃO BUENO, 12 - FONE: 34-8346



Celso Luiz Peixoto Ribas, Curitiba —

Fã do Sojinha Superbom

PRODUTORES DE SUCO DE UVA — SUCO DE ABACAXI — SUCO DE TOMATE